

1 **ATA DA CENTÉSIMA OCTOGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DO**
2 **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.**
3 Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas,
4 reuniu-se de forma presencial o Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas,
5 sob a presidência do MAGNÍFICO REITOR, Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE
6 ALMEIDA MEIRELLES, e com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Adilton
7 Dorival Leite, Alvaro Galette Junior, Anderson de Souza Sant'Ana, Andréia Galvão, Anna
8 Christina Bentes da Silva, Ariovaldo José da Silva, Arnaldo César da Silva Walter, Célio
9 Hiratuka, Cesar José Bonjuani Pagan, Claudio Francisco Tormena, Cláudio José Servato,
10 Claudio Saddy Rodrigues Coy, Daniel Martins de Souza, Dirceu Noriler, Eduardo Cardoso de
11 Abreu, Eduardo Gurgel do Amaral, Eliana da Silva Souza, Fernando Antonio Santos Coelho,
12 Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, Fernando Sarti, Flavio Henrique Baggio Aguiar,
13 Francisco da Fonseca Rodrigues, Hernandes Faustino de Carvalho, Hugo Enrique Hernández
14 Figueroa, Ignacio Maria Poveda Velasco, Ivan Felizardo Contrera Toro, Joana Fróes Bragança
15 Bastos, João Marcos Travassos Romano, José Antonio Rocha Gontijo, José Leonardo de
16 Oliveira, José Luis Pio Romera, Josely Rimoli, Juliana Freitag Borin, Leandro Aparecido
17 Villas, Leonardo Lorenzo Bravo Roger, Luiz Seabra Junior, Marcelo Alves da Silva Mori,
18 Marcelo de Oliveira Terra Cunha, Márcio Alberto Torsoni, Márcio Antônio Cataia, Marcos
19 César de Oliveira, Maria Luiza Moretti, Marisa Masumi Beppu, Matheus da Silva Marcheti
20 Martins, Noel dos Santos Carvalho, Odilon José Roble, Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho,
21 Paulo José Rocha de Albuquerque, Petilson Alan Pinheiro da Silva, Rachel Meneguello, Rafael
22 de Jesus Soudre, Rafael Silva Marconato, Renê José Trentin Silveira, Ricardo Miranda Martins,
23 Roberta Cunha Matheus Rodrigues, Rodolfo Jardim de Azevedo, Rodrigo Gonçalves Pagnano,
24 Samuel Rocha de Oliveira, Sandro Dias, Verónica Andrea González-López e Wagner de Melo
25 Romão. Como convidados especiais, compareceram os professores: Adriana Nunes Ferreira,
26 Alcides José Scaglia, Ana Maria Frattini Fileti, Antonio Augusto Arantes Neto, Maria Luiza
27 Silveira Mello, Maria Silvia Viccari Gatti, Mário Augusto Medeiros da Silva, Paulo Cesar
28 Montagner, Plamen Emilov Kochloukov e Ricardo Dahab; a doutora Fernanda Lavras Costallat
29 Silvado; e os senhores Fernandy Ewerardy de Souza, Juliano Henrique Davoli Finelli, Lina
30 Amaral Nakata, Maria Aparecida Quina de Souza e Thiago Baldini da Silva. Justificaram
31 ausência à Sessão os seguintes conselheiros: Rodrigo Ramos Catharino; Mônica Alonso Cotta,
32 sendo substituída pelo conselheiro Marcos César de Oliveira; Silvia Cristina Franco Amaral,
33 sendo substituída pelo conselheiro Marcelo de Oliveira Terra Cunha; Simone Appenzeller;
34 André Kaysel Velasco e Cruz, sendo substituído pelo conselheiro Rodrigo Gonçalves Pagnano;
35 Dirce Djanira Pacheco e Zan, sendo substituída pelo conselheiro Noel dos Santos Carvalho;
36 Muriel de Oliveira Gavira, sendo substituída pelo conselheiro Eduardo Cardoso de Abreu;
37 Elaine dos Santos José, sendo substituída pelo conselheiro Alvaro Galette Junior; Bruno Gomes
38 Ximenes; Maiane Junqueira Teixeira Neto, sendo substituída pelo conselheiro José Leonardo
39 de Oliveira; Adilce Joelma Veiga Ferraz; e Leandro Horie. Havendo número legal, o
40 MAGNÍFICO REITOR dá início à Centésima Octogésima Quarta Sessão Ordinária do

1 Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, realizada de forma presencial.
2 Face ao sistema de votação desenvolvido pela Secretaria Geral, solicita aos conselheiros que
3 façam *login* no *site* da Secretaria Geral e acessem a guia Consu - Sessões, para fins de votação
4 e assinatura da lista de presença. Quando os conselheiros estiverem logados, todos os cadeados
5 dos documentos ficarão abertos. É necessário que os conselheiros utilizem os computadores da
6 sala e que mantenham a página de Sessões sempre aberta, podendo ser utilizada outra guia do
7 navegador para eventual acesso de *e-mail* ou outras páginas institucionais de internet. Caso a
8 cédula de votação não apareça na página de sessões de algum conselheiro, ele deve aguardar a
9 finalização da votação em curso e em seguida pedir a palavra para declarar seu voto no
10 microfone. As votações serão abertas, sendo que os conselheiros poderão conferir seu voto após
11 a divulgação do resultado. Destaca que o voto é pessoal e a manifestação durante a Ordem do
12 Dia deverá respeitar o limite temporal de cinco minutos e para o Expediente três minutos. A
13 inscrição para o Expediente deve ser realizada por meio do livro de inscrições que se encontra
14 sobre a mesa lateral à sua direita. Informa que há no Expediente um tema destacado que tem a
15 ver com a duração do mandato, e ele será discutido inicialmente e à parte. As pessoas poderão
16 se manifestar nesse tópico em especial e vão prestar informações a respeito, será um tema de
17 expediente separado do Expediente tradicional e que ocupará a primeira parte do Expediente.
18 Para inscrição, basta que o conselheiro que deseja falar levante a mão. Dá as boas-vindas aos
19 senhores Leandro Horie e Fernando de Lima, respectivamente titular e suplente, que foram
20 indicados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
21 como membros da comunidade externa, para o mandato de 23 de outubro de 2023 a 3 de agosto
22 de 2025. Informa que estão disponíveis no *site* da Secretaria Geral os pareceres CLN referentes
23 aos itens 06 da Ordem do Dia e 01 e 03 do Adendo à Ordem do Dia. Em seguida, submete à
24 apreciação a Ata da Centésima Octogésima Terceira Sessão Ordinária de 2023, realizada em
25 26 de setembro de 2023, consultando se há observações. Não havendo, submete à votação a
26 referida Ata, que é aprovada com 02 abstenções. Passa à Ordem do dia, com 17 itens, e ao
27 Adendo à Ordem do Dia, com 03 itens, informando que há destaque da Mesa para os itens 01
28 a 05: item 01 – Proc. nº 02-P-17225/2023 –, item 02 – Proc. nº 09-P-15212/2023 –, item 03 –
29 Proc. nº 10-P-8265/2023 –, item 04 – Proc. nº 09-P-11440/2023 –, item 05 – Proc. nº 01-P-
30 30880/2023. Os quatro primeiros itens exigem maioria qualificada. Consulta se há destaques
31 por parte dos conselheiros. O Conselheiro CÉLIO HIRATUKA destaca o item 14 da Ordem do
32 Dia – Proc. nº 26-P-43953/2022. Não havendo mais destaques, o MAGNÍFICO REITOR
33 submete à votação os itens não destacados da Ordem do Dia e do Adendo à Ordem do Dia,
34 sendo aprovados, por unanimidade, os pareceres que subsidiaram os seguintes processos: C –
35 Tabela de Gratificações de Representação – Minuta de Deliberação Consu – 06) Proc. nº 01-P-
36 18408/2017 – Proposta de alteração dos Anexos I e II da Deliberação Consu-A-16/2019, que
37 dispõe sobre a Tabela de Gratificações de Representação – Informação Aeplan-1926/23 e
38 Parecer COP-24/23 – Despacho PG-5669/23, Informação PRDU/GDCE-404/23 e Parecer PG-
39 3947/23. D – Perfis Acadêmicos – Minutas de Deliberação Consu – Artigo 6º da Deliberação
40 Consu-A-27/2014 – 07) Proc. nº 38-P-42723/2023, da Faculdade de Enfermagem – Proposta

1 de Deliberação que dispõe sobre Perfil Acadêmico de Professor Doutor II (MS-3.2), Professor
2 Associado II (MS-5.2) e Professor Associado III (MS-5.3) da Carreira do Magistério Superior
3 (MS) da Faculdade de Enfermagem – Parecer CIDD/CCRH-292/23 – Aprovada pela
4 Congregação em 15.09.23. 08) Proc. nº 38-P-42723/2023, da Faculdade de Enfermagem –
5 Proposta de Deliberação que dispõe sobre o Perfil Acadêmico para obtenção de título de Livre-
6 Docente e/ou para promoção por mérito acadêmico para Professor Associado I (MS-5.1) –
7 Parecer CIDD/CCRH-293/23 – Aprovada pela Congregação em 15.09.23. E – Suplementação
8 de Recursos – 09) Proc. nº 27-P-21713/2023, do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo
9 Pinotti – Solicitação de recursos do PPI pelo Caism no valor de R\$26.507.643,98, para
10 execução de investimentos em estrutura física - Informação Aeplan nº 1929/23, Pareceres COP-
11 23/23 e CAD-11/23. 10) Proc. nº 15-D-22147/2023, do Hospital de Clínicas – Suplementação
12 de recursos orçamentários pelo Hospital de Clínicas, no valor total de R\$12.657.832,95 para
13 atender ao custeio dos meses de novembro e dezembro de 2023 – Informação Aeplan nº
14 1924/23, Pareceres COP-21/23 e CAD-12/23. F – Composição do Conselho Universitário –
15 Eleições das Representações Discentes da Graduação e Pós-Graduação junto ao Consu, CCE,
16 CCG e CCPG – Para Homologação – Deliberações Consu-A-13/2017 e Consu-A-14/2017 –
17 11) Proc. nº 01-P-9162/2023 – Eleições da representação discente da graduação junto ao Consu,
18 CCE e CCG, realizadas nos dias 17 a 19.10.23, para mandato de 01 (um) ano, a partir de
19 1º.01.24 – Parecer PG-3900/23. 12) Proc. nº 01-P-9164/2023 – Eleições da representação
20 discente da pós-graduação junto ao Consu, CCE e CCPG, realizadas nos dias 17 a 19.10.23,
21 para mandato de 01 (um) ano, a partir de 1º.01.24 – Parecer PG-3827/23. G – Pós-Graduação
22 – Artigo 83 da Deliberação Consu-A-10/2015 – 13) Proc. nº 02-P-26561/2010, da Faculdade
23 de Ciências Médicas – Proposta de criação do Programa de Residência Médica em Cirurgia
24 Bariátrica, a partir do Catálogo de 2024 – Aprovada pela Congregação da FCM em 25.08.23 –
25 Deliberação CCPG-63/23 e Parecer Cepe-17/23. H – Recursos ao Consu – b) Revalidação de
26 Diploma Estrangeiro – Artigo 48, inciso I, alínea “s”, do Estatuto da Unicamp, Deliberação
27 Consu-A-13/1991 e artigo 111, §4º da Deliberação Consu-A-16/2011 – 15) Proc. nº 01-P-
28 22743/2022, de Adriano Coelho de Paiva – Recurso apresentado pelo interessado contra a
29 decisão da Comissão de Revalidação de Diplomas Estrangeiros da Faculdade de Ciências
30 Médicas, referente à revalidação do diploma de “Médico Cirujano”, obtido na “Universidad
31 Politécnica y Artística del Paraguay” – Paraguai – Pareceres PG-2681/23 e Cepe-15/23. 16)
32 Proc. nº 01-P-30741/2022, de Messias Angelo Vaz Bento – Recurso apresentado pelo
33 interessado contra a decisão da Comissão de Revalidação de Diplomas Estrangeiros da FCM,
34 referente à revalidação do diploma de “Médico Cirujano”, obtido na “Universidad de Aquino”
35 – Bolívia – Pareceres PG-2684/23 e Cepe-16/23. I – Convênio – A ser celebrado – Para
36 aprovação – Deliberação Consu-A-16/2022 e Deliberação Consu A-37/2019 – 17) Proc. nº 07-
37 P-21689/2023, do Instituto de Biologia – Sub-Grant Agreement (Acordo de Subvenção) –
38 Partes: Unicamp/Funcamp e Structural Genomics Consortium (SGC), tendo como financiador
39 principal a Bill and Melinda Gates Foundation (the “Gates Foundation”) – Executores: Mario
40 Henrique Bengtson e Nathalia Zocal Pereira dos Santos – Vigência: 31.08.24 – Recursos: Us\$

1 125,000.00 – Resumo do Objeto: Execução do projeto “Non-Hormonal Contraceptive (NHC)
2 Target Enabling Packages (TEPs) for Drug Discovery” que visa primordialmente a
3 caracterização de proteínas relacionadas com o potencial de desenvolvimento de contraceptivos
4 não-hormonais – Parecer: Cacc. Adendo à Ordem do Dia – A – Comissão de Planejamento
5 Estratégico Institucional da Unicamp (Copei) – Minuta de Deliberação Consu – 01) Proc. nº
6 01-P-25640/2001 – Proposta de alteração da Deliberação Consu-A-15/2001, que cria a
7 Comissão de Planejamento Estratégico Institucional da Unicamp (Copei) – Parecer PG-3893/23
8 e Despacho GR-1165/23. B – Procedimentos para Análise e Aprovação de Obras e Novos
9 Empreendimentos da Unicamp – Minuta de Deliberação Consu – 02) Proc. nº 01-P-23329/2018
10 – Proposta de alteração da Deliberação Consu-A-19/2019, que dispõe sobre os procedimentos
11 para análise e aprovação de obras e novos empreendimentos na Unicamp – Parecer PG-3891/23
12 e Despacho GR-1164/23. C – Detic e GovTIC – Minuta de Deliberação Consu e Indicação de
13 Membros – 03) Proc. nº 01-P-34699/2023 – a) Proposta de alteração da Deliberação Consu-A-
14 21/2023, que institui a Diretoria Executiva Tecnologia da Informação e Comunicação (Detic)
15 e o Conselho de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (GovTIC) e dá
16 outras providências – Parecer PG-3915/23. b) Indicação de sete diretores de unidades de ensino,
17 pesquisa e extensão, representando as grandes áreas de conhecimento, nos termos do inciso III
18 do artigo 4ª da Deliberação Consu-A-21/23, conforme Ofício nº 88/23-Citic e Despacho GR-
19 1166/23, como segue: Titulares: 1. Prof. Hugo Enrique Hernández Figueroa (FEEC), 2. Prof.
20 Leonardo Lorenzo Bravo Roger (FT), 3. Prof. Ricardo Miranda Martins (IMECC), 4. Prof.
21 Leandro Aparecido Villas (IC), 5. Prof. Célio Hiratuka (IE), 6. Prof. Fernando Hashimoto (IA)
22 e 7. Prof. Hernandez Faustino de Carvalho (IB) e Suplentes: 1. Prof. Arnaldo Cesar da Silva
23 Walter (FEM), 2. Prof. Marcio Alberto Torsoni (FCA), 3. Profa. Mônica Alonso Cotta (IFGW),
24 4. Prof. Márcio Antonio Cataia (IG), 5. Profa. Andréia Galvão (IFCH), 6. Prof. Petrilson Alan
25 Pinheiro da Silva (IEL) e 7. Prof. Flávio Henrique Baggio Aguiar (FOP). O MAGNÍFICO
26 REITOR passa ao item 01 – Proc. nº 02-P-17225/2023 –, que trata de proposta de concessão
27 do Título de Professor Emérito, nos termos dos artigos 158 e 159 dos Estatutos da Unicamp,
28 apresentada pelo Departamento de Patologia da Faculdade de Ciências Médicas, ao Professor
29 Doutor Aníbal Eugênio Vercesi. O assunto necessita de 2/3 dos votos para aprovação. Passa a
30 palavra à presidente da comissão que confirmou a indicação, professora Maria Luiza Silveira
31 Mello. A Professora MARIA LUIZA SILVEIRA MELLO diz que é um grande prazer estar
32 presente hoje nesta Casa, onde, por 13 anos, foi membro e teve momentos memoráveis. Foi
33 solicitado a ela que se manifestasse aqui no Conselho Universitário sobre o parecer emitido por
34 uma comissão designada pelo Magnífico Reitor e constituída por ela, pelo professor Luís
35 Eugênio de Araújo de Moraes Mello, professor titular da Unesp, anterior diretor científico da
36 Fapesp, e pela professora Angela Kaysel Cruz, professora titular da Faculdade de Medicina de
37 Ribeirão Preto, e que trata de apreciar o pedido de concessão do Título de Professor Emérito da
38 Unicamp ao professor doutor Aníbal Eugênio Vercesi. Tal solicitação encaminhada pela
39 Faculdade de Ciências Médicas, e plenamente recomendada por essa Comissão, vai ser
40 apreciada em sequência pelos conselheiros, que detêm a palavra final sobre essa matéria.

1 Certamente os membros deste Conselho já examinaram os documentos relativos a este
2 processo, desde a proposta encaminhada pela Faculdade de Ciências Médicas, rica em detalhes,
3 que a seu ver por si já justificaria o aceite da concessão pleiteada, até o parecer emitido pela
4 comissão, que procurou informar alguns detalhes adicionais à proposta inicial. Perpassando a
5 trajetória do professor Aníbal desde os 24 anos que atuou como docente no IB, e os 26 anos
6 seguintes na FCM, ressalta a relevância de suas atividades de liderança científica, de ensino,
7 mentoria, e a sua produtividade em pesquisa com visibilidade nacional e internacional. Citando
8 apenas alguns exemplos, não somente foi um professor dedicado, mas um cientista inovador,
9 cujas contribuições na área de bioquímica mitocondrial foram divulgadas em periódicos de
10 renome, capítulos de livros, conferências nacionais e internacionais, amplamente referendadas,
11 algumas delas com mais de mil citações. Exerceu docência com entusiasmo em graduação e
12 pós-graduação, tendo formado 60 pós-graduandos entre mestres e doutores, e supervisionado
13 18 pós-doutores, muitos dos quais hoje nucleiam seus próprios laboratórios. Ainda, a Unicamp
14 muito lhe deve pelos recursos valiosos que ele carrou, não apenas para as pesquisas de seu
15 grupo, mas estendendo os benefícios recebidos como, por exemplo, a infraestrutura do
16 laboratório de bioquímica clínica do HC. Teve ainda relevante desempenho administrativo no
17 âmbito do IB e da FCM e extramuros. Finalmente, não poderia deixar de citar ter sido ele
18 laureado com o Prêmio “Zeferino Vaz” de Reconhecimento Acadêmico por quatro vezes, duas
19 pelo Instituto de Biologia e duas pela Faculdade de Ciências Médicas. Assim, baseando-se
20 nesses fatos e em outros detalhados no parecer, o entendimento da comissão é recomendar ao
21 Conselho a concessão do Título de Professor Emérito da Unicamp ao professor doutor Aníbal
22 Eugênio Vercesi. O MAGNÍFICO REITOR agradece, em nome da professora Maria Luiza, a
23 toda a comissão pela emissão do parecer. Passa a palavra ao professor Coy, diretor da FCM. O
24 Conselheiro CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY cumprimenta a professora Maria Luiza
25 e diz, em nome da Faculdade de Ciências Médicas, que o professor Aníbal cumpre com sobras,
26 no seu entendimento, todos os requisitos para adquirir o Título de Professor Emérito. Ele
27 ingressou no curso de Medicina em 1967 e começou ainda na graduação, com o professor Aldo
28 Focesi, um trabalho de doutoramento cuja tese defendeu dois anos após a conclusão do curso
29 de Medicina, e em seguida foi contratado pelo IB. Tem uma produção científica exemplar, um
30 índice H altíssimo de 75, ele é uma referência em estudos mitocondriais, mas também em
31 Doença de Chagas, tendo identificado mecanismos relacionados à infecção do *Trypanosoma*
32 *cruzi*, que é responsável pela Doença de Chagas. Além de ter um vínculo importante
33 administrativo: foi chefe de departamento tanto no IB quanto na FCM, foi membro de vários
34 conselhos, CBMEG, da Inova, e possui um reconhecimento internacional altíssimo. Ele fez,
35 durante 10 anos, um evento em sua propriedade rural, onde recebia pesquisadores e alunos
36 internacionais que estudavam ações relacionadas a metabolismo, à ação de mitocôndrias, que é
37 uma organela celular. Relata que foi aluno do professor Aníbal, que tem um reconhecimento
38 enorme tanto no IB quanto na FCM, e destaca que congregação da FCM apoia a indicação para
39 que ele obtenha esse título. O Conselheiro JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO diz que foi
40 colega e vizinho de laboratório do professor Aníbal, já conhecia a sua expressão científica no

1 IB, e ele foi uma pessoa que contribuiu muito nesses 26 anos para a produção científica da FCM
2 e a formação de recursos humanos de alta qualidade. O professor Aníbal foi o precursor na
3 FCM, sem saber, da formação do MDPHD, ou seja, da formação de pesquisadores já na
4 graduação. Um deles é professor do Instituto de Química da USP e o outro é professor da FCM
5 da Unicamp, eles se titularam durante a graduação, a partir dessa visão da identificação de
6 talentos já durante a graduação. Então, o professor Aníbal tem todo o reconhecimento, como já
7 foi dito, nacional, internacional, alta capacidade de produção, e ainda continua produzindo, em
8 pesquisa de alto nível, com boas publicações. Cumprimenta a FCM pela indicação do nome,
9 bem como a comissão por esse parecer. O Conselheiro MARCELO ALVES DA SILVA MORI
10 diz que endossa o parecer da comissão; como colaborador e parceiro do professor Aníbal
11 Vercesi, testemunha a excelência da pesquisa e da formação acadêmica que ele proporciona.
12 Acha que vale testemunhar aqui as contribuições que o professor Aníbal tem em diferentes
13 áreas das Ciências Biológicas e das Ciências Médicas. O professor Aníbal fez contribuições
14 semanais, por exemplo, para mostrar como as células ativam um mecanismo de morte
15 programada através da permeabilização da mitocôndria. Também fez contribuições na área de
16 mecanismos pelos quais as plantas conseguem resistir às secas etc., então é algo que tem
17 impacto nacional e internacional e que é reconhecido, inclusive, em reuniões internacionais. Só
18 para dar um exemplo, houve aqui em 2019 um congresso, organizado pela Springer Nature e
19 pelo Instituto Serrapilheira, que recebeu pessoas de excelência da área de metabolismo de
20 diferentes lugares do mundo, e que vieram para agradecer o professor Aníbal com o prêmio nessa
21 área. Outro aspecto importantíssimo é que o professor Aníbal contribuiu para a formação de
22 diferentes pesquisadores que hoje constituem a nata da área de biologia mitocondrial,
23 bioenergética e metabolismo. O Conselheiro MÁRCIO ALBERTO TORSONI diz que fica
24 muito feliz com essa indicação da FCM para o professor Aníbal Vercesi, com quem conviveu
25 no seu mestrado. Ele era de outro laboratório, mas o professor Aldo Focesi era o chefe do
26 laboratório no qual trabalhava no seu mestrado, e dessa forma o seu primeiro artigo científico
27 foi publicado junto com o professor Aníbal Vercesi, que era uma referência na Bioquímica,
28 antes de se transferir para a Faculdade de Ciências Médicas. Manifesta que seu voto é
29 totalmente favorável à indicação dele ao Título de Professor Emérito. O Conselheiro
30 HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO diz que fica muito feliz com a indicação do
31 professor Aníbal ao Título de Professor Emérito, felicidade que se estende a todo o Instituto de
32 Biologia, pelo qual ele poderia ter sido igualmente indicado, pela enorme contribuição ao longo
33 de 26 anos de trabalho naquela unidade. Obviamente, votará favoravelmente ao parecer da
34 comissão examinadora que analisou o pedido. O MAGNÍFICO REITOR destaca que são
35 aproximadamente 50 anos de carreira na Unicamp, metade dos quais no IB, outra metade na
36 FCM, e em toda a carreira um desempenho como cientista dos mais brilhantes. Os dados já
37 foram fornecidos, o índice H o professor Coy mencionou, então o professor Aníbal reúne todos
38 os méritos para receber esse Título de Professor Emérito. Passa à votação, que é nominal, o
39 nome e o voto dos conselheiros ficarão anexados à ata da reunião, e precisam de 52 votos
40 favoráveis para a aprovação. A matéria é aprovada por unanimidade, por 57 votos, obedecendo

1 à exigência de 2/3 dos votos dos membros em exercício, conforme lista anexa. Agradece
2 novamente à professora Maria Luiza e à comissão pelo trabalho, e parabeniza a FCM e o IB
3 pela carreira do novo Professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas. Passa ao item
4 02 – Proc. nº 09-P-15212/2023 –, que trata de proposta de concessão do Título de Professor
5 Emérito, nos termos dos artigos 158 e 159 dos Estatutos da Unicamp, apresentada pelo
6 Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, ao professor doutor
7 Jorge Sidney Coli Júnior. Passa a palavra ao presidente da comissão, professor António
8 Augusto Arantes Neto, para apresentar o parecer. O Professor ANTONIO AUGUSTO
9 ARANTES NETO diz que é uma satisfação retornar ao Conselho Universitário da Unicamp,
10 instituição à qual praticamente dedicou toda a sua carreira docente. O parecer da comissão
11 criada pelo Magnífico Reitor foi constituída pelos professores Sônia Gomes Pereira, da Escola
12 de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisadora 1A do CNPq, e Ricardo
13 Marques de Azevedo, professor de História da Arte e História da Arquitetura na Faculdade de
14 Arquitetura da USP. A Comissão trabalhou com uma atenção, evidentemente, aos requisitos
15 desse título, tal como estabelecido pela Universidade, e focalizou especificamente nas questões
16 relativas à qualidade intelectual do trabalho do professor Coli e à abrangência da sua
17 contribuição, para além da comunidade intelectual de que ele faz parte na Universidade e outras
18 instituições, assim como em vários setores da sociedade, tendo exercido alguns cargos públicos,
19 o que foi muito importante. Ele se dedicou a contribuir para a formação de um público
20 qualificado para o entendimento da arte brasileira, principalmente a arte do século XIX, que
21 diante do desenvolvimento do modernismo perdeu um pouco da sua visibilidade e importância.
22 Considera o resgate dessa arte do século XIX bastante importante, justamente porque se
23 encontra no momento de formação do Brasil como uma nação, como República. O professor
24 Coli não apenas tem contribuído para a formação de intelectuais e pesquisadores, mas também
25 para que os conhecimentos na área de História da Arte fossem implementados na Unicamp,
26 criando uma área de conhecimento que o Departamento de História sentia necessidade de
27 desenvolver. Ele foi docente de várias Universidades do exterior logo no início da sua carreira,
28 e juntamente com os professores Luiz Marques e Nelson Aguillar se dedicou consistentemente
29 à missão pioneira de criar a área de História da Arte, até então inexistente na Unicamp, no
30 âmbito dos estudos históricos. Era uma área em construção no próprio país, como área
31 independente da História. Os ex-alunos são um indicador importante da qualidade e da
32 especificidade da contribuição do professor Coli, e eles desempenham também papel de
33 destaque na vida institucional e intelectual do país, enquanto gestores de museus e outras
34 instituições relevantes à área de conhecimento, como a proteção do patrimônio cultural e a
35 organização de mostras e exposições de várias naturezas. Ele trabalha na Unicamp há mais de 40
36 anos e continua, apesar de aposentado, colaborando com o Departamento de História, na direção
37 do Centro de História da Arte e Arqueologia da Unicamp. Ele recebeu várias homenagens de
38 universidades estrangeiras, como a Universidade Internacional da Colômbia e a Universidade
39 de Princeton, e ministra cursos regularmente sobre História da Arte Brasileira como professor
40 da Universidade de Paris I, Pantheon. Além disso, é autor de uma obra importante na formação

1 de um olhar específico em relação à arte brasileira, que é o livro “Como estudar a arte brasileira
2 do século XIX”, contribuição de destaque para estudos sobre artes brasileiras oitocentistas e
3 que se tornou a obra de referência de teoria e método de pesquisa em História da Arte. Ele
4 também tem demonstrado, ao longo da sua carreira, preocupação em atingir um público para
5 além da universidade, seja através da produção de publicações voltadas ao público em geral,
6 seja através de sua atuação como Secretário da Cultura em Campinas e membro do Conselho
7 de Defesa do Patrimônio Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo. Recebeu
8 prêmios importantes, como o da Associação Brasileira de Críticos de Arte, o Prêmio de
9 Reconhecimento Acadêmico “Zeferino Vaz”, o Grande Prêmio Capes, ao orientar uma tese
10 sobre a pintura “Tiradentes esquartejado”, de Pedro Américo, e o Prêmio Almirante Álvaro
11 Alberto para Ciência e Tecnologia, em 2018, que é uma distinção nacional muito importante.
12 Como disse um dos membros da comissão, alguns estudiosos se destacam pela quantidade de
13 investigações, produções científicas e divulgação, outros se sobressaem pela qualidade dos seus
14 escritos e orientações, mas o professor Jorge Coli, em sua longa e profícua carreira, tornou-se
15 referência nacional e internacional em ambos os quesitos. E, tendo em vista essa proposta do
16 Departamento de História do IFCH, muito bem fundamentada, a comissão não apenas endossou
17 o parecer da comissão departamental, como também emitiu parecer favorável à concessão do
18 Título de Professor Emérito ao colega Jorge Coli. O MAGNÍFICO REITOR Agradece à
19 comissão pelo parecer, pelo julgamento e recomendação. Passa a palavra à professora Andréia,
20 diretora do IFCH. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO agradece ao professor Arantes e aos
21 demais integrantes da comissão pelo parecer, que ressalta as várias qualidades do professor
22 Jorge Coli e as razões pelas quais ele faz jus ao Título de Professor Emérito da Unicamp.
23 Acredita que muitos aqui se lembram do professor Coli como ex-diretor do IFCH, já que ele
24 esteve presente no Consu entre 2013 e 2017, participou de várias atividades no âmbito da
25 Universidade, também outros devem lembrar-se dele ou acompanhá-lo como colunista da
26 “Folha de S.Paulo”. E ainda devem guardar na memória a passagem que ele teve como
27 Secretário Municipal de Cultura de Campinas durante a gestão do saudoso Toninho em 2001.
28 Acha que essas três atividades ilustram o diversificado âmbito de atuações do professor Coli,
29 tanto na Universidade como fora dela. Retomando o que já foi dito pelo professor Arantes e
30 que está detalhado nos pareceres que fundamentam a proposta, o primeiro aspecto a ser
31 ressaltado é o seu papel fundamental para o estabelecimento e para a consolidação dos estudos
32 de História da Arte na Unicamp e no Brasil, situando-se entre os pioneiros do campo. Se hoje
33 o Programa de Pós-Graduação em História tem uma linha dedicada a esse tema, é graças aos
34 esforços que ele empreendeu ao lado de outros colegas que foram citados. A partir dessa
35 inserção e da atuação que ele teve ao longo dos quase 40 anos que esteve como professor do
36 departamento, ele formou gerações de professores e de pesquisadores que têm um papel de
37 destaque em diversas instituições, não apenas instituições universitárias, mas também em
38 museus de grande prestígio e relevo, como o Masp. Hoje professor aposentado e colaborador
39 do programa, ele ainda é diretor do Centro de História da Arte e Arqueologia, que já foi
40 mencionado, que é um centro sediado no IFCH, e editor fundador da “Revista de História da

1 Arte e Arqueologia”, ligada a esse centro. É interessante destacar o papel interdisciplinar da sua
2 atuação, que tem interface com as artes, evidentemente, mas também com a filosofia,
3 antropologia, sociologia e arquitetura. O segundo aspecto que destaca é a sua contribuição para
4 a valorização do patrimônio brasileiro, tanto por meio das pesquisas que ele realizou sobre
5 história da arte e iconografia do século XIX, como por meio de sua participação em associações
6 e conselhos como o Condephaat. O terceiro aspecto é a produção e difusão do conhecimento,
7 por meio da sua circulação em diferentes instituições nacionais e estrangeiras em que atuou
8 como professor e pesquisador convidado. E também a sua produção bibliográfica, que é voltada
9 não apenas a especialistas, mas também ao público mais amplo, e aqui destaca o livro “O que
10 é arte”, publicado pela Coleção Primeiros Passos da Editora Brasiliense e reeditado várias
11 vezes. Também ressalta a sua contribuição e colaboração regular com a imprensa, não só com
12 a “Folha”, mas também com o “Le Monde”, do qual ele foi colunista, e com a “Revista
13 Concerto: guia mensal de música clássica”. A sua atuação pública se dá também como crítico,
14 sendo membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte e da Associação Internacional de
15 Críticos de Arte. Além disso, sua atuação através de inúmeras curadorias de exposições, suas
16 conferências, as palestras que ele profere contribuem para divulgar esse campo de estudos e o
17 seu papel na interpretação de importantes obras de arte. Por fim, destaca as várias premiações
18 que ele recebeu, que também foram mencionadas aqui, dizendo que o Título de Professor
19 Emérito vem coroar uma carreira brilhante, uma trajetória de excelência, de grande
20 reconhecimento nacional e internacional e de grande dedicação à Universidade, especialmente
21 ao IFCH. O Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO diz que fala
22 não só como diretor Instituto de Artes, área na qual o professor Jorge Coli é uma pedra
23 fundamental aqui na Universidade, mas também como colega e amigo do professor Jorge,
24 nesses anos todos aqui na Universidade. Teve oportunidade de, na sua primeira gestão como
25 diretor, ficar um período com o professor Jorge na área de Humanas, e foi uma atividade intensa.
26 Para o Instituto de Artes, especificamente, ele é responsável, não só no início, mas ao longo de
27 sua trajetória, pela instituição de um campo muito importante, que, apesar de estar no IFCH,
28 sempre teve uma relação importante com o Instituto de Artes, para a área de História da Arte
29 no Instituto. Ressalta o destaque do professor Coli no campo da música, no qual ele é muito
30 atuante, e a passagem dele pela Secretaria de Cultura, com o Prefeito Toninho, com toda
31 reformulação que foi feita na Secretaria, especialmente na Orquestra Sinfônica de Campinas.
32 Acompanhou de perto esse movimento, foi uma gestão muito vigorosa e corajosa do ponto de
33 vista da reformulação. E a atuação dele até hoje – isso não para quando ele se aposenta da
34 Universidade – no mercado, incentivando novos artistas, publicando sempre críticas, estando
35 sempre presente nos concertos da comunidade, o que mostra o envolvimento e o esforço que
36 ele faz para acompanhar as produções locais e levar isso também para esse mercado um pouco
37 maior, que são as colunas de jornais e revistas. O Instituto de Artes e ele, pessoalmente, ficam
38 muito felizes com a indicação do professor Jorge Coli ao Título de Professor Emérito. O
39 Professor SANDRO DIAS diz que há exatos 20 anos teve o prazer de receber o professor Jorge
40 Coli na sua banca de mestrado, junto com a professora Miriam Viviana Gárate e o saudoso

1 professor Luiz Dantas, seu orientador, a quem também presta homenagem. Nunca vai se
2 esquecer do rigor e das observações que recebeu naquela oportunidade. Destaca um livro já
3 mencionado, “O que é arte”, um pequeno livro, mas muito fecundo, e que impactou e encantou
4 gerações de estudantes desde a década de 1980. O professor Jorge Coli o ajudou a obter o seu
5 primeiro título, e agora fica muito honrado de poder modestamente devolver essa honraria a
6 ele. O Conselheiro CESAR JOSÉ BONJUANI PAGAN diz que o professor Jorge Coli, assim
7 como ele, é nascido na cidade de Amparo. Conhece os resultados da obra do professor Coli, em
8 especial uma das coisas mais importantes da Universidade, que é a formação de pessoal. O
9 professor Jorge Coli orientou a tese de mestrado e de doutorado do atualmente professor
10 Roberto Pastana Teixeira Lima, que gerou um livro sobre o patrimônio histórico da cidade de
11 Amparo e que serviu de base para o projeto de recuperação do centro histórico. Os dois eixos
12 principais geográficos dos caminhos que cruzavam a área antiga da cidade, a descrição do
13 acervo; a tese de mestrado do Roberto Pastana Teixeira Lima, orientada pelo professor Jorge
14 Coli, trata de um inventário do *corpus* específico na arquitetura paulista do município de
15 Amparo até crise de 1929. Então, gerou resultados visíveis com a política pública que alterou
16 o centro da cidade de Amparo; estão todos convidados a conhecer o centro da cidade, que tem
17 o patrimônio preservado e recuperado, para o qual o trabalho do professor Jorge Coli foi
18 relevante. É um prazer ter essa oportunidade de votar hoje favoravelmente à concessão do
19 Título de Professor Emérito ao professor Jorge Coli. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO
20 diz que não vai repetir todas as colocações que seus colegas já fizeram, apenas pediu a palavra
21 para manifestar o quanto essa concessão de título é o coroamento de uma trajetória muito
22 exitosa do professor Jorge como profissional, como artista, como professor, como
23 administrador que foi do IFCH e como implementador de uma área importante no Instituto
24 junto com os professores Nelson Aguillar e Luiz Marques, do IFCH. Isso significa muita coisa,
25 significa formar recurso, implantar biblioteca, implantar recursos materiais, fazer convênios,
26 trazer universidades internacionais para dentro do Instituto, através de um conhecimento que
27 ele teve a capacidade de produzir com as suas andanças pelo mundo das artes. Então acha que
28 é um belo coroamento que fazem aqui, agradece ao professor Antonio por ter estado na
29 comissão, aos demais colegas e à professora Andréia pelo relato que já fez. O MAGNÍFICO
30 REITOR diz que se junta às várias manifestações, que reforçam muito o papel que o professor
31 Coli teve na história da construção dessa área na Universidade. Compartilhou um período de
32 Conselho Universitário com ele e não queria especialmente reforçar essa questão de todos os
33 atributos que justificam a concessão do título, mas reforçar a ideia do que é bonito para a
34 Unicamp como universidade, para o Conselho Universitário, para a Administração, ver esse
35 potencial que a Universidade tem de enxergar e desenvolver atividades em vários campos.
36 Atividades que impactam na política pública, expressa pela fala do professor Pagan, atividades
37 que impactam na mídia, na formação de pessoas, na divulgação do papel da arte, então é
38 realmente algo que traz orgulho desse potencial da Universidade de ser capaz de atender a toda
39 essa diversidade cultural, de conhecimento, de formação de pessoas, em várias áreas dos
40 saberes. E concretizam isso também no momento em que dão o reconhecimento às pessoas que

1 tiveram papel de destaque na formação dessas diferentes visões que uma universidade pode ter
2 sobre o mundo e sobre si mesma. Não havendo mais observações, submete à votação nominal
3 a matéria, que necessita de 52 votos favoráveis, sendo aprovada por unanimidade, com 58 votos
4 favoráveis, obedecendo à exigência de 2/3 dos votos dos membros em exercício, conforme lista
5 anexa. Passa ao item 03 – Proc. nº 10-P-8265/2023 –, que trata de proposta de concessão do
6 Título de Professor Emérito, nos termos dos artigos 158 e 159 dos Estatutos da Unicamp,
7 apresentada pelo Departamento de Matemática do Instituto de Matemática, Estatística e
8 Computação Científica, ao professor doutor Marco Antônio Teixeira. Passa a palavra ao
9 presidente da comissão, professor Plamen Emilov Kochloukov. O Professor PLAMEN
10 EMILOV KOCHLOUKOV diz que é uma grande honra poder apresentar a proposta de
11 concessão do Título de Professor Emérito para o professor Marco Antônio Teixeira. A comissão
12 especial, nomeada pelo Magnífico Reitor, foi constituída pelos professores Sônia Pinto de
13 Carvalho, do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, e
14 Clodoaldo Grotta Ragazzo, do Departamento de Matemática Aplicada da Universidade de São
15 Paulo, e por ele, presidente da comissão. O professor Marco Antônio começou a trabalhar na
16 Universidade Estadual de Campinas em 18 de abril de 1969, nomeado pelo professor Zeferino
17 Vaz, e desde então até março de 2010 trabalhou ininterruptamente na Unicamp. A partir de sua
18 aposentadoria, em 2010, ele continuou trabalhando no Instituto de Matemática da Unicamp,
19 como pesquisador colaborador voluntário, dando aula, orientando alunos, supervisionando pós-
20 doutorandos, trabalhando na pesquisa, e ele ainda continua líder no seu grupo de pesquisa em
21 sistemas dinâmicos. Portanto, desde abril de 1969, o professor Marco Antônio trabalhou 41
22 anos como professor efetivo na Universidade e desde 2010 continuou por mais 13 anos como
23 como pesquisador colaborador voluntário, em uma longa carreira cheia de muitas realizações.
24 Ele iniciou sua pesquisa sobre sistemas dinâmicos descontínuos, começou a estudar a
25 estabilidade de campos vetoriais, e não vai entrar muito em detalhes, mas apenas ressalta que o
26 ponto crucial é a descrição dos chamados *two-fold points*, que hoje em dia são conhecidos como
27 “T pontos”, e o “T” não vem de *to-fold*, vem de “Teixeira”. Isso é assim desde os anos de 1975,
28 e observa que não são muitos os matemáticos brasileiros que têm o seu nome associado a
29 alguma descoberta, algum fenômeno, algum teorema de importância. Mais tarde, o professor
30 Marco Antônio começou a trabalhar na teoria das aproximações de sistemas descontínuos por
31 sistemas suaves, que aparentemente são mais fáceis de estudar. Essas aproximações hoje em
32 dia levam o nome de “regularização de Sotomayor-Teixeira”. Ele também trabalhou sobre um
33 grande desafio, um tópico relacionado com o 16º Problema de Hilbert. Logo no início do século
34 XX, um dos maiores matemáticos de todos os tempos, David Hilbert, propôs uma grande lista
35 de problemas que, segundo ele, determinariam o desenvolvimento da Matemática do século XX
36 para frente. A resolução de qualquer um desses problemas é considerado um grande feito para
37 a Matemática. O professor Marco Antônio trabalhou sobre o 16º problema, e embora o
38 problema ainda não tenha sido resolvido no geral, ele obteve várias contribuições muito
39 substanciais e muito fortes nesse sentido. Quem trabalhou com esse mesmo problema de Hilbert
40 foi Henri Poincaré, também um grande nome na Matemática e na Física. Não vai entrar muito

1 em detalhes sobre a pesquisa do professor Marco Antônio pois são coisas muito especializadas
2 que provavelmente somente um dos presentes aqui vai entender, que foi aluno dele e agora é
3 diretor do Imecc. O professor Marco publicou, ao longo da sua carreira, mais de 155 artigos de
4 pesquisa em revistas de alto prestígio e impacto, recebeu mais de 1.500 citações e deu
5 importantíssimas contribuições para a pós-graduação na Matemática, e não apenas orientando
6 alunos ou dando aulas. Ele foi por um bom tempo coordenador do Programa de Pós-Graduação
7 em Matemática, e foi justamente na época que ele foi coordenador que o programa recebeu nota
8 7, a mais alta na Capes, que ainda se mantém. Observa que naquela época, por mais de 10 anos,
9 no Brasil foram apenas dois programas em Matemática com nota 7, o da Unicamp e o do Impa,
10 um instituto de pesquisa sem alunos de graduação. É muito relevante a contribuição do
11 professor Marco Antônio na pós-graduação e na formação de recursos humanos, tendo
12 orientado mais de 20 mestres e mais de 15 doutores. Um dos ex-alunos de doutorado dele está
13 aqui nesta sala. Supervisionou, provavelmente, duas dúzias de pós-doutorandos, e um outro
14 ponto relevante é que o professor Marco Antônio tem bolsa de produtividade em pesquisa desde
15 os anos de 1980. Atualmente é pesquisador sênior no CNPq, mas entre seus alunos de
16 doutorado, sete são bolsistas de produtividade em pesquisa, isso significa bastante coisa, quase
17 a metade deles. O professor Marco Antônio foi membro do Comitê Assessor em Matemática
18 no CNPq, foi Secretário da Sociedade Brasileira de Matemática e membro titular da Academia
19 Brasileira de Ciências. Embora formalmente aposentado em 2010, o professor Marco Antônio
20 está diariamente no Imecc, envolvido em pesquisa, trabalhando com alunos, discutindo tópicos
21 de pesquisa com professores do grupo. Portanto, podem concluir de tudo o que foi dito e está
22 escrito no parecer, que o professor Marco Antônio é um dos mais influentes professores e
23 pesquisadores na Matemática brasileira. Ele é reconhecido internacionalmente pelas suas
24 contribuições de nível extremamente alto na área dos sistemas dinâmicos. Sem dúvida
25 nenhuma, ele deixou sua marca registrada no Imecc, como um brilhante professor, excelente
26 pesquisador de nível internacional e hábil administrador, tendo sido diretor associado por um
27 mandato e diretor por outro. O Título de Professor Emérito será um justo reconhecimento dos
28 valores e méritos acadêmicos e das inúmeras contribuições do professor Marco Antônio para a
29 Matemática brasileira e em particular para o Imecc e para a Unicamp. Além disso, os colegas
30 mais novos terão um exemplo de que uma carreira acadêmica de grande sucesso, baseada nos
31 valores éticos, científicos e humanísticos, se desenvolve durante várias décadas, com muitos
32 esforços e várias vezes privações, mas no final é recompensada e reconhecida. A comissão
33 especial recomenda, enfaticamente, a concessão do Título de Professor Emérito ao professor
34 Marco Antônio Teixeira. O MAGNÍFICO REITOR agradece ao professor Plamen pela
35 participação e presidência da comissão, e estende esse agradecimento ao professor Clodoaldo
36 Grotta Ragazzo e à professora Sônia Pinto de Carvalho. Passa a palavra ao professor Ricardo,
37 diretor do Imecc. O Conselheiro RICARDO MIRANDA MARTINS diz que fica muito feliz de
38 estar aqui como diretor nesta sessão do Consu que pauta a concessão de Título de Professor
39 Emérito ao professor Marco Antônio e poder falar algumas palavras sobre ele. A apresentação
40 feita pelo professor Plamen é bastante completa sobre a carreira do professor Marco, então não

1 vai falar nada sobre bibliografias dele aqui. Assina, juntamente com a professora Ketty de
2 Rezende e o professor Douglas Novaes, a proposta inicial de concessão de título, que foi
3 enviada ao Departamento de Matemática, um desejo da comunidade do Imecc que já existe há
4 cerca de 10 anos, pouco depois da aposentadoria do professor Marco. A aposentadoria do
5 professor Marco é uma dessas aposentadorias no papel, porque ele sempre esteve como
6 pesquisador colaborador no Imecc e com participação ativa na pesquisa, no ensino, na
7 orientação de alunos de pós-graduação. Acha até que nos anos recentes, após a aposentadoria
8 oficial, ele orientou mais doutores do que antes, talvez por não ter burocracias administrativas
9 para resolver. Era seu aluno de doutorado na época em que ele se aposentou e ficou preocupado
10 porque estava no meio do doutorado, mas o professor avisou que continuaria trabalhando,
11 apesar da aposentadoria. E de fato ele continuou produzindo tanto quanto ou mais do que antes.
12 O professor Marco sempre tratou as pessoas com quem ele convivia, e principalmente os
13 orientandos, como colegas de pesquisa, de forma muito educada, muito cordial, e sempre
14 incentivando a independência e a participação dos orientandos em eventos no exterior, em
15 estágios de pesquisa, isso desde os alunos de graduação. Por muito tempo, ele coordenou um
16 convênio do Imecc com o Caltech para intercâmbio de alunos, alunos vieram para cá, alunos
17 foram lá, foi algo muito importante para o Imecc. Acha que o professor Marco é uma pessoa
18 que tem o dom de conectar pessoas com interesses variados dentro da área dos sistemas
19 dinâmicos, e até dentro da Matemática. Ele acha que certas pessoas se dariam bem trabalhando
20 juntos, organiza um evento, chama para uma banca e coloca as pessoas para conversar, e isso
21 tem gerado ótimos resultados em pesquisa. Nos últimos dez ou 15 anos, grande parte dos
22 pesquisadores visitantes que o Departamento de Matemática recebeu vieram para trabalhar com
23 o professor Marco; pessoas vêm para cá porque sabem que receberão boas dicas sobre os
24 problemas em que estão trabalhando. Além dessa parte acadêmica, relata que o professor Marco
25 é uma pessoa extremamente bem-humorada, agradável, uma dessas pessoas boas de conversar,
26 principalmente se for sobre matemática e futebol. Por volta de 2008, criou um evento científico
27 que batizou de “Oficina de sistemas dinâmicos”, porque ele achava que os eventos acadêmicos
28 estavam ficando uma coisa em que a pessoa ia lá, apresentava o trabalho, mas não havia uma
29 interação de fato entre as pessoas. E em eventos muito grandes, a participação de alunos como
30 palestrantes, alunos de final de doutorado, começa a ser prejudicada, por isso o professor Marco
31 criou um evento especificamente para que alunos pudessem dar palestras e interagir com alunos
32 de outras universidades. Era uma época em que a Matemática no Brasil começou a ter muitos
33 polos de muito boa qualidade, mas as pessoas não se conheciam mais, então a ideia era que as
34 pessoas se conhecessem. A primeira edição desse evento, em 2009, aconteceu no Imecc, era
35 um evento muito pequeno, com cerca de 15 pessoas, e hoje é um evento enorme, que conta com
36 financiamento de agência de fomento. Para quem trabalha com sistema dinâmicos, controle
37 qualitativo de equações diferenciais, área de pesquisa principal do professor Marco, já é um
38 evento de calendário, que as pessoas já colocam em suas agendas, e que começa a estar no
39 calendário até de alguns palestrantes do exterior. Na edição de 2014, fizeram um grande
40 congresso internacional aqui em homenagem aos 70 anos do professor Marco, e no ano que

1 vem já está programada para a última semana de novembro, aqui na Unicamp, a edição de 2024,
2 comemorando os 80 anos do professor Marco, que vai ter o nome propaganda de MAT 80.
3 Observa que certamente alguém cujas iniciais do nome são abreviação de Matemática, só podia
4 mesmo fazer um grande sucesso nessa área. Agradece à comissão que fez o parecer e torce para
5 que o Conselho Universitário aprove a concessão de título ao professor Marco Antônio
6 Teixeira. O MAGNÍFICO REITOR reforça o parecer e diz que, saber que tiveram aqui um
7 professor que contribuiu para a direção de resolver um dos problemas de Hilbert, embora ele
8 ainda não tenha sido resolvido, mas deu elementos adicionais que permitam uma solução futura,
9 é algo que lhes causa bastante orgulho. Também acha que as falas feitas aqui indicam não só
10 um currículo, mas uma pessoa que também se envolveu em várias outras atividades da
11 Universidade, e que tem esse espírito dos velhos pesquisadores, que querem retomar esse lado
12 da atividade científica, com um compartilhamento maior das ideias e um pouco menos da
13 formalidade que os eventos alcançaram na atualidade. Outro aspecto que destaca é a beleza de
14 ver que foram apreciados hoje títulos para alguém das Ciências Aplicadas, para alguém da
15 interface cultura, conhecimento e Ciências Humanas e agora alguém de uma ciência mais
16 fundamental e básica. Realmente é bonito ver isso na Universidade. Não havendo mais
17 observações, submete à votação nominal a matéria, que necessita de 52 votos, sendo aprovada
18 por unanimidade, com 58 votos favoráveis, obedecendo à exigência de 2/3 dos votos dos
19 membros em exercício, conforme lista anexa. Passa ao item 04 – Proc. nº 09-P-11440/2023 –,
20 que trata de proposta de concessão do Título de Doutor *Honoris Causa*, nos termos dos artigos
21 158 e 159 dos Estatutos da Unicamp, apresentada pelo Instituto de Filosofia e Ciências
22 Humanas, ao Grupo Musical Racionais MC'S, composto pelos integrantes Mano Brown, Ice
23 Blue, Edi Rock e KL Jay. A proposta vai ser apresentada pelo professor Mário, do IFCH. O
24 Professor MÁRIO AUGUSTO MEDEIROS DA SILVA diz que vai reforçar aspectos do
25 parecer da comissão que teve a honra de presidir, que foi composta pelos colegas professor
26 Omar Ribeiro Thomaz, Ricardo Teperman e Aparecida Sueli Carneiro. Observa que o pedido
27 para a titulação de Doutor *Honoris Causa* ao grupo Racionais, MC's não é exatamente algo
28 estranho à Unicamp. Trata-se de um pedido que se inicia com uma disciplina ministrada no
29 âmbito do IFCH pela professora Jaqueline Santos, antropóloga, sobre o grupo e sua obra,
30 posteriormente uma aula pública na Unicamp absolutamente memorável, com a presença dos
31 Racionais MC's, e isso motivou funcionários e estudantes da Universidade a elaborar um
32 pedido que chegou à congregação do IFCH e teve um parecer favorável a respeito. Isso também
33 está vinculado ao projeto de pesquisa África Memória, que é baseado no Arquivo Edgard
34 Leuenroth – AEL, em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – Cebrap,
35 com a Universidade Estadual de Londrina e com o Centro de Estudos de Migrações
36 Internacionais aqui da Universidade. Também reforça que esse pedido tem vínculo com uma
37 série de mudanças sociais importantes das quais a Unicamp faz parte desde meados dos anos
38 2010, em particular em 2017, quando neste Conselho Universitário foi aprovado o parecer
39 favorável às ações afirmativas para estudantes pretos, pardos, indígenas e oriundos de escola
40 pública. Segundo os dados da Comvest, pelo menos desde 2019, a Unicamp recebe um conjunto

1 de 4.160 novos estudantes ingressantes por essas modalidades de ações afirmativas. O parecer
2 também destaca o seguinte: “Os Racionais MC’s são intelectuais públicos brasileiros (...), e
3 vale neste caso a antiga distinção sobre o que significa ser intelectual, entre a ideia de
4 ‘especialista’ em contrário à ideia de ‘intelectual’. No primeiro grupo, especialistas são
5 aqueles/as que se dedicam a produzir conhecimento sem se perguntar sobre o sentido político
6 e público do que produzem. Um exemplo clássico daquele debate: pesquisadores que
7 estudavam a fissão nuclear sem se questionar sobre a produção de uma bomba atômica e onde
8 ela seria jogada. Ou cientistas sociais, historiadores que coletam dados, produzam análises, em
9 nome da objetividade, que levem a colocar minorias políticas em perigo face ao Estado e a
10 interesses econômicos. Que em meio a um conflito, com a longevidade e expressividade como,
11 por exemplo, o conflito do Vietnã, estivessem mais preocupados em debater entre si temas
12 laterais e endógenos aos seus campos de investigação, sem se manifestar sobre o contexto
13 exterior, nem mesmo por uma única nota pública. Naquela distinção, os intelectuais se
14 encontram em outro lugar. O conhecimento não é neutro, suas consequências não podem ser
15 deslindadas do sentido da produção (...). O conhecimento é um meio, cuja instrumentalização
16 pode continuar a servir para oprimir subalternizados ou para servir à sua libertação. Talvez haja
17 aí algo de uma ingenuidade política na figura do intelectual, da relação do intelectual com
18 política, em que ele teria sempre a tarefa de ‘dizer a verdade ao poder’, independente dos custos
19 que isso provoque. Ou que ele não negocie, algumas vezes, com o poder instituído (...). Porém,
20 ao considerar a história brasileira, não é possível desconsiderar a experiência de mulheres e
21 homens negros que lutaram pelos seus direitos, de maneira crítica e incisiva, transformando
22 assim a cidadania e o alargamento de sujeitos dignos de direitos políticos, civis e sociais no
23 Brasil. Antes da Abolição e no Pós-Abolição, a vida política brasileira é uma história construída
24 pela luta política de mãos negras, indígenas, de mulheres, trabalhadoras e trabalhadores pobres
25 e subalternizados, muitas vezes relegados ao anonimato. A história das conquistas de direitos
26 civis, sociais e políticos numa sociedade como a nossa, marcada pela violência da escravidão,
27 o patriarcalismo e o patrimonialismo, pode ser contada de muitas formas. Nenhuma delas, no
28 entanto, terá um quadro completo sem o protagonismo de mulheres negras e homens negros na
29 tela, trabalhadores históricos e consultores da cidadania no Brasil, junto aos povos originários
30 e seus descendentes. Essa é uma linhagem de luta por direitos protagonizada por pessoas negras
31 e que alcança nos anos 1980, nas periferias das zonas sul e norte de São Paulo os quatro sujeitos
32 que viriam a integrar os Racionais MC’s. Como mostra o documento que está vinculado a esse
33 processo, intitulado “Exposição de Motivos”, os Racionais MC’s, desde suas primeiras
34 participações em duplas (com os membros Ice Blue e Mano Brown; Edi Rock e KL Jay), em
35 coletâneas de Hip Hop, ou a partir do seu primeiro álbum, “Raio X do Brasil” (1993), assumem
36 papéis de continuidade dessa longa estrada de luta negra (em aliança com outros movimentos
37 negros) e de vocalização de um conjunto de sujeitos anônimos e invisibilizados pela dinâmica
38 do racismo brasileiro”. Essa longa estrada também alcançou a própria Universidade Estadual
39 de Campinas, quando a Comvest adota como leitura para o vestibular o livro “Sobrevivendo no
40 inferno”, que tem a ver com o álbum do grupo musical. Continuando na leitura do parecer da

1 comissão, “trata-se de reconhecer uma história coletiva, construída por muitas trajetórias que
2 se corporificam e se simbolizam na configuração dos Racionais MC’s. Se os afirmamos como
3 intelectuais, intelectuais negros e periféricos, não podemos incorrer numa espécie de armadilha
4 que ronda o debate sobre ‘o dilema do intelectual negro’, qual seja: de reproduzir uma ideia de
5 que ele seja uma figura isolada, insólita, uma *avis rara* ou um herói solitário. Espécie de raio
6 em céu azul, que surge de maneira inesperada e destacada de contextos sociais ou de um grupo.
7 (...) O documento anexo ao processo da Unicamp mostra que Mano Brown só existe porque no
8 princípio houve a dupla com Ice Blue. E os Racionais só se tornaram o que são quando se
9 uniram aqueles dois com Edi Rock e KL Jay. Trata-se de uma unidade referenciada pela
10 coletividade. E que em suas letras e práticas públicas devolve à coletividade um sentido de
11 história partilhada e associativa, que busca tocar imediatamente a audiência de pobres e negros
12 periféricos sim. Mas a partir deste lugar fala sobre e para o Brasil, mais amplo que aquela
13 audiência. Respeitada, por exemplo, a ação da Universidade Federal do Sul da Bahia, que em
14 agosto de 2023 concedeu o título de Doutor *Honoris Causa* a Mano Brown, argumentamos na
15 direção do movimento que propõe o título de Doutor *Honoris Causa* pela Unicamp ao grupo
16 Racionais MC’s. São intelectuais públicos que somente existem em seu conjunto e a partir dele,
17 os quatro enunciam poéticas, projetos estéticos e projetos políticos desde 1988 a respeito do
18 Brasil. (...) Em que a concessão do título ao grupo se distingue de outros e outras intelectuais
19 laureados pela Universidade desde 1971, segundo as informações publicadas no site da
20 Secretaria Geral da Universidade? A começar, seriam os primeiros intelectuais negros e
21 periféricos contemplados por tal honraria (...) A tabela com a titulação dos colegas que
22 antecederam mostra que a concessão do título aos Racionais pode romper ao menos com duas
23 constantes: em mais de 50 anos, jamais foi atribuída tal honraria a intelectuais autodeclarados
24 negros e músicos. No rol dos artistas, eles estariam ao lado de dois renomados escritores da
25 lista, Mario Quintana e Ernesto Sábato. Contudo, infelizmente, manter-se-á a não a atribuição
26 de tal distinção a mulheres, com honrosa exceção concedida apenas a uma intelectual, a
27 demógrafa e matemática Elza Berquó. A ampliação de áreas de conhecimento legitimadas
28 também se faz importante. As Artes estão sub-representadas, embora na Universidade exista
29 um Instituto dedicado a esta área do saber, bem como um renomado curso de Graduação em
30 Música, com a habilitação na modalidade de Música Popular, considerada pioneira no Brasil.
31 (...) O Conselho Universitário da Unicamp tem uma excelente oportunidade diante de si ao
32 conceder aos Racionais tal distinção, para sinalizar a manutenção do seu compromisso com
33 mudanças sociais importantes em nosso país, iniciando o rompimento com aspectos estruturais
34 de desigualdade que organizam a nossa sociedade em seus marcadores sociais de diferença. Ao
35 conceder o título aos Racionais, a Unicamp poderá iniciar um ciclo distintivo e distinto em sua
36 trajetória, em que intelectuais negros, mulheres intelectuais e intelectuais dos povos originários
37 possam ser reconhecidos e representados como sujeitos valorizados por uma renomada
38 instituição de conhecimento e saberes, em que sua contribuição para produção de conhecimento
39 sobre essa sociedade também é legitimada. A diversidade de saberes, baseados em experiências
40 sociais distintas, é estratégica para a produção de conhecimento. Isso está confirmado na lista

1 de recebedores da honraria no último meio século: o Consu reconheceu muitos estrangeiros,
2 alguns perseguidos por posições políticas e ou questões religiosas, que contribuíram
3 decisivamente para suas áreas de conhecimento e para a Universidade. Também muitos
4 agraciados foram determinantes para lutas coletivas em nome dos Direitos Humanos e de
5 valores humanistas, tendo sido perseguidos e sofrido as consequências por suas convicções
6 democráticas. Há um duplo movimento que ocorre com tal prática acadêmica. A Universidade
7 exemplifica com as pessoas que são distinguidas com tal honraria um conjunto de valores éticos
8 e científicos com os quais compactua, com contribuições ao conhecimento da vida em comum
9 que são emanados por aqueles e aquelas intelectuais que são pela Instituição reconhecidos. Mas
10 também aqueles e aquelas que recebem a distinção levam consigo as responsabilidades do
11 título, além do próprio nome da Instituição. Há ainda um efeito irradiador, pois a concessão do
12 título sinaliza algo a partir daquele que recebe para um conjunto de pessoas mais amplo, com
13 quem este receptor mantém relações. Reflita-se: considerando a capilaridade a abrangência de
14 prestígio dos Racionais MC's como artistas e intelectuais públicos, reconhecidos nacional e
15 internacionalmente, o significado da entrega desta distinção por uma das maiores universidades
16 nacionais e do continente americano alcança a população negra, brasileira, estrangeira e
17 periférica, bem como todas e todos aqueles que compartilham com o grupo as experiências e
18 marcas sociais históricas comuns. O efeito irradiador de sentidos positivos, político e cultural,
19 é muito amplo. O Conselho Universitário, com a concessão deste Título, caso seja aprovado,
20 pode coroar uma história de aproximação e abertura aos movimentos negros, bem como iniciar
21 um ciclo virtuoso de reconhecimento de outras experiências semelhantes, em que intelectuais
22 negros, mulheres, indígenas, por exemplo, sejam igualmente legitimados por uma instituição
23 renomada como é a Unicamp. Em verdade, também é a Unicamp que tem muito a ganhar com
24 esta oportunidade. Dessa forma, somos todos unanimemente favoráveis na comissão à
25 concessão do Título de Doutor Honoris Causa ao grupo musical Racionais MC's". O
26 MAGNÍFICO REITOR agradece ao professor Mário e a todos os membros que compuseram a
27 comissão que avaliou essa sugestão de concessão. O Conselheiro JOSÉ LEONARDO DE
28 OLIVEIRA diz que enquanto representante discente da pós-graduação, do Instituto de Biologia,
29 pôde acompanhar esse movimento todo que ocorreu dentro da Universidade, especialmente
30 dentro do IFCH, que foi a disciplina com a aula aberta que ocorreu no Centro de Convenções e
31 que ocupou os três auditórios, com pessoas do lado de fora, no jardim. Assistiu pelo YouTube
32 e foi um momento extremamente emocionante acompanhar o relato de todos os estudantes.
33 Cumprimenta esses colegas porque foi através deles que surgiu essa movimentação para propor
34 a concessão desse título para a banda. Estavam presentes no evento a professora Andréia
35 Galvão, diretora do IFCH, a professora Silvia Santiago, da Diretoria Executiva de Direitos
36 Humanos, o professor José Alves, da Comvest. Para ele foi uma emoção sem fim poder
37 conhecer as histórias desses colegas, muitas das quais jamais vivenciou, e convida quem não
38 assistiu a procurar no YouTube, pois está disponível. Hoje, um dia com tantos coroamentos de
39 trajetórias acadêmicas, nessas três primeiras votações que tiveram, deseja que, no futuro,
40 possam ter mais professores da Universidade que cheguem a esse nível de coroamento, e

1 acredita que com esta concessão, os fãs, as pessoas que acompanham o trabalho dos Racionais
2 MC's, como foi dito por eles na aula aberta, pensem que se os Racionais MC's entraram na
3 Unicamp, todos podem entrar. Então, acha que é um momento histórico, sente-se muito feliz
4 de estar aqui neste momento e poder dar o seu voto favorável, em um processo que vem
5 mudando a cara da Universidade. Espera que possam ter mais pessoas dentro deste Conselho
6 representando essa ampla diversidade que possuem, não só dos conhecimentos, mas também
7 do povo brasileiro, então cumprimenta todos os envolvidos nesse processo e reafirma o seu
8 voto favorável. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO agradece ao professor Mário Medeiros
9 pelo parecer e a todos os que propuseram essa homenagem. É uma grande felicidade para o
10 IFCH acolher essa proposta e encaminhá-la ao Consu no dia de hoje. Espera que todos tenham
11 tido a oportunidade de ler a documentação que foi preparada para apresentá-la, porque ela
12 contém não só o parecer da comissão de especialistas, mas também o parecer dos vários
13 proponentes, que são muito detalhados, com justificativas e com a reconstituição da trajetória
14 dos Racionais, para quem quiser conhecer melhor a história e a obra do grupo. Há razões
15 acadêmicas de sobra para justificar essa proposta, mas relembra rapidamente o contexto em que
16 ela surge, retomando alguns aspectos que já foram mencionados pelo professor Mário, e
17 também pelo conselheiro José Leonardo. Há praticamente um ano, no dia 30 de novembro de
18 2022, ocorria a aula pública, organizada a partir de um curso ministrado pela professora
19 Jaqueline dos Santos, que foi uma disciplina que trouxe o Hip Hop e os Racionais para dentro
20 da sala de aula, atraindo os estudantes que conheciam o grupo, que gostavam de sua música,
21 mas que estavam também interessados em analisar, em profundidade, as suas letras e discutir a
22 sua contribuição para o pensamento social e político brasileiro. Vale dizer que essa aula teve
23 241 mil visualizações somente no canal oficial do IFCH no YouTube, o que demonstra a
24 repercussão que ela teve e o amplo interesse que despertou. E que mostra também a capacidade
25 da Unicamp de inovar, de ousar e de transformar. Ao mesmo tempo, esse curso não foi um
26 evento isolado, várias iniciativas vinham sendo promovidas, tanto na Unicamp como em outras
27 instituições de ensino e pesquisa, para incorporar novos eixos temáticos e novos saberes aos
28 seus projetos de formação e de investigação, como o projeto de preservação da memória de
29 movimentos intelectuais negros, o Afro Memória, que foi destacado aqui pelo professor Mario.
30 Isso aconteceu em 2020 e também em 2020 a Unicamp incluiu o livro do álbum “Sobrevivendo
31 no inferno” como leitura obrigatória para o vestibular, reconhecendo com isso a importância de
32 um grupo que há mais de três décadas intervém na cena cultural e política brasileira, produzindo
33 arte e conhecimento. É possível afirmar que a sua vasta obra tem um caráter educativo, que ela
34 dialoga com jovens de diversas gerações e oferece novas perspectivas de vida, para aqueles
35 cujas oportunidades e possibilidades de futuro são marcadas pela exclusão, pela invisibilidade,
36 pelo silenciamento e pela desesperança. Para fazer referência apenas a uma frase, que escolheu
37 justamente porque faz uma crítica ácida ao ofício que desempenham no IFCH, que é retirada
38 da música “Racistas otários”: “Os sociólogos preferem ser imparciais e dizem ser financeiro o
39 nosso dilema. Mas se analisarmos bem mais, você descobre que negro e branco pobre se
40 parecem, mas não são iguais”. Acha que essa letra desmistifica em uma linguagem direta e

1 objetiva a tese da democracia racial e revela o papel dos marcadores sociais de diferença na
2 produção e na reprodução das desigualdades. Nesse sentido, a voz dos Racionais é também uma
3 das mais potentes interpretações sobre a sociedade brasileira, com as suas múltiplas
4 desigualdades, discriminações e violências. Os integrantes do grupo são, portanto, intelectuais
5 públicos, como diz o professor Mário, que denunciam as injustiças, especialmente as ligadas ao
6 racismo e à miséria. Posicionam-se publicamente e somam-se à luta por direitos, buscando
7 transformar a realidade da periferia a partir da periferia, por meio das ideias e práticas que
8 difundem. Retoma um trecho do parecer do professor Omar Ribeiro Thomaz, da Jaqueline
9 Santos e Daniela Vieira, que foram alguns dos autores da proposta: “Racionais MC’s
10 extrapolam a fala do gueto, sem abandoná-lo; não se restringem à crônica cotidiana, mas a
11 revelam; interpretam o Brasil a partir de outro lugar, por tempo demais percebido como objeto
12 de reflexão, e não como sujeito da própria reflexão. Racionais MC’s se colocam ao lado dos
13 grandes intérpretes do Brasil, e não só: suas letras e canções dialogam com uma história de luta
14 contra a escravidão, o racismo e a tremenda desigualdade que acompanham a experiência da
15 diáspora negra; dialogam com o anticolonialismo e os movimentos de libertação nacional que
16 sacudiram a África na segunda metade do século XX; escancaram a multidão de excluídos e
17 sua existência pelo mundo; apresentam um pensar e um compor somente agora reconhecidos
18 pela universidade. E uma universidade que mudou, já não exclusiva, mas inclusiva; já não mais
19 branca, mas com todas as cores do próprio Brasil e do mundo. Uma universidade sobretudo
20 mais generosa e justa”. Também retoma dois argumentos apresentados aqui pelo professor
21 Mário para justificar esse título de Doutor *Honoris Causa* a um grupo, uma proposta que difere
22 da tradição da Unicamp e do que aconteceu também recentemente com a concessão do título
23 para o Mano Brown, pela Universidade Federal do Sul da Bahia. Trata-se de reconhecer uma
24 história coletiva, como diz o parecer, construída por muitas trajetórias que corporificam e se
25 simbolizam na configuração dos Racionais MC’s. Seus integrantes dialogam e lutam a partir
26 do pensamento social brasileiro, confrontam o racismo e as violências sociais que os constituem
27 enquanto sociedade, incitando atitudes antirracistas e solidárias de negros e não negros,
28 periféricos e não periféricos, visando mudanças sociais profundas. Portanto, o título só faz
29 sentido se for coletivo, se for concedido ao conjunto. E o segundo ponto que destaca é a análise
30 da lista de agraciados pela Unicamp, que mostra a ausência de intelectuais negros e de músicos.
31 Acha que já passou da hora de mudar isso, e nada mais oportuno neste momento em que o Hip
32 Hop celebra 50 anos e a Unicamp acabou de promover uma semana inteira de atividades com
33 o apoio imprescindível da ProEC para celebrar esse feito. Com a concessão deste título, a
34 Unicamp, na sua avaliação, se abre ainda mais à sociedade e dá um passo importante para a
35 democratização da Universidade. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA
36 diz que se sente muito feliz de estar aqui neste momento de concessão deste título para o grupo
37 Racionais MC’s. Vai salientar alguns aspectos que considera fundamentais para entender a
38 importância da obra desse grupo, e vai começar com uma recitação. Gostaria muito de tocar a
39 música, porque a voz deles, a voz do Mano Brown, é muito poderosa, mas sabe que é mais
40 difícil aqui, então vai se dar essa alegria de declamar um trecho da letra “Jesus chorou”, dos

1 Racionais: “O que é, o que é, clara e salgada, cabe em um olho e pesa uma tonelada, tem sabor
2 de mar, pode ser discreta, inquilina da dor, morada predileta. Na calada ela vem, refém da
3 vingança, irmã do desespero, rival da esperança. Pode ser causada por vermes e mundanas e o
4 espinho da flor cruel que você ama. Amante do drama vem para minha cama por querer, sem
5 me perguntar, me fez sofrer. E eu que me julguei forte, e eu que me senti, serei um fraco quando
6 outras delas vir. Se o barato é louco e o processo é lento, no momento deixa eu caminhar contra
7 o vento. O que adianta eu ser durão e o coração ser vulnerável? O vento não, ele é suave, mas
8 é frio e implacável”. Esses versos fazem parte do disco de 2002, “Nada como um dia após o
9 outro”. Vai ler um outro tipo de verso, um outro tipo de literatura, um outro tipo de poesia oral
10 que marcou a história dos Racionais com o álbum “Sobrevivendo no inferno”, de 1997, e é
11 exatamente um conjunto de letras desse álbum que se transforma no livro que foi leitura
12 obrigatória do vestibular da Unicamp, a partir de 2020. Os Racionais, junto com Jocenir Prado,
13 compuseram uma letra muito clássica que fala sobre o massacre que aconteceu no Carandiru.
14 A música se chama “Diário de um detento”: “São Paulo, dia 1º de outubro de 1992, 8 horas da
15 manhã. Aqui estou mais um dia sob olhar sanguinário do vigia. Você não sabe como é caminhar
16 com a cabeça na mira de uma HK, metralhadora alemã ou de Israel, estraçalha ladrão que nem
17 papel, na muralha em pé mais um cidadão José, servindo o estado, um PM bom, passa fome,
18 metido a Charles Bronson. Ele sabe o que eu desejo, sabe o que eu penso, o dia tá chuvoso, o
19 clima tá tenso”. Esses são os versos iniciais de “Diário de um detento”, um relato sobre o que
20 aconteceu naquele dia, a partir de um sobrevivente, Jocenir Prado, que fez essa letra junto com
21 os Racionais, e que se tornou um clássico da música popular brasileira. Relata que no campo
22 dos estudos das Letras e da Linguística, têm estudado os Racionais, não é à toa que eles se
23 tornaram leitura obrigatória do vestibular, porque eles são considerados, de fato, produtores de
24 uma arte muito além do seu tempo, é uma arte que vai sempre ser muito engajada, mas que
25 também pode ser compreendida de forma universal. Tem um aluno de iniciação científica no
26 momento estudando os Racionais, comparando com outros grupos. É importante pensar que
27 esse título tem a ver com esse mérito, de serem intelectuais públicos, por meio da arte, por meio
28 da poesia oral, por meio de um gênero musical que é sempre considerado marginal, como o
29 *rap*, e ele não é, é uma grande distinção realmente para o Brasil. E para a Unicamp vai ser uma
30 grande distinção oferecer esse título para o grupo que é um marco na história da arte, da música
31 e da poesia brasileira. O Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO diz que os argumentos
32 já foram sobejamente colocados aqui, em especial pela comissão presidida pelo seu colega
33 Mário Medeiros, mas ressalta um aspecto, que os colegas já comentaram, que é o dos direitos
34 humanos. Na lista dos doutores *Honoris Causa*, há duas personalidades que de maneira muito
35 interessante receberam o título com um intervalo de quatro dias, no ano de 2000, o Dom Paulo
36 Evaristo Arns e o Dom Pedro Maria Casaldáliga, dois arcebispos da igreja católica que tiveram
37 papel muito importante na luta em defesa dos direitos humanos no país. Gostaria de trazer essa
38 dimensão dos Racionais, acha que a dimensão artística já foi muito colocada, também toda a
39 questão relativa à ausência de intelectuais públicos negros no rol de doutores *Honoris Causa*
40 da Universidade, que talvez seja o maior dos argumentos, uma vez que a Universidade, quando

1 oferece um título de doutor *Honoris Causa*, se situa no que seria a humanidade, o conhecimento
2 realizado pela humanidade. Ressalta a dimensão dos direitos humanos, porque os Racionais
3 cantam, tornam poesia, tornam música e agem em respeito a tantos e tantas jovens da periferia
4 das grandes cidades, que são assassinados em grande parte pela cor da sua pele, pela
5 incapacidade que a sociedade brasileira possui de reverter essa sina histórica da escravidão, da
6 qual infelizmente ainda não conseguiram se livrar. Então acha que os Racionais trazem muito
7 esse aspecto, a denúncia dessa situação e, portanto, também por essa via dos direitos humanos,
8 eles são merecedores desse título. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA
9 cumprimenta o IFCH, sua direção e as pessoas envolvidas nessa iniciativa de proposta que está
10 sendo apresentada aqui hoje, que, de fato, marca um momento histórico para o Conselho
11 Universitário, para a Unicamp e para toda a história de concessão desses prêmios. Vai fazer só
12 dois pequenos comentários em homenagem a essa iniciativa e ao grupo. Primeiro destaca que
13 na capa do disco “Sobrevivendo no inferno”, há uma citação do Salmo 23, que diz assim:
14 “Refrigera a minha alma e guia-me pelo caminho da justiça”. Para ele isso significa que não há
15 paz de espírito sem justiça, acha que é um pouco isso que eles estão querendo dizer, no final
16 das contas, e que talvez sirva também para todos. Precisam ter a justiça como meta sempre. E
17 o segundo comentário é uma citação que vai fazer do poeta Sérgio Vaz, de algo que ele disse
18 quando soube da publicação do livro com as letras desse disco: “O disco ‘Sobrevivendo no
19 inferno’, dos Racionais, por si já é uma universidade. Foi através deste vinil/livro que a
20 juventude negra e periférica se formou. Por causa desse disco, muita gente se graduou em
21 autoestima e não entrou para a faculdade do crime. Agora é a vez da academia estudar a história
22 de milhões de brasileiros e brasileiras que são tratados de forma nada poética nesse país”. Acha
23 que essas palavras também reforçam os argumentos que defendem a concessão desse título. O
24 Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da
25 Unicamp apoia o título de doutor *Honoris Causa* ao grupo Racionais MC’s, inclusive a diretora
26 Marina Rabelo, que é uma funcionária do IFCH, acompanhou todo o processo de concessão.
27 Manifesta que votará favoravelmente. O Conselheiro NOEL DOS SANTOS CARVALHO
28 parabeniza o IFCH, os propositores do título, o professor Mário, e ressalta a importância dos
29 Racionais na cultura brasileira; eles não são um grupo que faz uma cultura de gueto, uma cultura
30 da periferia apenas, eles fazem uma cultura urbana, jovem, que tem capilaridade nas classes
31 médias também, principalmente em uma parcela da classe média frequentemente invisibilizada,
32 que é uma classe média habitante das periferias. Então, esse é um aspecto muito importante,
33 porque tendem a negligenciar a cultura popular e às vezes setorizá-la em grupos, às vezes em
34 grupo étnico, em grupo de classe social, mas os Racionais, diferentemente talvez de alguns
35 setores da MPB, vão muito mais longe. Eles realmente abarcam uma parcela substantiva da
36 juventude e disso que chamam nos estudos de cultura de uma cultura juvenil, uma cultura jovem
37 dos moradores da periferia. Isso é um aspecto bem importante, porque se forem a um *show* dos
38 Racionais hoje, verão pessoas de todas as classes sociais, o que tem uma importância grande
39 em se tratando de um grupo que vem da periferia, um grupo porta-voz dos excluídos da
40 periferia, e eles sensibilizam e levam esse ponto de vista da periferia para outras camadas

1 sociais. Isso tem efeitos a médio e longo prazo importantes, então chama a atenção para essa
2 característica dos Racionais como um grupo que constrói consensos entre gerações e entre
3 grupos sociais. Um outro aspecto para reforçar a ideia que está no relato elaborado pela
4 comissão é a importância dos Racionais na educação pública, junto aos professores. Muito antes
5 de a universidade trazer os Racionais para o seu interior, a escola pública na periferia já havia
6 feito isso. Desde o começo, os professores da escola pública entenderam a importância dos
7 elementos do Hip Hop para utilizar nas salas de aulas e reter os seus alunos, inclusive, ou ensinar
8 a sua arte: a dança, a poesia, as artes plásticas e a intervenção social. É da região onde surgiu o
9 Hip Hop, de um bairro chamado Jardim São Luís, que fica na periferia de São Paulo, e muito
10 cedo, para quem circula nessas periferias, viam os Racionais ali sendo utilizados pelos
11 professores na sala de aula. Salienta o modo como esse grupo sempre se colocou aliado da
12 escola pública, fazendo intervenções dentro da escola pública, algo raro em artistas
13 consagrados. Não há a presença de outros artistas tão fortemente na escola pública, como
14 possuem a dos Racionais ainda hoje. Fez uma filmagem no começo dos anos 2000, no Jardim
15 Ângela, em um fórum chamado “Fórum em defesa da vida”, organizado pelo Padre Jaime, que
16 era um padre irlandês do bairro e que possuía um ativismo, reunia toda uma comunidade de
17 associações, de moradores, de grupos religiosos, e estava lá o grupo Racionais, na figura do
18 Mano Brown, fazendo parte desse fórum, que era um fórum importante nos anos 2000. Essa
19 periferia era chamada de Triângulo da Morte, devido aos elevados índices de violência, não
20 sabe como está hoje. E lembra da presença do Hip Hop e dos Racionais nesse local. Então, se
21 a universidade negligencia, certamente a escola pública já tem o Hip Hop e os Racionais como
22 intelectuais e ativista aliados há muitos anos, pelo menos desde o surgimento do grupo. É
23 fundamental que a universidade reconheça algo que os colegas professores da escola pública já
24 vêm fazendo há mais de duas décadas, e utilizando isso em livros didáticos, livros de literatura,
25 como a professora Anna mencionou, que são utilizados na escola pública há bastante tempo
26 também. Manifesta seu voto evidentemente favorável à concessão dessa celebração ao grupo
27 Racionais. O Conselheiro ADILTON DORIVAL LEITE solicita a palavra à professora Silvia,
28 da ADunicamp. A Professora MARIA SILVIA VICCARI GATTI diz que este é mais um dia
29 muito importante para a Universidade. Conceder esse título aos Racionais tem uma amplitude
30 gigantesca, principalmente para os jovens de periferia, que podem enxergar na concessão desse
31 título a possibilidade de estarem aqui na Universidade. Eles podem estar aqui, tudo começa
32 com cotas, mas a Universidade tem tido a capacidade de ampliar esse horizonte, sendo mais
33 plural e mais colorida. Se pensarem no passado, esse é um processo de ousadia, mas ele os
34 orgulha; estão neste exato momento sendo os responsáveis por esse processo, e isso os aproxima
35 muito mais daquilo que é efetivamente a população brasileira. Vê nisso um ato gigantesco,
36 cumprimenta a todos que foram ousados na proposta, agradece, pois devem agradecer por essa
37 ousadia, e que este seja o primeiro de muitos outros títulos que possam vir além do clássico, o
38 professor com vários títulos etc., que é meritório, obviamente, mas precisam ter uma visão mais
39 ampliada para a sociedade. Acha que nada mais justo do que dizer “Viva a Unicamp!” O
40 Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO cumprimenta pela

1 proposta, em nome do professor Mário e de toda a comissão. Para o Instituto de Artes, é uma
2 alegria este encaminhamento de um grupo artístico para receber o título de *Honoris Causa*. O
3 IA também está no meio de uma tramitação para indicar um artista, e tudo isso deixa evidente
4 a força da arte, da música como transformadora social. Lendo o relatório da pauta, que é extenso
5 e detalhado, isso fica nítido e também na fala de todos os que o antecederam a importância que
6 isso tem. Mas, além disso, vai expressar aqui um pensamento um pouco reverso do que o que
7 foi colocado, de que agora, com esse título que vai ser possivelmente concedido, a Unicamp
8 vai se abrir. Acha que é exatamente o contrário: essa pequena abertura que estão observando
9 nas universidades nos últimos 20 anos se deve a grupos como esse, porque sem essa
10 pavimentação anterior seria impossível o reconhecimento e as falas que aqui estão. Então, eles
11 são merecedores porque construíram esse caminho até aqui, e não o reverso, que agora a
12 Universidade concede ou reconhece. De fato, foram eles que abriram caminho e conseguiram
13 pelos próprios méritos e pela atuação constante. Não só esse grupo, mas ele representa um
14 coletivo de grupos artísticos que vem construindo essa abertura e que, de fato, tem transformado
15 a Universidade tardiamente, lentamente, mas é um mérito que agora recebe reconhecimento
16 formal pela Universidade. Então, é com muita alegria que o Instituto de Artes indica a
17 aprovação e se manifesta favoravelmente à concessão do título. O Conselheiro FERNANDO
18 ANTONIO SANTOS COELHO diz que já houve várias manifestações e há muitos argumentos
19 que vão na direção de aprovação unânime da proposta. Complementa que este é um momento
20 em que a Universidade, definitivamente, reconhece que existem outros lugares que geram
21 conhecimento, arte e cultura, que não seja dentro dos seus muros. Então, é realmente um
22 momento bastante importante. Concorda plenamente com o professor Fernando Hashimoto que
23 esses grupos, na verdade, abriram os caminhos, algo que a Universidade agora reconhece,
24 trazendo para seu interior todos esses grupos e tudo o que eles representam. Não só no sentido
25 de reconhecer um trabalho fantástico, de geração de conhecimento, de cultura, de cultura
26 popular, mas também o trabalho de exemplos, o que é fundamental. No seu entender, hoje é um
27 grande dia. A Unicamp hoje tem 31 títulos de *Honoris Causa*, que é cerca de 10% do que tem
28 a USP, e precisam abrir os horizontes para reconhecer que existe muito conhecimento, muita
29 cultura, muita arte que é feita fora dos seus muros. É dever da Unicamp como universidade
30 pública se juntar e reconhecer que isso faz parte da cultura do país onde ela está incluída, e que
31 ela não pode, em nenhum momento, deixar de participar efetivamente desse grande movimento
32 nacional. Manifesta o seu voto mais do que favorável e cumprimenta, em nome de todas as
33 pessoas envolvidas, inclusive os alunos, porque essa proposta apareceu no momento em que os
34 Racionais MC's estavam aqui, na grande aula magna que aconteceu no CDC. Foi uma ovação
35 dos alunos que estavam presentes, e esse processo coroa todo esse movimento. Estão todos de
36 parabéns, acha que a Universidade ganha muito, e deseja que este título abra a oportunidade
37 para que outros títulos e outras pessoas que fazem parte do universo cultural e esportivo do
38 Brasil sejam reconhecidos com os títulos de *Honoris Causa* de uma Universidade como a
39 Unicamp. Acha que é papel dela como universidade pública de alto nível reconhecer que estão
40 inseridos em um ambiente que gera conhecimento, que esse conhecimento é fundamental para

1 a sociedade, e dar a esse conhecimento o devido mérito. Fica muito contente, acha que é um
2 dia auspicioso para a Universidade, e também para o público brasileiro, artistas e todo o pessoal
3 que acompanha o grupo. A Universidade está fazendo um segundo reconhecimento, porque já
4 fez o primeiro reconhecimento no momento em que trouxe toda essa cultura, todo esse
5 conhecimento para o vestibular, algo inovador nessa direção, e agora faz um reconhecimento
6 com um título acadêmico muito merecido. O Conselheiro LEANDRO APARECIDO VILLAS
7 manifesta sua surpresa com este item na pauta do Consu, mas, por outro lado, fica muito feliz
8 de estar sendo discutida essa possibilidade. Inclusive, na sua posse como diretor, este ano, falou
9 no seu discurso um pouco sobre os Racionais, porque eles o acompanharam bastante durante o
10 seu mestrado e o doutorado. São letras muito fortes, impactantes, que em muitos momentos lhe
11 deram aquela energia extra de que precisava para continuar a sua caminhada. Para ele é muito
12 clara a contribuição significativa dos Racionais, já mencionada por vários outros membros aqui,
13 para a cultura brasileira, especialmente na música e na arte. O grupo trouxe questões
14 importantes sobre desigualdade social, racismo e violência para um primeiro plano, e isso
15 acabou influenciando gerações. Considera também que suas letras, na maioria das vezes
16 repletas de críticas sociais e reflexões profundas, acabam servindo como uma ferramenta
17 educacional, levando questões e promovendo o pensamento crítico entre os jovens e adultos. É
18 muito clara também a parte do reconhecimento de diversidade e inclusão. Se este título for
19 aprovado hoje, a Unicamp vai demonstrar um reconhecimento da diversidade cultural e
20 artística, quebrando barreiras tradicionais no mundo acadêmico. Não pôde participar de forma
21 presencial dessa aula magna, mas depois assistiu pelo YouTube, e não tem nenhuma dúvida de
22 que esse grupo tem inspiração para os jovens, especialmente aqueles que sobrevivem em
23 comunidades. Acha que esse título aprovado também vai mostrar que as vozes e experiências
24 deles são valorizadas. Deixa claro que o seu voto é favorável, no entanto vai colocar alguns
25 pontos em que ficou com dúvidas. Primeiro é o desvio das tradições acadêmicas, pois
26 tradicionalmente esse título é concedido a indivíduos com contribuições acadêmicas
27 significativas, então concedê-lo a um grupo musical pode ser visto com um desvio dessas
28 tradições. Também o ponto de falta de contribuição à acadêmica direta, pois embora o grupo
29 Racionais tenha impacto cultural e social, eles podem não ter contribuído diretamente para o
30 avanço do conhecimento científico, que é um dos critérios para esse título. E, por fim, diz que
31 gosta de boa parte das músicas dos Racionais, mas algumas letras são controversas e talvez
32 possam ser incompatíveis com os valores de uma instituição acadêmica. O pessoal que tem
33 estudado as letras dos Racionais pode inclusive falar se ele teve uma interpretação equivocada,
34 mas cita uma das músicas que pode ser incompatível com os valores da Unicamp, “Mulheres
35 Vulgares”, cuja letra é cheia de machismo e ataque ao feminismo. Acha que precisam equilibrar
36 o reconhecimento das suas contribuições culturais e sociais, que está muito claro que são muito
37 significativas, mas também levar em consideração a manutenção dos critérios que são utilizados
38 para esse título. O MAGNÍFICO REITOR diz, respondendo ao professor Leandro, que esse
39 tipo de título não é destinado exclusivamente a pessoas com perfil acadêmico. Se olharem a
40 lista dos que já foram agraciados, estão Mário Quintana e Ernesto Sábato, que são escritores

1 que possuem uma importância grande para a cultura brasileira e para a cultura latino-americana,
2 mas nenhuma história acadêmica, pelo que sabe. Também Dom Paulo Evaristo Arns e Dom
3 Pedro Maria Casaldáliga, que tiveram uma importância extremamente grande na luta pela
4 democratização do país e na defesa dos direitos humanos. Na década de 1970, Dom Paulo era,
5 sem dúvida, uma das grandes referências, Dom Pedro também, mas Dom Paulo, aqui em São
6 Paulo, tinha uma importância muito significativa. São quatro pessoas que tiveram o Doutor
7 *Honoris Causa* da Unicamp e não têm uma vida acadêmica. Oscar Niemeyer, que é uma pessoa
8 que todos sabem o papel que teve na arquitetura brasileira, mas não só, era uma pessoa que se
9 vinculava muito às lutas populares. Então, nesse aspecto em particular, a concessão do título
10 aos Racionais vem em uma tradição da Unicamp que se refere a pessoas que desempenharam
11 papel importante na cultura, nas lutas do país ao longo do tempo, e em diversos casos sem uma
12 tradição acadêmica constituída. A concessão desses títulos tem a ver com momentos da
13 sociedade, com momentos da história da Universidade como Instituição. É isso que, na verdade,
14 estão revelando. Não esteve presente na aula, mas a assistiu pelo YouTube, e algo que lhe
15 chamou muito a atenção foi o final da aula, porque eles têm uma capacidade de reunir a luta,
16 uma luta bastante forte, bastante contundente, por justiça e inclusão, e levantar questões que
17 não são só relacionadas à injustiça de renda, mas à injustiça racial também, de uma forma que
18 é procurar a integração, procurar a solução desse problema. Eles não deixam de ser radicais na
19 afirmação da defesa dos direitos, mas também são integradores na procura de solução, e isso
20 aparece de forma nítida ao final dessa aula. Já mencionou isso em alguma reunião que ocorreu
21 um pouco depois da aula, chamou a atenção para essa parte final, que é um diálogo interessante
22 dos Racionais com lideranças dos coletivos negros da Unicamp. Outro aspecto que destaca, e
23 no qual de certa forma o professor Fernando Coelho tocou também, é que a academia precisa
24 ter um pouco de humildade, pois existe conhecimento fora dela. Possuem, às vezes, uma
25 dificuldade de reconhecer isso, e isso independe, às vezes, até do espectro político; possuem
26 uma necessidade de reafirmar o seu espaço, o seu papel especial no saber, mas existe saber fora
27 da academia também. E reconhecer isso é uma coisa importante. Esse conhecimento pode ser
28 menos organizado, ter menos acesso aos títulos, mas ele existe, e não devem desconsiderá-lo.
29 Referindo-se à fala do professor Noel, diz, por experiência própria, que houve uma época neste
30 país em que a escola pública era o lugar de integração. E isso, infelizmente, foi perdido no
31 Brasil: no ensino fundamental e no ensino médio, porque ficaram divididos entre a escola que
32 era mais para classe média, para os abastados, e a escola para as pessoas mais vulneráveis; e se
33 perdeu na universidade durante um longo tempo, porque quem tinha acesso à universidade
34 pública e à universidade de mais qualidade eram pessoas que tinham feito uma formação
35 anterior na escola paga. Mas já houve uma época neste país em que a escola pública era
36 integradora; ela alcançava pouca gente, mas era integradora, as diferentes camadas sociais
37 conviviam na escola pública, e algumas das pessoas aqui com mais tempo de vida devem ter
38 vivido essa escola pública, como ele viveu. E talvez hoje sejam músicas de grupos musicais
39 como esse que conseguem trazer uma mensagem de mudança, mas também uma mensagem
40 que atinge outras camadas sociais. E por isso elas têm um potencial de integração e

1 transformação muito positivo. Acha que é algo que reflete a intenção da Unicamp de ser uma
2 instituição que incorpora esse desejo de mudança, mas que essa mudança gere um futuro de
3 mais justiça, e de justiça para todos. De alguma forma, é não só o reconhecimento de uma
4 carreira e de um conjunto de contribuições, é um reconhecimento do próprio desejo da
5 Universidade de ser parte cada vez mais intensa desse movimento. Então é plenamente
6 favorável e acha que não rompe com qualquer tradição; a única coisa inovadora, diferente, que
7 há em termos dessa tradição, é que estão fazendo isso para um grupo, o que já foi devidamente
8 justificado tanto pelo professor Mário como pela professora Andréia, mas no sentido de
9 contemplar saberes externos à Universidade e que dialogam com o período do país e com o
10 período da Universidade, parece-lhe que as coisas estão muito bem encaixadas. Às vezes a
11 forma de acender nas pessoas a reflexão é criando um mal-estar também; não sabe se é
12 exatamente isso que as músicas pretendem, mas é só para fazer uma observação tópica, não
13 conseguiria analisar a música citada. O Professor MÁRIO AUGUSTO MEDEIROS DA
14 SILVA agradece a todos pelos comentários, todas as considerações feitas, inclusive as do
15 professor Leandro, cujas dúvidas vai responder, na condição de presidente da comissão. O
16 primeiro item é sobre desvios de tradições acadêmicas, por que a concessão para um grupo e
17 não para um indivíduo. O parecer argumenta algo nesse sentido, e também tratou disso aqui na
18 sua fala, que se trata de reconhecer uma história coletiva, uma produção coletiva, e não apenas
19 a concessão ao indivíduo. De fato, há algo diferente do que é usual da concessão de títulos de
20 Doutor *Honoris Causa* para um intelectual, em particular, a um indivíduo. A concessão desse
21 título ao grupo musical significa o reconhecimento da obra do grupo, que, obviamente, não foi
22 feita de maneira isolada. A concessão apenas a um membro não justificaria, nem coroaria, que
23 é o que se espera do título de Doutor *Honoris Causa*, a trajetória e a obra que tal indivíduo,
24 nesse caso um grupo, produziu. Foi enfático com relação a isso na fala que fez quando
25 apresentou o parecer. Embora já tenha havido uma concessão à obra dos Racionais este ano,
26 pela Universidade Federal do Sul da Bahia, exclusivamente ao Mano Brown, por ser líder do
27 grupo, não se justifica, na opinião dos especialistas que compuseram o parecer para a Unicamp,
28 a concessão individualizada, exclusiva. Os Racionais MC's são um grupo que articula seu
29 pensamento conjuntamente, que produz a sua obra conjuntamente, que é reconhecido
30 conjuntamente nacional e internacionalmente pela sua obra, e não haveria as letras, os álbuns,
31 tampouco o livro "Sobrevivendo no inferno" publicado sem que houvesse um trabalho coletivo,
32 portanto isso é reconhecimento de uma trajetória e de um trabalho coletivo. O segundo item diz
33 respeito à falta de contribuições acadêmicas diretas ou indiretas. Diria que isso também pode
34 ser questionado, relativizado, considerando o efeito que uma obra acadêmica ou uma obra
35 artística possui, muitas vezes para além daquilo que, efetivamente, ela foi criada. Um primeiro
36 espraiamento do efeito foi mencionado pelo próprio professor Leandro, que as letras do
37 Racionais MC's deram força para que ele concluísse o seu trabalho de pós-graduação, e em
38 uma área estranha à poesia, uma área que imagina que seja a computação, embora não tão
39 estranha, já que música e computação dialogam intensamente. Mas um primeiro efeito é
40 justamente o efeito de sentido para aqueles que ouvem a música, para aqueles que leem a poesia,

1 para aqueles que são afetados e tocados pela produção artística. A contribuição acadêmica é
2 chancelada pelo público; não tem os números com relação à audiência dos Racionais, isso é
3 fácil de localizar, mas há um dado que é importante de dizer: o conjunto de teses e dissertações
4 que tem sido feito a respeito da obra desses autores, desses artistas; além do reconhecimento
5 por uma grande, se não a maior editora de literatura brasileira e estrangeira no Brasil, a
6 Companhia das Letras, ao publicar o seu álbum. A importância analítica que tem sido dada em
7 campos variados em produção de conhecimento nas ciências sociais, na história, na teoria
8 literária, e foi bem lembrado aqui pelos colegas da Faculdade de Educação e também Instituto
9 de Artes, com relação à música, com relação à pedagogia, com relação a diferentes campos de
10 conhecimento em que a obra dos Racionais tem sido de alguma forma analisada. Lembra, como
11 já viu sendo feito ainda esta manhã por outros colegas quando da concessão do título de
12 professor emérito e foram rendidas homenagens a colegas professores pelo papel de
13 educadores, de um professor que foi muito caro para sua formação. Jamais vai se esquecer de
14 algo que disse quando lecionava no Instituto de Estudos da Linguagem, no Departamento de
15 Teoria Literária, o saudoso professor Antônio Arnoni Prado. Há quase 20 anos, quando assistiu
16 aulas de graduação do professor Arnoni Prado, ele lecionava a respeito de Graciliano Ramos,
17 em particular a sua obra “Memórias do cárcere”, e uma frase dita pelo professor Arnoni naquela
18 ocasião não lhe saiu mais da cabeça: “Caso nada sobreviva a respeito da história do Brasil entre
19 os anos de 1937 e 1945, se todos os arquivos desaparecerem, se não tiver produção de
20 conhecimento a respeito desse período, caso nada sobreviva a respeito do Estado novo, a obra
21 de Graciliano ‘Memórias do cárcere’ jamais vai nos deixar esquecer o que foi o Estado novo,
22 jamais vai nos deixar esquecer o que foi o período Vargas, jamais vai nos deixar esquecer o que
23 foi o Estado Novo, do ângulo dos subalternos, dos subalternizados”. Com a devida proporção,
24 *mutatis mutandis*, caso nada sobreviva a respeito do que foi o começo dos anos de 1990, final
25 dos anos de 1980, uma letra como “Diário de um detento”, que foi lida parcialmente pela
26 professora Anna Bentes, jamais vai lhes deixar esquecer o que foi o massacre do Carandiru. E
27 se quiserem também pensar em algo nessa direção, caso nada sobreviva a respeito dos campos
28 de concentração do nazifascismo, uma obra como “É isto um homem?”, de Primo Levi, um
29 químico e escritor, jamais lhes deixaria esquecer o que foi o horror da Segunda Guerra Mundial,
30 do genocídio, do nazifascismo. E não é ele quem está dizendo isso, é um colega; embora seja
31 sociólogo, fez muitas matérias na teoria literária, e o professor Márcio Seligmann-Silva, do IEL,
32 ao lecionar a respeito de literatura de testemunho nos seus cursos, colocava nas suas
33 bibliografias “Memórias do cárcere”, “É isto um homem?”, e as obras de Racionais MC’s.
34 Então, acha que isso diz respeito às contribuições acadêmicas, diretas e indiretas. Finalmente,
35 com relação às letras controversas, especialmente da música citada, “Mulheres vulgares”, que
36 está no primeiro álbum dos Racionais MC’s e que é sempre um exemplo clássico de
37 questionamento, diz que é uma virtude tanto do indivíduo, quanto dos coletivos, a capacidade
38 de refletir sobre o seu tempo, e, passados anos, também refletir sobre as possibilidades de
39 mudança de visão sobre aquilo que se fez, pensou e produziu. Os Racionais MC’s não cantam
40 essa música há décadas, entendendo as mudanças sociais com relação aos movimentos de

1 mulheres, aos movimentos feministas, no Brasil e no mundo, fazem críticas à maneira como o
2 machismo e sexismo operam na sociedade e também na produção artística. Eles, ousa dizer,
3 renegam essa música há bastante tempo. É interessante que haja esse apontamento sobre uma
4 letra em relação a um conjunto significativo de muitas outras que eles produziram, e essa
5 argumentação é válida para pensar sobre os sentidos de mudança, sobre os sentidos de como
6 uma obra artística e como um grupo de e intelectuais públicos brasileiros repensou a sua própria
7 obra. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA diz que as preocupações do
8 professor Leandro são interessantes, mas observa que em nenhum momento, quando
9 concederam o título de Doutor *Honoris Causa* para outras personalidades, foram cavoucar a
10 obra deles para dizer o que seria adequado ou não. Se olharem a obra dos Racionais como uma
11 obra de natureza literária, como uma obra social e literária, mesmo que os autores depois digam
12 que não cantam mais determinada música, como é o caso de “Mulheres vulgares” e “Estilo
13 cachorro” – e está com uma matéria aberta da “Isto É” do ano passado, em que o Mano Brown
14 faz essa autocrítica –, isso não é o mais importante. O mais importante é que as obras são, como
15 disse a professora Andréia, frutos do seu tempo, e como analistas, como pesquisadores, como
16 cientistas, precisam tentar entender essas obras a partir dos seus contextos. Nessa matéria da
17 “Isto É” de 2022, a compositora de Hip Hop Lívia Cruz promove essa discussão sobre o lugar
18 das mulheres no ambiente musical: “Eu acho importante que exista um debate sobre discursos
19 que depreciam as mulheres, mas não podemos personalizar em um artista a responsabilidade
20 por um problema social”. Fazem provavelmente esse patrulhamento ideológico em relação a
21 alguma outra obra, não em relação a todas, mas não é para fazer patrulhamento ideológico a
22 nenhuma. A Lívia Cruz continua: “O maior problema é que a crítica é desproporcional e pode
23 virar uma espécie de censura, além de levar a uma postura de cancelamento do autor. O Rap é
24 machista, o Hip Hop é machista, mas o mundo é machista”. Então, segundo ela, frequentemente
25 a música pode estar promovendo uma crítica, como Chico Buarque também sofreu, em relação
26 à condição da mulher submissa. Então, vai depender da interpretação, vai depender de
27 entenderem em que contexto essas músicas foram produzidas, e as obras não podem ser
28 canceladas porque discordam delas. Também saiu uma entrevista da escritora Chimamanda
29 Adichie recentemente sobre censura em que ela diz: “Tem livros que eu odiei ler, tem livros
30 que eu tenho nojo do que dizem, tem livros que eu acho horríveis mesmo, mas eu jamais diria
31 que eles não devem ser publicados”. Portanto, não estão neste lugar para fazer nenhuma
32 censura, ao contrário; o Conselho Universitário está aberto sempre à discussão, a tomadas de
33 decisões, é claro, mas principalmente a uma compreensão muito ampla do que seja uma obra
34 de arte, do que seja uma obra que mereça o reconhecimento desta Casa. O Conselheiro
35 LEANDRO APARECIDO VILLAS diz que os pontos que colocou foram provocativos mesmo,
36 até para obter essas respostas e ficar muito claro que seria uma contradição ter colocado
37 inicialmente todas as contribuições, inclusive os Racionais têm feito parte de sua vida, mas dada
38 importância e as dúvidas que outros colegas poderiam ter, colocou esses pontos justamente para
39 gerar essa reflexão, essa discussão. Ficou muito satisfeito com as respostas em relação aos
40 pontos que havia colocado, e reforça o seu voto favorável. O MAGNÍFICO REITOR diz que a

1 música pode ser provocativa também, e a professora Anna citou Chico Buarque, pensando
2 talvez em “Mulheres de Atenas” e poderia complementar citando a música “Doze anos”, da
3 Ópera do Malandro. Se há alguém que tem uma grande unanimidade neste país é Chico
4 Buarque, então às vezes pode ser um elemento que o professor Mário mencionou, que é quem
5 educa o educador, o educador também é educado no processo, então as pessoas evoluem, a
6 Universidade como instituição evoluiu, então não necessariamente a visão que possuem hoje
7 de como fazer a inclusão é a visão que eles mesmos como indivíduos tinham há vinte, trinta
8 anos. Evoluem, o processo os educa também, e pode ser isso que tenha acontecido com os
9 Racionais. Mas também podem ter tido o objetivo de fazer uma provocação, porque às vezes a
10 provocação é um elemento de discussão. Está usando o exemplo do professor Leandro porque
11 de alguma forma ele trouxe essa discussão, que pode estar na cabeça de várias pessoas aqui, e
12 ela é importante porque permite refletirem no significado desse título que estão apreciando.
13 Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que também precisa de maioria
14 qualificada, através de voto nominal, sendo aprovada com 56 votos favoráveis e 01 abstenção,
15 obedecendo à exigência de 2/3 dos votos dos membros em exercício, conforme lista anexa.
16 Passa ao item 05 – Proc. nº 01-P-30880/2023 –, que trata de proposta de deliberação que
17 estabelece a Política de Esportes na Unicamp. Observa que a Unicamp tem avançado
18 institucionalmente ao longo do tempo, nas diferentes Administrações. Uma conquista
19 importante do passado recente foi a Diretoria de Cultura, e estão querendo dar esse passo
20 também no sentido ter uma política de esportes da Universidade, e também ter uma estrutura
21 que se responsabilize por essa política de esportes, algo que na Universidade até o momento
22 infelizmente não possui uma tradição bem organizada. Solicita ao professor Fernando Coelho
23 que faça uma breve apresentação. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS
24 COELHO diz que fará uma contextualização de como o trabalho foi feito e o que esperam a
25 partir do momento em que exista uma política institucional de esportes. Uma contextualização
26 geral do que é uma política institucional: uma sequência de decisões que refletem a forma como
27 a Universidade pensa e como gostaria que os seus colaboradores, as pessoas com quem ela se
28 relaciona, trabalhassem na mesma direção. Quando falam de uma política institucional, estão
29 pensando nisso, e obviamente essa política institucional trabalha em cima dos valores, do
30 objetivo e da missão da Universidade. No caso da Unicamp, a missão é gerar e disseminar
31 conhecimento, e obviamente uma política de esporte vai também nessa direção de gerar
32 conhecimento. A justificativa para essa política de esporte é fomentar prática esportivas formais
33 e não formais na Universidade, reconhecer o esporte, o lazer, a cultura como direitos sociais,
34 de cada cidadão, e a sua importância como veículo de formação, educação, integração,
35 promoção da saúde, física, mental e desenvolvimento humano. Também seguir as diretrizes
36 emanadas pelas leis brasileiras de esporte, revelar talentos e participar de forma expressiva nas
37 competições universitárias, locais e regionais, e reconhecer a contribuição da prática de esporte
38 para as atividades-fim da Universidade, ensino, pesquisa e extensão. O grupo de trabalho teve
39 uma sequência de etapas, ele foi presidido pela ProEC e foi composto por representações
40 docentes da FEF, FCA, IA e SAE, servidores da ProEC, SAE e discentes da Liga das Atléticas

1 da Unicamp. Nas seis reuniões que foram feitas, primeiro escutaram um pouco as experiências
2 externas, conversaram com o presidente da Federação Universitária Paulista de Esportes, depois
3 reuniram as duas únicas universidades brasileiras que têm uma política institucional de esporte
4 reconhecida – embora várias universidades no Brasil façam e tenham esporte, até onde
5 conseguiram acompanhar, apenas a Universidade de Brasília e a Universidade Federal do Rio
6 Grande do Norte possuem uma política institucional de esporte. Eles relataram um pouco da
7 experiência que tiveram ao longo da implementação da política deles, e foi muito interessante
8 para todos que participaram do grupo. E, obviamente, escutaram a diretoria da Liga das
9 Atléticas da Unicamp, com a qual a ProEC possui uma relação muito próxima. O grande
10 problema apontado é que as ações que acontecem na Universidade, através do pessoal da LAU,
11 são muito pontuais, sem obrigatoriamente o envolvimento institucional. Os alunos conseguem
12 financiamento ora conversando com a ProEC, ora conversando com o Gabinete do Reitor, e
13 essas coisas são todas organizadas de uma forma não muito institucional, dependente da
14 vontade do grupo. Então, uma das coisas para as quais chamaram muito a atenção é de que
15 precisariam realmente ter uma estrutura institucional que permitisse que essas atividades
16 pudessem ser organizadas. Os objetivos da política de esporte da Universidade são: diagnosticar
17 a situação do esporte da Universidade, estabelecer um planejamento estratégico para a área,
18 fomentar a gestão participativa e transparente na execução da política, democratizar o acesso
19 do esporte e do lazer na Universidade, incentivar o desenvolvimento de atletas e paratletas de
20 rendimento, visando à participação da Unicamp em competições oficiais, apoiar ações
21 interdisciplinares, projetos de extensão e outras atividades relacionadas à atividade esportiva na
22 Universidade. Também planejar competições esportivas, observando o calendário, planejar
23 ações esportivas no âmbito da comunidade, garantir pessoal competente para atuar no esporte,
24 garantir recursos orçamentários e financeiros, visando a manutenção, modernização e
25 ampliação dos equipamentos esportivos, estimular a oferta de projetos sociais esportivos, apoiar
26 o uso de esportes, de espaços e equipamentos de prática esportiva e favorecer a integração
27 social, reforçando o esporte e a cultura como um princípio de igualdade entre gêneros. A
28 operacionalização foi pensada da seguinte forma: hoje possuem na ProEC o GMU, que tem
29 uma estrutura, um coordenador de serviço e quatro funcionários, e essa estrutura toda migraria
30 para dentro da nova proposta de criação da Diretoria de Esporte, porque a minuta prevê a criação
31 de um conselho, que vai discutir e vai acompanhar a implementação da política de esporte, e de
32 uma diretoria, que executaria o trabalho, reunindo todas as atividades de esporte da
33 Universidade, pensando o esporte como uma atividade institucional. Para isso, a diretoria
34 precisaria contar com uma estrutura mínima, que seria complementar àquela estrutura que já
35 existe hoje no GMU. Então a ideia seria organizar todas as atividades para que, ao longo do
36 tempo, pudessem ter toda a parte esportiva da Universidade, pensando não somente como
37 esporte de competição e de alto rendimento, mas também e sobretudo esporte para todos,
38 envolvendo toda a comunidade. Todos sabem que a Faculdade de Educação Física tem um
39 espaço que é utilizado hoje para atividades esportivas, mas não podem esquecer que esse espaço
40 é utilizado para as atividades de ensino. Deve ficar muito claro que criar a diretoria não significa

1 que ela vá interferir nessa atividade, porque isso é uma atividade que está ligada a uma unidade
2 de ensino, pesquisa extensão. A ideia é ter realmente uma coisa organizada e quem sabe no
3 médio prazo, por meio de contatos políticos, contatos com o Ministério, caminhem para a
4 criação de uma área dedicada a esporte, administrada por essa diretoria de esporte. Então ela
5 pode conversar com uma unidade de ensino, pesquisa e extensão, mas ela não está
6 obrigatoriamente pendurada nessa estrutura, porque não teria nenhum sentido. Coloca-se à
7 disposição para tirar eventuais dúvidas. O Conselheiro ODILON JOSÉ ROBLE agradece os
8 trabalhos realizados encabeçados pelo professor Fernando e diz que na posição da FEF, que
9 tem evidente DNA ligado à proposta, é um avanço, é algo que pode trazer um incremento
10 importante para as atividades universitárias. Hoje a FEF divide seu papel entre uma unidade de
11 ensino, como foi mencionado, e a recepção dos demais alunos para as práticas esportivas em
12 geral. Isso os agrada, por um lado, é muito bom receber toda a comunidade lá, receber as
13 atléticas e fazer essa interface. Mas no horizonte precisam pensar de fato em um avanço mais
14 consolidado da prática esportiva no *campus*, e isso sem sombra de dúvida passa pela política de
15 esportes. Então acha que é um primeiro passo importante, e lembra sempre de um exemplo
16 possível que é a USP, que conta com um centro de práticas exclusivo, o Cepeusp, criado por
17 ocasião dos Jogos Pan-americanos de 1963. A moradia estudantil foi a então vila olímpica e
18 toda a área do velódromo e entorno foi onde foram praticados os jogos. Então é um legado que
19 conseguiu separar da Faculdade de Educação Física os espaços de prática. Não vê isso como
20 um óbice de imediato, concorda com o professor Fernando, acha que é um começo. A
21 Universidade tem o GMU, que já é mais ligado a essa prática espontânea, e acha que devem
22 trabalhar para avançar e crescer. A FEF já iniciou as obras de cobertura das quadras externas,
23 que estavam em péssimo estado, foram até matéria do Correio Popular; elas de fato estavam
24 muito deterioradas, o que é sinal dos tempos, ali chove, é aberto, não tem muito o que fazer, e
25 tem uma prática muitíssimo intensa de alunos. As obras se iniciaram este mês, estão previstas
26 para 180 dias, e além da recuperação do pavimento vai ser feita uma cobertura. Hoje não se faz
27 mais prática de atividade física ao sol aberto; os alunos vão ao meio-dia na FEF para praticar
28 atividades físicas, algo muito complicado. A obra total está prevista na ordem de R\$10,8
29 milhões, e aproveita a oportunidade para agradecer os esforços da PRDU, professor Fernando
30 Sarti sempre esteve muito próximo da execução dessa obra, também da DGA e da Depi. Tudo
31 tem funcionado muito bem até aqui, torcem para que assim continue até a entrega definitiva da
32 obra. Lembra que algumas universidades que lhes são referência, que aparecem nos postos mais
33 altos dos *rankings* universitários mundo afora, todas elas têm uma política de esporte muito
34 consolidada. O esporte não é um acessório, não é algo que se faz somente por lazer, ele faz
35 parte de um patrimônio simbólico essencial da cultura humana. Então, uma universidade que
36 não tem o esporte está em déficit com a transmissão dessa cultura. Parabeniza a iniciativa e
37 deixa a FEF à disposição para os próximos passos. O Conselheiro FLAVIO HENRIQUE
38 BAGGIO AGUIAR parabeniza o professor Fernando Coelho e toda a comissão por essa
39 preocupação com o esporte na vida universitária. O *campus* de Piracicaba só tem o curso de
40 Odontologia, então não tem contato com nenhum outro curso que tenha a prática de esportes,

1 portanto sugere a possibilidade de haver bolsas para que alunos de pós-graduação possam ir até
2 Piracicaba fazer o incentivo e o ensino da prática esportiva para os alunos da FOP, pois embora
3 o curso de Odontologia seja um curso isolado, ele não pode estar marginalizado. O Conselheiro
4 FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO lembra que um dos motes da proposta é “esporte
5 para todos”, o que inclui toda a Universidade, todos os *campi*, sem exceção. A ideia de bolsa já
6 existe, inclusive já foi tratada pelo GT, é só uma questão de tempo para implementar. A
7 Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ agradece ao professor Fernando
8 pela proposta, que achou bem interessante, e da qual ressalta esse aspecto do esporte para todos.
9 Entende que isso vai levar um tempo, mas que há espaço para a integração de toda a
10 comunidade. Estudou na USP e utilizou o Cepeusp por muito tempo. O corpo docente e os
11 servidores técnico-administrativos podem utilizar esse espaço por uma questão de saúde mental
12 e física, e nesse sentido faz uma sugestão: fez o exame médico periódico e sentiu falta de alguma
13 parte do exame médico que cuidasse um pouco da saúde mental. Como todos sabem, nesses
14 últimos tempos houve evidências não triviais de que há uma certa necessidade de que isso seja
15 avaliado. Então, se arrisca a dizer que muito terão a ganhar se nesse exame médico, que é anual,
16 que é uma oportunidade de ouro, isso for incluído. Embora tenha tido uma ótima conversa com
17 a médica, uma pessoa muito gentil, que lhe deu espaço, o exame não era destinado a essa
18 questão de saúde mental. Acha que é preventivo, porque ficou pensando naquelas conversas
19 que tiveram tempos atrás, inclusive com as propostas do professor Ivan, com as matérias do
20 SAE, psicólogos e demais, onde poderia se encaixar essa estratégia para os funcionários e
21 docentes. Pode parecer um detalhe, mas antevê que o que estão querendo é uma universidade
22 socialmente mais abrangente, que alcance outros setores, que hoje não estão aqui, estudantes
23 de outras faixas sociais. Buscam uma integração e a promoção de justiça social, justiça racial,
24 e acredita que tudo isso irá impactar na vida dos funcionários e docentes da Universidade.
25 Precisam estar preparados para esse desafio, o que a leva a pensar nas condições de trabalho
26 que possuem, e não quer com isso reclamar que dão muita aula, não é isso; o que não possuem
27 é um diagnóstico preciso de quais são essas condições. Possuem uma média de alunos anual
28 por docente no Imecc de 140 estudantes, e se pergunta se essa é uma média razoável, se
29 precisam ajustar o passo, se esse professor está sobrecarregado, qual é o diagnóstico. Talvez
30 não seja tão complicado implementar nesse exame anual uma visita para saber qual é o estado
31 mental desse colega, desse servidor, que permita ajustar o passo. Ouviu de alguns colegas com
32 quem conversou que há algum tempo estão dando aula para muitos alunos, estão se sentindo
33 sobrecarregados, porque não dão aula somente, também pesquisam etc. Então, sua sugestão é
34 que nesse exame anual se inclua um estudo, uma análise psicológica, visando detectar quais são
35 as condições dos professores e funcionários. O MAGNÍFICO REITOR diz que imagina que
36 precisem ter alguma preocupação com a saúde das pessoas que vão fazer esporte, para não
37 ocorrer um acidente durante a prática esportiva. Não sabe como resolver, não sabe se isso foi
38 contemplado, talvez seja uma questão que a professora Verónica tocou e que tenha que ser
39 contemplada. No que se refere à saúde mental, o esporte pode ajudar, então acha que essa é
40 uma contribuição positiva para a saúde mental, mas precisam cuidar também dos outros

1 aspectos. O Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO diz que
2 acompanhou, quando foi pró-reitor, essa necessidade de fato de organizar melhor. Naquela
3 época não foi possível, mas a proposta condiz com a realidade, separar uma diretoria específica
4 para o esporte, que é uma política muito importante para a convivência, não só para a saúde,
5 para todos os aspectos. Juntamente com as atividades culturais, que estão cada vez mais
6 crescentes na Universidade, é preciso ter uma política de esportes muito clara, geral, aberta para
7 toda a Universidade. Em se tratando de uma universidade do peso da Unicamp, é até tardia essa
8 política, que vem corrigir algumas distorções que vivenciam no dia a dia da ProEC e que dá
9 mais relevância e uma atuação maior da FCA e também da FEF na área específica da hora de
10 conhecimento, ou seja, a proposta é super adequada e reflete um pouco da ansiedade, da
11 expectativa dessa comunidade que tem se envolvido com a esporte, na Universidade, que é
12 grande, mas muitas vezes é invisível, e há a possibilidade de crescer mais. Então acha que a
13 proposta é muito adequada e está bem encaminhada dentro da estrutura da ProEC. O
14 MAGNÍFICO REITOR elogia e parabeniza o professor Fernando Coelho pelo
15 encaminhamento dessa política. Há algumas coisas bastante positivas, como iniciativa das
16 unidades, a FEF um tempo atrás fechou um convênio com a Confederação Brasileira de
17 Atletismo, e isso deve resultar em sucessos para a frente de outras iniciativas. A FCA fechou
18 um convênio com o Comitê Brasileiro de Clubes, que teve um evento importante em Campinas
19 e outro recente em Foz do Iguaçu, em que a Unicamp esteve representada. Participou
20 diretamente do realizado aqui e o professor César Montagner participou em Foz do Iguaçu, e a
21 FCA teve a questão vestibular agora também, permitindo Jogos da Juventude. Estão dando um
22 outro passo, de mudança institucional, que considera realmente importante. Destaca também o
23 aspecto de que é uma aspiração bem abrangente. Ocorreu no domingo a HC Run, a corrida do
24 HC, com quase 1.000 pessoas inscritas, e a pessoa que ganhou a corrida dos 10 km é um aluno
25 da FCM, e ganhou em um tempo bom, o rapaz está quase na fronteira de um competidor mesmo.
26 Então, devem evitar criar barreiras que não existem, na realidade; o esporte pode ser para todos
27 e pode também, para algumas pessoas, ser um esporte de alto desempenho. Não possuem a
28 necessidade, como instituição, de criar barreira entre essas coisas, e ele pode ser também, como
29 é tradição da FEF, esporte paralímpico, ou para pessoas que têm deficiência, ou seja, podem
30 fazer todas essas coisas em uma única instituição. Por sinal, o conselheiro Ignacio Poveda é
31 assessor do Secretário Marcos da Costa, dos Direitos das Pessoas com Deficiência, e depois o
32 professor João Romano vai informar na parte final uma iniciativa que está envolvendo as três
33 universidades também com a secretaria, da qual o professor Poveda participa ativamente, que
34 vai envolver, além das três universidades estaduais, a secretaria e a Fapesp, e é especificamente
35 para a área de pessoas com deficiência. Reforça isso porque acha que é uma forma de encarar
36 as coisas que valoriza a possibilidade de atender a diferentes perspectivas que existem na
37 Universidade. Acabaram fazendo isso no Título de Doutor Honoris Causa que acabaram de
38 conceder e também nos vários títulos de Professor Emérito. Fizeram várias reuniões com
39 pessoas que pertencem a essas ligas atléticas, e elas não se sentem tão reconhecidas pela
40 Universidade. O que estão fazendo é dar um passo para que essas pessoas tenham o espaço de

1 liberdade delas, as ligas continuarão existindo, mas serão contempladas também no espaço
2 institucional da universidade. Acha que é essa é uma conquista importante. Não havendo mais
3 observações, submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Passa ao item 14
4 – Proc. nº 26-P-43953/2022 –, que trata de recurso interposto por Aline Marcondes Miglioli,
5 Brunno Henrique Sibin, Camila Kimie Ugino, Jean de Jesus Peres, Lucas Salvador Andrietta,
6 Mariana Ribeiro Jansen Ferreira e Paulo José Whitaker Wolf, alegando existência de vício
7 formal, contra o resultado do concurso de Professor Doutor, nível MS-3.1 em RTP, nas áreas
8 de Economia Social e do Trabalho e de Política e Planejamento Econômico junto ao Instituto
9 de Economia. Destaque do professor Célio. O Conselheiro CÉLIO HIRATUKA diz que,
10 quando se trata de concurso, é bom terem o máximo de transparência, até para informar os
11 demais conselheiros e permitir a votação com o máximo de informações possível. É um
12 concurso que teve 25 inscritos, para a realização do concurso apareceram 10 candidatos, e da
13 prova escrita para a fase seguinte passaram sete. Foi um concurso muito disputado, com quatro
14 candidatos disputando muito fortemente a vaga final. Ao final, foram duas indicações para um
15 dos candidatos, duas indicações para um outro candidato e uma indicação para um terceiro. O
16 desempate ocorreu na aula didática e finalmente acabou vencendo o candidato que foi escolhido
17 pela banca como o vencedor do certame. Finalizado o concurso, os candidatos que não
18 venceram entraram com um pedido de esclarecimento, com um recurso junto à diretoria do IE,
19 com uma alegação de vício formal. Basicamente, sintetizando muito os argumentos, que haveria
20 um conflito de interesses na formação da banca, porque haveria uma participação em um grupo
21 de pesquisa do candidato que foi vencedor do concurso com duas professoras que haviam
22 composto a banca. A direção, na época o professor André, imediatamente acatou o recurso para
23 buscar novas informações, reconheceu a legitimidade do pleito e, obviamente, para os calçar de
24 eventuais problemas, recorreu à Procuradoria Geral, que analisou o caso e questionou todos os
25 membros da banca, perguntando justamente sobre a composição das notas e a existência ou não
26 desse conflito de interesse. A resposta de todos os professores foi muito bem fundamentada e,
27 para resumir bastante a história, a resposta principal sobre essa questão do conflito de interesse,
28 da participação em grupos de pesquisa junto com o candidato, foi que não era, efetivamente,
29 um grupo de pesquisa formalizado no CNPq, que realizava pesquisas em conjunto, que
30 publicava em conjunto, era a existência de um *site* onde o grupo de estudos de política pública
31 da Universidade Federal do Rio de Janeiro congregava um conjunto de professores, alunos,
32 pós-graduandos e, por coincidência, estavam a professora Denise e a professora Julia junto com
33 o candidato que se saiu vencedor. A professora Denise já estava aposentada da UFRJ, e a
34 professora Julia já havia saído da UFRJ e passado em concurso na Universidade Federal
35 Fluminense. O resumo da argumentação é que aquilo não configurava, de fato, um grupo de
36 pesquisa, mas simplesmente um fórum para discussão e, obviamente, como um fórum de
37 discussão, não registrado no CNPq, e portanto não configurava um conflito de interesse, até
38 porque elas não realizavam pesquisas em conjunto e não tinham publicação em conjunto com
39 esse candidato. E, de fato, os esclarecimentos apontaram para isso e o processo foi encaminhado
40 de volta para a congregação do IE, que de posse da resposta da banca ao questionamento da PG

1 e depois com o próprio posicionamento da PG, decidiu aprovar sem votos em contrário o
2 resultado do concurso. Coloca-se à disposição, caso existam novos esclarecimentos que os
3 conselheiros queiram sobre esse processo. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO
4 REITOR submete à votação o parecer da PG, que sugere o indeferimento do recurso, sendo
5 aprovado com 54 votos favoráveis e 01 abstenção. Em seguida, faz uma pausa para o almoço.
6 Reiniciando a Sessão, e nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, o MAGNÍFICO REITOR
7 coloca para ciência o Expediente dos seguintes assuntos: B – Minuta de Deliberação – Concurso
8 Professor Doutor – 02) Proc. nº 01-P-7528/2010 – Proposta de Deliberação Consu que
9 estabelece normas gerais a serem observadas nos concursos públicos para provimento do cargo
10 de Professor Doutor da Carreira do Magistério Superior – Relatório do Grupo de Trabalho
11 instituído pela Portaria GR-53/23 e Despacho GR-1161/23. C – Relatório da Comissão de
12 Planejamento Estratégico Institucional – 03) Proc. nº 01-P-48171/2023 – Relatório das
13 principais atividades realizadas pela Comissão de Planejamento Estratégico Institucional
14 (Copei) durante o ano de 2023 – Ofício CGU/Copei-03/2023. D – Relatório do Sistema de
15 Controle Interno da Unicamp – Deliberação Consu-A-08/2019 – 04) Proc. nº 42-P-48434/2023
16 – Relatório de Atividades 2023 e Plano de Ações Prioritárias para 2024 do Sistema de Controle
17 Interno da Unicamp – Despacho Cont-19/2022. E – Relatórios Semestrais das Câmaras do
18 Consu – 05) Dossiês nº 01-D-20395/2023 e nº 01-D-16024/2023 – Relatórios Semestrais da
19 Câmara de Administração e da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, referentes ao período
20 de 1º.04.23 a 30.09.23, de acordo com o inciso IX do artigo 9º e inciso VI do artigo 10 do
21 Regimento Interno do Consu. F – Câmara Interna de Desenvolvimento dos Funcionários –
22 Indicação de Membro – Deliberação Consu-A-24/2013 – 06) Dossiê nº 01-D-49096/2023 –
23 Indicação do Sr. José Luis Pio Romera para compor a CIDF em substituição ao Sr. Adilton
24 Dorival Leite – Ofício PRDU/CIDF-01/2023. G – Comissão de Atividades Interdisciplinares –
25 Indicação de Membro – Deliberação Consu-A-04/2001 – 07) Proc. nº 01-P-9046/1987, da
26 CAI/Consu – Indicação do Prof. Dr. Célio Hiratuka – IE como representante suplente para a
27 Representação dos Diretores de Unidade para compor a Comissão de Atividades
28 Interdisciplinares, em substituição ao Prof. Dr. André Martins Biancarelli – IE, cujo mandato
29 se encerrou em outubro/2023 – Ofício CAI/Consu nº 10/2023. H – Comissão Permanente de
30 Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – Alteração de Membro – Portaria GR-129/1979 –
31 08) Alteração de membros da área de Ciências Biomédicas para compor a CPDI, como segue:
32 Composição Atual: Titular: Sérgio Tadeu Martins Marba (FCM) e Suplente: Mary Ann Foglio
33 (FCF). Nova Composição: Titular: Mary Ann Foglio (FCF) e Suplente: Sérgio Tadeu Martins
34 Marba (FCM) – Ofício CPDI-07/23. I – Moção – 09) Proposta de moção do Conselho
35 Universitário em apoio à ampliação dos direitos dos pós-graduandos, sobretudo à reivindicação
36 de que esses pesquisadores possam contribuir com o sistema previdenciário. J – Prêmios
37 Institucionais 2023 – 10) Prêmio de Reconhecimento Acadêmico “Zeferino Vaz” – Deliberação
38 Consu-A-021/2013 – FCA: Profa. Dra. Fúlvia de Barros Manchado Gobatto; FCF: Prof. Dr.
39 João Ernesto de Carvalho; FCM: Prof. Dr. Marcondes Cavalcante França Júnior; FE: Profa.
40 Dra. Debora Cristina Jeffrey; FEF: Prof. Dr. Edivaldo Góis Junior; FEA: Profa. Dra. Ana Paula

1 Badan Ribeiro; Fecfau: Prof. Dr. Leandro Mouta Trautwein; FEM: Prof. Dr. Alberto Luiz
2 Serpa; Fenf: Profa. Dra. Erika Christiane Marocco Duran; FEQ: Profa. Dra. Ana Maria Frattini
3 Fileti; FOP: Profa. Dra. Fernanda Klein Marcondes; FT: Prof. Dr. Cristiano de Mello Gallep;
4 IA: Prof. Dr. Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia; IB: Prof. Dr. Daniel Martins de Souza; IC:
5 Prof. Dr. Cid Carvalho de Souza; IE: Prof. Dr. Renato de Castro Garcia; IFCH: Prof. Dr. Mário
6 Augusto Medeiros da Silva; IFGW: Prof. Dr. Abner de Siervo; IG: Prof. Dr. Roberto Greco;
7 Imecc: Prof. Dr. Mahendra Prasad Panthee e IQ: Prof. Dr. Lauro Tatsuo Kubota. Prêmio de
8 Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação – Deliberação Consu-A-
9 021/2013 – FCA: Prof. Dr. Cristiano Morini; FCM: Profa. Dra. Simone Appenzeller; FE: Prof.
10 Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda; FEA: Profa. Dra. Nathália Cristina Cirone Silva;
11 Feagri: Prof. Dr. Marco Tulio Ospina Patino; Fecfau: Prof. Dr. Gustavo Henrique Siqueira;
12 Feec: Prof. Dr. Leandro Tiago Manera; FEF: Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio; FEM: Prof. Dr.
13 Josué Labaki Silva; FENF: Profa. Dra. Vanessa Pellegrino Toledo; FEQ: Prof. Dr. Edson
14 Tomaz; FOP: Profa. Dra. Fernanda Klein Marcondes; FT: Profa. Dra. Talía Simões dos Santos
15 Ximenes; IA: Prof. Dr. Eduardo Okamoto; IB: Prof. Dr. Sílvio Roberto Consonni; IC: Profa.
16 Dra. Esther Luna Colombini; IE: Profa. Dra. Rosângela Ballini; IFCH: Profa. Dra. Angela
17 Maria Carneiro Araújo; IFGW: Prof. Dr. Marcelo Knobel; IG: Prof. Dr. Jefferson de Lima
18 Picanço; Imecc: Prof. Dr. Marcelo Firer; IQ: Prof. Dr. Pedro Paulo Corbi. Prêmio ProEC de
19 Extensão Universitária – Deliberação Consu-A-006/2019 – FCA: Profa. Dra. Larissa Rafaela
20 Galatti; FCF: Prof. Dr. João Ernesto de Carvalho; FCM: Profa. Dra. Lília Freire Rodrigues de
21 Souza Li; FE: Profa. Dra. Alik Wunder; FEA: Profa. Dra. Cinthia Baú Betim Cazarin; Fecfau:
22 Profa. Dra. Luana Mattos de Oliveira Cruz; Feec: Prof. Dr. Fabiano Fruett; FEF: Prof. Dr.
23 Odilon José Roble; Fenf: Profa. Dra. Kátia Stancato; FEQ: Prof. Dr. Edson Tomaz; FT: Profa.
24 Dra. Carmenlucia Santos Giordano Penteadó; IA: Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui; IC: Prof.
25 Dr. Paulo Lício de Geus; IE: Prof. Dr. José Dari Krein; IFCH: Prof. Dr. José Maurício Paiva
26 Andion Arruti; IFGW: Prof. Dr. Marcelo Moraes Guzzo; Imecc: Prof. Dr. José Régis Azevedo
27 Varão Filho; IQ: Prof. Dr. Watson Loh. Prêmio de Reconhecimento Acadêmico para
28 Pesquisadores da Carreira de Pesquisador – Deliberação Consu-A-021/2016 – CPQBA: Dra.
29 Marta Cristina Teixeira Duarte. Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino
30 Magistério Secundário Técnico – Deliberação Consu-A-009/2021 – Cotil: Profa. Cristiane
31 Margareth Mion Ramos e Cotuca: Prof. Alan César Ikuo Yamamoto. Prêmio de
32 Reconhecimento Discente de Desempenho em sua Formação Técnica dos Colégios Técnicos
33 da Unicamp – Deliberação Consu-A-010/2021 – Cotil: Yasmin Monteiro e Silva e Cotuca:
34 Nicolas Militão Livotto. Como informou no início da Sessão, está destacado o item 01 do
35 Expediente – Proc. nº 01-P-48770/2023 –, que trata do mandato do Reitor da Universidade –
36 Ausência de eficácia da Deliberação Consu-A-26/2020 aprovada na 167ª Sessão do Conselho
37 Universitário, realizada em 04.08.2020, face ao Decreto do Governador publicado em
38 15.04.2021, nomeando o professor Antonio José de Almeida Meirelles para um mandato de
39 quatro anos, em virtude do término do mandato do então Reitor, professor Marcelo Knobel.
40 Passa a palavra ao professor Paulo César Montagner, que vai sintetizar um histórico da questão

1 que envolve essa discussão. Obviamente é uma discussão que tem uma relevância grande,
2 precisa ser feita da forma mais transparente possível, então a ideia é que o professor Paulo César
3 repasse um conjunto de informações associadas ao tema, e depois a doutora Fernanda faça
4 alguma observação do ponto de vista das questões jurídicas envolvidas. Na sequência, vai abrir
5 para os conselheiros que queiram se inscrever para discutir o assunto. É um procedimento um
6 pouco diferente, mas que achou melhor adotar porque o tema é delicado, tem uma importância
7 na condução desta etapa final do mandato da atual Administração e acha que a melhor forma é
8 que isso seja bastante analisado, sob os vários ângulos e observações que as pessoas possam ter
9 em relação a esse assunto. O Professor PAULO CÉSAR MONTAGNER diz que na reunião do
10 Conselho Universitário de 4 de agosto de 2020, realizada de forma remota em razão da
11 pandemia, foi aprovada a Deliberação Consu-A-26/2020, que fez uma proposta. Tomou a
12 liberdade de conversar com algumas pessoas e o encaminhou no dia 17 de novembro de 2023
13 o Ofício GR 376/23 para a Procuradoria Geral, aos cuidados da doutora Fernanda. Antes de
14 elaborar o ofício, fizeram no Gabinete do Reitor um rastreamento, vasculharam todas as
15 informações que tinham desde a aprovação no Consu até o ato da posse do professor Antonio
16 José, e pedindo orientações à Procuradoria Geral na perspectiva jurídica para que pudessem
17 tomar as decisões que terão que tomar aqui na Unicamp. Chamou isso de “Mandato do Reitor
18 da Universidade - ausência de eficácia da Deliberação Consu-A-26/2020, aprovada na Sessão
19 167ª do Conselho Universitário, realizada em 4/8/2020, face ao decreto do Governador
20 publicado em 15/4/2021, nomeando o Professor Antonio José de Almeida Meirelles para um
21 mandato de 4 anos, em virtude do término do mandato do então Reitor, professor Marcelo
22 Knobel”. Após a aprovação do Consu em 4/8/2020 e da Deliberação Consu- A-26/2020,
23 estavam ainda a oito meses e 14 dias do término da gestão do professor Marcelo, e foi então
24 que resolveu verificar se tinham um ciclo de documentos que pudessem ter instruído o Governo
25 do Estado para a decisão da Universidade. O que encontrou foram as informações que constam
26 do ofício e que vai destacar rapidamente para auxiliar na discussão, e que também possam ouvir
27 a doutora Fernanda. O Ofício GR 129/2021 foi encaminhado para o então Governador João
28 Dória em 6/4/2021, faltando apenas 12 dias para o término da gestão. E nesse ofício consta,
29 basicamente, a indicação dos três nomes da lista tríplice, pela sua ordem, professores Antonio
30 José de Almeida Meirelles, Mario José Abdalla Saad e Sergio Luiz Monteiro Salles Filho. Na
31 sequência, há o Ofício 140/2021, de 13/4/2021, alguns dias depois, e aí já faltando apenas cinco
32 dias para o término do mandato, demonstrando a decisão do Conselho Universitário por uma
33 modificação de término de mandato, para fazer o ajuste do início da próxima gestão, a partir de
34 janeiro de 2025. Esse ofício foi recebido no Palácio dos Bandeirantes, e na sequência, no dia
35 14 de abril, é feita a nomeação do professor Antonio José, através de Decreto do Governador,
36 porém publicado no Diário Oficial no dia 15/4/2021. Na sequência, ocorre a assinatura do termo
37 de compromisso de posse, em 19/4/2021, e o decreto do Governador não menciona esse tempo
38 reduzido de mandato, até dia 31 de dezembro de 2024. Encontrou também um *e-mail* do
39 secretário do Governador confirmando o recebimento em 20/4/2021, já no primeiro dia da atual
40 gestão, apenas confirmando o recebimento, sem nenhuma outra informação mais elaborada do

1 que fazer. Quando observou essas informações, imediatamente produziu o ofício GR e o
2 encaminhou para a Procuradoria Geral, pois isso causa uma preocupação no que se refere ao
3 prosseguimento das atividades institucionais da Universidade. E faz uma solicitação oficial de
4 orientações jurídicas quanto à validade e eficácia da decisão do Conselho Universitário, a
5 respeito da alteração do mandato do Reitor da Unicamp. A Doutora FERNANDA LAVRAS
6 COSTALLAT SILVADO diz que a análise jurídica consta no parecer, distribuído com os
7 documentos do Expediente da pauta, mas vai tentar aqui trazer alguns dos argumentos que estão
8 lá expostos. A Deliberação Consu-A-26/2020, embora tenha sido válida e legalmente aprovada
9 por este Conselho, teve a sua eficácia exaurida. A norma previa o seguinte: “A duração do
10 mandato do Reitor da Unicamp, que se iniciará em abril de 2021, se encerrará 31 dezembro de
11 2024, não se lhe aplicando, excepcionalmente, o quanto previsto no parágrafo primeiro do
12 artigo 58 dos Estatutos, que por sua vez prevê o prazo de quatro anos do mandato”. Essa foi a
13 norma aprovada em 2020 pelo Conselho, que se dirigia ao Governador do Estado, que é quem
14 detém a competência para nomear o Reitor da Universidade. Então, essa norma seria executada
15 mediante um ato do Governador, que reconheceria a regra e preveria no ato de nomeação deste
16 mandato iniciado em 2021 que ele se encerraria em dezembro de 2024. Em que pese o fato de
17 o Governador ter ciência da norma, ela não foi considerada no ato de nomeação do atual Reitor,
18 e com isso ele nomeou o atual Reitor para um mandato de quatro anos, que então se encerrará
19 em abril de 2025. Portanto, no entender da Procuradoria Geral, essa norma teve uma eficácia
20 exaurida com o tempo, ela tinha um momento para ser executada, ela não foi, então ela já se
21 exauriu no tempo. Dessa forma, ela não precisaria nem ser revogada, porque ela é uma norma
22 temporária e pontual. Até cogitaram a possibilidade de o Governador promover alguma
23 mudança, mas entendem que isso esbarra até em súmula do Supremo Tribunal Federal, que
24 prevê que o Reitor da Universidade não é livremente demissível pelo presidente da República,
25 e aqui fazem um paralelo com o Governo do Estado. É difícil que o Governador faça qualquer
26 redução de mandato do Reitor sem que isso esbarre nessa súmula, sem que isso possa ensejar
27 um entendimento de que está havendo uma demissão ou encurtamento do mandato, então
28 entendem que isso é muito difícil de acontecer sem um questionamento jurídico considerável.
29 E, por fim, apontam, para o futuro, se assim o Conselho entender, quais seriam as medidas para
30 uma eventual nova mudança do mandato. Recomendaria, talvez, nesse caso, uma mudança dos
31 Estatutos, com regras de transição, algo muito parecido com o que foi aprovado na Deliberação
32 Consu-A-26/2020, e talvez tratativas prévias com o Governo do Estado, até previamente à
33 submissão do assunto ao Conselho Universitário, porque no final a execução vai se dar no
34 âmbito do governo, então é importante que haja essa comunicação com o governo do Estado
35 para que a norma tenha plena aplicabilidade. O Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO
36 DA SILVA diz que talvez fosse interessante esclarecer a comunidade sobre qual o impacto e
37 eventuais problemas para a Universidade que decorrem do fato de os reitores assumirem em
38 abril, em vez de no começo do ano, em relação a montagem de equipe etc. Foi uma decisão
39 tomada no Conselho Universitário em 2020, então talvez seja bom retomar isso de alguma
40 forma. Não está aqui entrando na questão legal, mas na questão do próprio funcionamento da

1 Administração Superior. O Conselheiro DANIEL MARTINS DE SOUZA diz que, como
2 membro pela primeira vez deste Conselho, vai explicitar um pouco do que seria aceitarem,
3 como colocado pela PG, que uma deliberação do Consu foi exaurida. Parece-lhe que o governo
4 do Estado simplesmente tomou uma decisão, como sempre toma, que são quatro anos de
5 mandato. Esse documento pelo menos foi recebido pelo governo do Estado, não crê que tenha
6 sido ignorado, talvez simplesmente tenha sido esquecido de alguma forma. Mas o fato é que o
7 Governador do Estado passou por cima, ou não considerou algo que este Conselho votou.
8 Entende a consideração sobre a norma estar exaurida, porque não foi executada, passou, mas
9 pergunta se isso vai sempre acontecer, ou seja, vão votar alguma coisa aqui neste Conselho e,
10 se de alguma forma o Governador decidir fazer uma coisa diferente, a Universidade vai deixar.
11 Pergunta se, por exemplo, indicarem uma lista tríplice para o Governador e ele simplesmente
12 ignorar e colocar uma quarta pessoa, vão deixar para lá e aceitar. Não acha que isso deva ser
13 visto de maneira tão passiva, ou seja, este Conselho votou alguma coisa, e podem começar a
14 pensar se, havendo um passo um pouco acima, existe alguma validade sobre isso. Entende
15 também o pleito que a PG coloca sobre esbarrar em uma decisão governamental do tipo
16 “encurtar o período do Reitor”, porque o Governador teria que fazer isso. Mas esse não é o
17 único caminho; seguir a norma também pode ser papel do próprio Reitor, ele também pode
18 decidir seguir a norma e sair no dia 31 de dezembro. O MAGNÍFICO REITOR pergunta se o
19 professor Daniel está propondo a sua renúncia. O Conselheiro DANIEL MARTINS DE
20 SOUZA diz que existe uma resolução do Consu que está sendo ignorada, e se não fosse para
21 ser ignorada, talvez pudesse ser parte disso o Reitor renunciar, na data em que a norma
22 estabeleceu, para que dali para frente se considerem os quatro anos. Não está dizendo que o
23 professor Antonio José deva fazer isso, só está fazendo um comentário. O Conselheiro
24 RICARDO MIRANDA MARTINS diz que quando a doutora Fernanda fala que não seria o
25 caso de revogar a norma, fica pensando que, quando enviarem para o Governador a próxima
26 lista tríplice, correm o risco de ficar sem saber o que ele vai fazer, se ele vai nomear o próximo
27 Reitor de abril até dezembro ou de abril até abril. Sugere que seja feita uma conversa com a
28 chefia de gabinete do governador para esclarecer essa situação. Por outro lado, sobre algo que
29 o professor Daniel comentou agora, é de responsabilidade do Governador nomear o Reitor,
30 inclusive se ele nomear o segundo ou o terceiro da lista tríplice, podem criticar a lei, mas não
31 tem nada de ilegal nisso. Inclusive, em anos passados recentes, aconteceu isso na USP, quando
32 o Governador não escolheu o primeiro da lista tríplice. Pode estar sendo meio ingênuo, mas não
33 entendeu exatamente por que isso está no Expediente, acha que tem de ser feita uma conversa
34 com o gabinete do Governador. Sua opinião pessoal é que, no momento, não há o que fazer; o
35 Governador nomeou por quatro anos, um novo Reitor assume dia 19 de abril e precisam ver o
36 que fazer para o próximo mandato. Se ficar essa indecisão, acha que o Conselho deveria
37 considerar revogar essa regra, porque não podem ficar reféns do tempo de mandato, sendo que
38 possuem uma norma interna e ela está incompatível com o que o Governador está fazendo.
39 Terão um ano para conversar com o governo do Estado e para conversar internamente no Consu,
40 para relembrem os argumentos que levaram a Reitoria da época a propor o mandato

1 começando em 1º de janeiro. Lembra-se vagamente de o professor Marcelo ter falado alguma
2 coisa sobre o Tribunal de Contas, então seria interessante se o professor Antonio José pudesse
3 lembrar dessa motivação, de por que é importante o Reitor assumir em 1º de janeiro e não em
4 abril. Acha que o próximo ano tem que ser de conversa com o gabinete do Governador e
5 internamente, para decidirem se mantêm a regra ou ficam nessa indecisão. Ou se mantêm que
6 todos os Reitores assumem em abril, afinal já tem 55 anos que estão fazendo isso e está dando
7 certo. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que não sabe quantos aqui estavam no
8 dia daquela votação, talvez sejam cerca de 10, então acha importante resgatar um pouco o
9 histórico e lembrar que boa parte da motivação era porque realmente os mandatos tinham mais
10 sentido iniciar em janeiro, assim como vários outros órgãos executivos do estado e outras
11 reitorias também, por causa dos órgãos regulatórios externos. Também havia outras questões
12 que estão claramente colocadas na ata, que é muito importante relembrar, então mesmo a
13 participação dos alunos era menos prejudicada quando não cortavam com um período de
14 mudança de ano. Houve uma discussão muito grande e não foi uma decisão por maioria simples,
15 foi uma maioria qualificada de dois terços porque envolvia uma alteração estatutária, e dessa
16 forma foi. Acha que há alguns incômodos em relação à maneira como essa informação está
17 sendo trazida porque havia votos contrários a essa decisão, e por acaso boa parte da Mesa atual
18 foi contrária a essa decisão. Então fica um pouco estranho mesmo que agora, no momento em
19 que se tem o direito de pautar e de colocar determinados assuntos, dessa forma se coloque até
20 fazendo prevalecer a vontade à época deste grupo em relação ao que se decidiu no Conselho
21 Universitário. Acha que isso abre um precedente muito ruim para o Conselho Universitário,
22 concorda com o professor Ricardo que o caminho seria votar a revogação, por maioria simples.
23 Tem dúvidas em relação ao que a doutora Fernanda coloca, pois é uma questão interpretativa
24 dizer se houve ou não perda de eficácia. Está colocando aqui um incômodo porque acha que
25 não é ilegal, mas considera complicado que prossigam dessa forma, de uma maneira em que
26 um decreto do Governador vai passar por cima de tudo e que no final das contas a vontade do
27 Conselho Universitário seja de certa forma ignorada. Para ela, isso é um precedente muito
28 grave. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO esclarece que, na verdade,
29 não houve nesse caso uma alteração dos Estatutos, o que houve, por votação qualificada, foi
30 uma suspensão de um artigo dos Estatutos para uma nomeação de um mandato que se iniciava
31 em 2021. Portanto, essa norma não tem impacto nos próximos mandatos, porque se supunha
32 que seria executada pelo Governador e que isso já se replicaria automaticamente para os
33 próximos mandatos. Então, ela tinha uma eficácia pontual que iria ser executada em um ato de
34 nomeação do Governador feito em abril de 2021. Acha que seria diferente se tivesse havido
35 uma mudança estatutária com regra de transição. Mesmo assim, acha que teriam que conversar
36 com o Governador, porque em que pese a autonomia da Universidade e a autonomia deste
37 Conselho, especificamente a nomeação do Reitor é feita pelo governo do estado. Dependem de
38 um ato do Governador, e ele tem liberdade de escolher, dentro da lista tríplice, quem ele quiser.
39 Em relação a isso já existe ADI do Supremo, tem várias decisões no Supremo quanto a isso. É
40 por isso que há uma lista tríplice, se ele fosse obrigado a escolher o primeiro a Universidade

1 nem enviaria a lista, mandaria um nome só, mas é da liberdade do governador nomear dentro
2 da lista. O Conselheiro RICARDO MIRANDA MARTINS observa que a confirmação de
3 recebimento do *e-mail* foi posterior à posse do professor Antonio José; trocaram de governador,
4 e quem respondeu foi o secretário do Dória, então sua pergunta é se a pessoa entendeu o que a
5 Unicamp mandou. Agora não é possível perguntar mais porque talvez tenham trocado a pessoa,
6 mas acha que pode ter sido esse um dos problemas, de terem visto a alteração só após a
7 nomeação. O MAGNÍFICO REITOR diz que é importante serem fiéis ao que está nos
8 documentos. Respondendo ao professor Daniel, diz que, por decisão do Supremo Tribunal
9 Federal, o presidente da República escolhe um dos três nomes da lista, e isso provavelmente
10 condiciona o Governador do estado a fazer a mesma coisa. Ele não pode escolher um quarto
11 nome, então esse fantasma não existe, deixa isso claro para que a comunidade da Unicamp não
12 ache que o futuro Reitor não estará entre os três nomes da lista tríplice. Então a primeira coisa
13 é a fidelidade aos fatos, isso consta no processo. A segunda coisa, também por decisão do
14 Supremo Tribunal Federal, e isso está nos documentos anexos, é que uma vez escolhido o
15 Reitor, o presidente não pode tirá-lo por um ato arbitrário, e isso também deve condicionar o
16 governador, ou seja, o governador atual não pode tirá-lo da Reitoria. Portanto, resta a pergunta
17 que fez ao professor Daniel, a única hipótese que pode resolver esse dilema é que ele renuncie,
18 o que seria algo estranho, porque renúncia é uma coisa do indivíduo, não é uma coisa do
19 coletivo. A mudança, de fato, não contou com seu apoio, e não se sente constrangido com a
20 afirmação da professora Marisa, porque, na verdade, é uma mudança que não resolveu nada e
21 não resolve concretamente as coisas. Mas é importante exaurir o porquê, porque foi uma decisão
22 que só afeta o seu mandato, nenhum outro; ela é uma decisão circunscrita à pessoa que tomou
23 posse no dia 19 de abril de 2021. O mandato do professor Brito como Reitor da Unicamp foi
24 de três anos e não de quatro, porque ele saiu para ser diretor científico da Fapesp. Portanto a
25 decisão, na forma como ela foi constituída, pode, a qualquer momento, deixar de existir, basta
26 qualquer evento levar o Reitor em exercício a sair do seu mandato. E a única decisão que existe
27 estatutária é que a vice-reitoria tem 30 dias para convocar uma nova eleição. Portanto, é uma
28 solução que não resolve nada, está escrito na ata, que é parte dos documentos, porque era
29 contrário a essa decisão: porque ela apontava uma solução que não existe. Pergunta quantos
30 diretores de unidade assumiram o cargo no dia 1º de janeiro. Foi chamado pela Promotoria de
31 Campinas, pela delegacia de polícia para fazer reuniões afeitas ao período de gestão na sua
32 unidade e tinha que responder a elas no papel de estar no cargo. Isso não significa que possui
33 responsabilidade sobre decisões anteriores que possam conter equívocos, mas esse é o peso do
34 cargo para qualquer gestor, se alguma questão for levantada. Por exemplo, em relação ao que
35 foi adquirido de equipamentos de ponto eletrônico há 10 anos, o seu papel, como Reitor da
36 Unicamp, é responder à convocação, ainda que possa não ter nenhuma responsabilidade sobre
37 isso. Então, o argumento de que isso gera um problema no TCE não tem nenhum sentido. O
38 professor Marcelo tinha responsabilidade até o dia 19 de abril 2021, no dia 20 a
39 responsabilidade já era dele, caso houvesse alguma coisa para responder pela Universidade.
40 Mas, na execução de um ato eventualmente ilegal, diretamente, tem responsabilidade a partir

1 do momento em que assume até o momento que sai do cargo. Isso também não tem
2 absolutamente nenhum motivo. A posse da USP foi no dia 17 de março de 2022 e a posse do
3 Reitor da Unesp foi 11 de abril de 2021. Portanto, nenhum Reitor de universidade estadual toma
4 posse no dia 1º de janeiro. O problema ocorrido aqui foi que tomaram uma decisão no Conselho
5 Universitário e não enviaram para quem nomeia o Reitor, o Governador não foi informado. A
6 não ser que ele ou algum assessor dele lesse o Diário Oficial, não tinha como saber. A lista foi
7 enviada no dia 8 de abril, e nela não constava a resolução do Conselho Universitário. A
8 resolução foi enviada ao Governador no dia 13 de abril, véspera da nomeação, e foi acusado o
9 recebimento no dia 20 de abril, primeiro dia de exercício do seu mandato. Foi chamado no
10 Palácio dos Bandeirantes no dia 8 de abril de 2021, em uma reunião com a Secretária de
11 Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen, e estavam presentes, além dela, o ex-reitor da
12 Unesp, Sandro Valentini, que era o Secretário de Ensino Superior da Secretaria de
13 Desenvolvimento Econômico, e também o assessor Rafael Andery. Foi uma conversa, uma
14 consulta, para conhecer suas propostas como Reitor, e foi informado nessa reunião que o
15 governo iria conversar remotamente com o professor Mario Saad no dia 9 de abril. No dia 13
16 de abril, foi novamente chamado ao Palácio dos Bandeirantes, em uma reunião que contou
17 novamente com a presença da senhora Patrícia Ellen e do professor Sandro, e parcialmente com
18 o vice-governador Rodrigo Garcia, que estava participando de duas reuniões simultaneamente
19 e participou de parte da reunião. O professor Mario Saad também estava no Palácio dos
20 Bandeirantes, não sabe se ele teve reunião com o Rodrigo Garcia, mas ele estava lá. Isso foi dia
21 13 de abril, o dia em que o ofício saiu daqui; saiu dessa reunião em torno de 19h30 e voltou
22 para Campinas, tendo recebido uma ligação da Secretária de Desenvolvimento Econômico
23 convocando-o para uma reunião com o governador Dória no dia seguinte. Não falaram que
24 estava nomeado, mas imaginou que era o provável, visto que o estavam chamando novamente
25 para uma reunião em São Paulo no dia seguinte à reunião com o vice-governador. No dia 14,
26 de fato foi informado pelo governador Dória que seria nomeado, conversaram, tiraram uma foto
27 junto com a senhora Patrícia Ellen. Existe a forte possibilidade de que eles nem tenham recebido
28 o *e-mail* antes de nomeá-lo, e agora ele se torna responsável e tem que renunciar porque
29 mudaram a lei e não informaram quem nomeia. É isso que estão discutindo aqui, dizendo que
30 a culpa é da gestão atual, não é a culpa de que não entregou uma decisão do Conselho
31 Universitário para a pessoa que pode executar essa decisão. Existe um aprendizado nisso, que
32 é se questionarem se podem dar uma ordem para o Governador do estado de nomear a pessoa
33 pelo prazo que querem. Pergunta se lei é assim, se possuem esse grau de liberdade, e se ficariam
34 felizes se o Governador pudesse nomear um nome fora da lista, ou que ele pudesse tirar um
35 Reitor a qualquer momento. A lei diz que isso não é permitido, o Supremo está interpretando a
36 lei, portanto existem restrições legais também. Precisam aprender que a Unicamp não é uma
37 instituição à parte do governo do Estado, não é só ser financiada e fazer o que quer. O mínimo
38 que tinha que ter sido feito era ir conversar, sentar com o Governador e falar que estavam
39 querendo que o próximo mandato durasse até final de 2024, se seria possível e como teriam que
40 fazer. Por isso a Procuradoria Geral sugere que conversem com o Governador, planejem uma

1 mudança, e há outras coisas que podem mudar, uma delas é o fato de que a Unicamp é a única
2 universidade que não elege o vice-reitor. Para terem um processo lógico que sempre coincida
3 com o final do ano e a posse dia 1º de janeiro – o que pessoalmente não considera importante –
4 , precisam ter um processo de substituição para eventualidades, e a vice-reitoria tem que ser
5 eleita também, que é o que fazem USP e Unesp, que elegem reitor e vice-reitor. Entretanto, isso
6 exige uma mudança estatutária de fato e que não é só atingir um único mandato, ela tem que
7 ser bem feita e ser negociada com quem indica o Reitor. Não podem imaginar tomar decisões
8 desse vulto que falem o seguinte: “Senhor Governador, siga as regras que o Conselho
9 Universitário da Unicamp decidiu”, até porque o Reitor não é só um representante da
10 Universidade, ele é também uma escolha do Governador. E por mais que isso possa lhes
11 desagradar e que optem por ser uma república independente, a legislação não vai deixá-los fazer
12 isso. Então, é preciso ter um pouco de senso prático e de conhecimento da realidade, algo que
13 cientistas não podem se negar a fazer. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que dentre
14 os aspectos que foram levantados na época para a decisão, um deles foi essa questão do Tribunal
15 de Contas, que de fato não tem relevância, porque se a pessoa ficar um dia no cargo ela tem a
16 mesma responsabilidade do que se tivesse ficado o ano inteiro. Se dentro do ano houver alguma
17 irregularidade, um dia no cargo já obriga a pessoa ao pagamento de multa ou qualquer outro
18 tipo de penalidade que o Tribunal de Contas vier a executar. Independentemente de ter sido
19 parte da ação ou não, ela faz parte do mandato daquele ano e estará incluída na penalidade ou
20 na multa daquilo que tiver de irregularidade. O professor Marcelo também tinha uma
21 preocupação, ele falava que assumiu em abril de 2017 e já caiu no meio da data-base, naquela
22 confusão, sem nem saber como funcionava a Universidade, e estava no meio do Fórum das
23 Seis, de paralisação, greve, negociação toda semana, então era uma questão que o incomodava.
24 Ele dizia que teria sido melhor assumir em janeiro e se preparar para aquele tipo de momento,
25 e ele no primeiro ano já foi presidente do Cruesp. Em relação à decisão tomada, defende a
26 autonomia da Universidade; a professora Nina Raniere, da USP, defende mais ou menos o que
27 o professor Antonio José falou, que não é autonomia plena, há alguns tipos de regramento que
28 a Universidade tem que seguir, por exemplo a Lei de Responsabilidade Fiscal, e a USP inclusive
29 introduziu, baseada no texto da professora Nina Raniere, percentuais de gasto com folha. Eles
30 têm uma visão na USP de autonomia que é contrária à visão que possui, pois defende que não
31 precisam seguir esse regramento. A lei complementar 173 era clara ao estabelecer que ela valia
32 para ente federado, e a Universidade não é um ente federado, ente federado é Estado, Município
33 e União. Não defendeu a aplicação dela aqui, o Supremo depois decidiu que se aplicava a todos,
34 no final, porque o Supremo julga, no pleno, até essa decisão que o Senado tomou, que eles não
35 podem tomar decisão monocrática. Quem vai decidir, no fim, vai ser o plenário do Supremo,
36 acaba tudo lá. Defende que a Universidade tem autonomia, o Reitor foi nomeado por quatro
37 anos, é óbvio que vai ficar na dependência dele de renunciar ou não, mas pode ser feita uma
38 outra discussão no Conselho Universitário. Seria mais legítimo se o professor Marcelo tivesse
39 reduzido seu próprio mandato, mas reduzir o mandato do outro é complicado. Acha que caberia
40 até uma sindicância para saber por que não foi encaminhada para o Governador a decisão do

1 Conselho Universitário. Defende que foi uma decisão legítima, mas que criou esse imbróglio.
2 Uma solução possível para evitar aquela discussão de que os estudantes estão de férias na época
3 da consulta é fazer a consulta antes. Fazem a consulta no final do ano que vem e criam uma
4 transição como a que existe nos municípios, de um mês e meio para a pessoa se inteirar da
5 situação da Administração. A Universidade hoje tem um orçamento que equivale à quase
6 metade do orçamento do município: o orçamento de Campinas é de R\$9,3 bilhões e o da
7 Unicamp quase R\$4 bilhões, então precisa haver essa transição, em sua opinião, que traria uma
8 possibilidade de ter alguma mediação em torno dessa questão. O Professor PAULO CÉSAR
9 MONTAGNER esclarece que foi encaminhado o ofício em 13 de abril de 2021, e foi depois
10 encaminhado um novo ofício e um *e-mail* também, portanto houve o encaminhamento, só não
11 sabe se houve a agilidade necessária. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU agradece ao
12 senhor Reitor e à doutora Fernanda pelos esclarecimentos, mas diz que possui algumas
13 preocupações. A Unicamp não é uma república independente, mas sempre tentaram zelar pelas
14 vontades e pela autonomia universitária. Sabem que é legítimo que o Governador possa indicar
15 qualquer nome da lista tríplice, mas se lembra de que já foi tema de muito debate, inclusive nas
16 candidaturas, nos pleitos e na consulta, se os candidatos fariam um compromisso de que a
17 vontade do Conselho Universitário ou da comunidade seria atendida. Não havia obrigação
18 nenhuma, é de foro íntimo também de cada um abrir mão, mas sempre imaginou que existisse
19 esse compromisso em relação a zelar por uma decisão de uma lista tríplice que sai de um
20 escrutínio aqui do Conselho Universitário. Então acha isso perigoso; afirmaram várias vezes
21 que não há qualquer tipo de compromisso necessário para que esse e outros desejos da
22 Universidade sejam levados em conta, e tende a discordar um pouco da história de comparar
23 diretores. Já foi diretora, já foi pró-reitora de desenvolvimento universitário, recebeu as várias
24 notificações do Tribunal de Contas, continua recebendo, e a doutora Fernanda pode confirmar
25 o que o senhor José Luis falou, que se a pessoa participa daquele ano, ela vai receber a
26 notificação independentemente do momento em que aquilo foi feito. Então atinge sim, atinge
27 as pessoas colocadas ali, existia uma lógica racional por trás do pleito, não quis dizer que foi
28 uma mudança estatutária, mas a suspensão de algo estatutário exigiu dois terços, e essa decisão
29 atingiu dois terços. Estava pensando quais seriam as maneiras viáveis de preservarem um pouco
30 a questão do que foi decidido historicamente aqui. Talvez o professor Antonio José tenha se
31 sentido pessoalmente atingido quando o professor Daniel falou da renúncia, mas seria mais no
32 sentido de, assim como os candidatos assinariam o termo de que se não honrasse o primeiro
33 lugar da lista tríplice eles não assumiriam, é algo que era possível de ser imaginado. Acha que
34 seria salutar se tivessem uma revogação pautada aqui, mas confessa que a atendeu muito a
35 proposta feita pelo senhor José Luis também, que acha que é uma proposta nova, de se fazer a
36 consulta seguindo um calendário como se fosse uma saída no final do ano. O professor Antonio
37 tem respeitado no seu foro íntimo o que tiver em termos de decisão de respeitar ou não uma
38 deliberação a dois terços do Consu, e acha que isso tiraria vários rumores e várias situações que
39 vê como muito prejudiciais dentro da Universidade. O Conselheiro DANIEL MARTINS DE
40 SOUZA diz que vai terminar a sua fala anterior, que não conseguiu terminar, e vai propor um

1 encaminhamento. Observa que em momento algum é de se pensar que as pessoas que fazem
2 parte disso aqui se achem acima do governo, qualquer coisa desse tipo. Todos são minimamente
3 letrados aqui para entender como isso funciona e ninguém está falando que a norma do Consu
4 vai ser mais importante do que o que o Governador falou. Na verdade, vai mais em linha com
5 o que disse no início aqui, que provavelmente isso passou despercebido, inclusive no *e-mail* de
6 resposta já não era mais o secretário do Dória. Sugere um encaminhamento em linha com o que
7 o professor Ricardo colocou, de consultar o governo do estado sobre isso, relatando que a
8 Universidade tinha essa resolução, ela foi enviada para o Governador, e perguntar se passou
9 despercebido ou foi ignorado. Outro encaminhamento possível seria o que a professora Marisa
10 colocou, talvez deveriam votar e revogar isso; sente-se desconfortável com o exaurir da norma,
11 embora seja legalmente possível que seja feito assim, mas a ele é desconfortável pensar que
12 este Conselho votou por alguma coisa que ficou para lá, não quiseram esclarecer com quem
13 deveria ter recebido o recado, tampouco fizeram algo para revogar e com isso abrir a discussão
14 em um outro momento. A forma como está, só de informar que vai continuar tudo como está e
15 deixar a norma exaurir sozinha, o incomoda. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT
16 SILVADO diz que não tem sentido colocar em votação porque essa norma teve um objetivo
17 muito específico, para um mandato específico, que era iniciado em abril de 2021, e esse
18 momento já passou, porque o ato já foi exarado e não foi observado o prazo reduzido. Então
19 não tem sentido votar isso, porque já passou; na verdade, essa regra, se fossem pensar dentro
20 dos Estatutos, seria quase uma regra de transição. Supondo que fizessem uma mudança
21 estatutária com alguns artigos prevendo que o mandato do Reitor se inicia sempre em janeiro,
22 e que no caso de vacância, como tem na Presidência da República, mal comparando, se tiver
23 cumprido mais da metade do mandato o vice termina o mandato ou se for antes, fazem um
24 mandato tampão até o início de janeiro. Ou seja, regras fixas para todos os mandatos e para
25 começarem a iniciar uma execução disso prever essa regra de transição, que o próximo mandato
26 se encerraria antes ou seria estendido, aí sim fariam uma norma que o Conselho ia aprovar, e
27 essa regra de transição teria um tempo de duração, depois que ela fosse implantada ela ia morrer
28 e a outra regra ia continuar. Mas nessa norma, especificamente, ficou uma regra de transição,
29 válida, aprovada aqui legalmente, mas que já se exauriu, o tempo dela passou, então, para que
30 voltem a ter uma possibilidade de mudança do mandato, precisam fazer uma nova proposta,
31 uma nova aprovação. E considerando esse precedente de o governo não observar, recomendam
32 conversar antes com o Governador, entrar em contato, para fazer todo um trabalho para que,
33 quando for aprovada aqui e for enviada ao Palácio, a norma seja efetivamente executada. O
34 Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO diz que a Constituição do Estado de São Paulo
35 estabelece, no seu artigo 47, que “Compete privativamente ao Governador, além de outras
36 atribuições previstas nesta Constituição, representar o estado; exercer, com o auxílio dos
37 secretários de estado, a direção superior da administração estadual; sancionar, promulgar e fazer
38 publicar as leis; vetar projetos de lei; prover os cargos públicos do estado, com as restrições da
39 Constituição Federal e desta Constituição; nomear e exonerar livremente os secretário de
40 estado; nomear e exonerar os dirigentes de autarquias, observadas as condições estabelecidas

1 nesta Constituição”. Então, talvez não tenha sido um problema de comunicação entre uma
2 decisão que foi tomada aqui no Conselho Universitário e o Governo do Estado. Ao contrário,
3 qualquer decisão tomada aqui no sentido de diminuição de um mandato, de algo que não está
4 previsto sequer nos Estatutos da Universidade, deveria realmente ter sido comunicada e
5 combinada previamente, não só com o Governador, mas com toda a sua assessoria jurídica,
6 Procuradoria etc. Também é pela autonomia universitária, mas acha que a decisão aqui
7 ultrapassou o sentido dessa autonomia, que resguarda ao Governador uma série de prerrogativas
8 que estão colocadas no artigo 47 da Constituição Estadual. Embora escolhido a partir de uma
9 lista tríplice, a decisão sobre quem será o Reitor, respeitada a lista, é uma prerrogativa do
10 Governador, e observa que inclusive o tempo de mandato está no ato de nomeação. Entende
11 que não há o que se fazer neste momento, muito menos encaminhar um pedido que vai contra
12 não só a vontade, mas a tarefa, a responsabilidade do Reitor em exercício, que está exercendo
13 seu mandato. O Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA diz que abriu a
14 discussão solicitando esclarecimento sobre os motivos dessa antecipação e pela fala do
15 professor Antonio José percebeu que não se sente convencido de que haja de fato motivos para
16 uma antecipação de mandato. Até porque acha que se a posse fosse em 1º de janeiro, o Reitor
17 ia ter problema de público, então não seria definitivamente uma boa data. Para ele, do ponto de
18 vista do esclarecimento está bem claro, vai só retomar algo na fala do senhor José Luis, porque
19 lendo a ata da reunião do Conselho Universitário em que isso foi decidido, em 2020, faria então
20 mais sentido que essa abreviação do mandato ocorresse na gestão anterior. Abreviariam para
21 que o próximo Reitor já assumisse no começo de janeiro, se isso de fato é tão importante, e
22 haveria tempo, inclusive, para essa comunicação a que o professor Wagner se referiu aqui com
23 o governo do Estado, haveria esse tempo para negociar isso, já que o mandato iria até 2021.
24 Considerando também que os dois outros reitores paulistas também não tomam posse no
25 começo de janeiro, como foi já explicitado aqui pelo professor Antonio José, não vê nenhum
26 argumento plausível para que isso pudesse ser antecipado. O Conselheiro RENÊ JOSÉ
27 TRENTIN SILVEIRA diz que estava no Consu de 2020 que discutiu isso, não se lembra dos
28 detalhes da discussão, mas se lembra que o incomodou a ideia de redução do mandato. Achava
29 que se era para fazer alguma mudança, que fosse no sentido da ampliação, pelo menos não
30 haveria possibilidade de a pessoa eleita se sentir prejudicada, lesada no seu direito. Isso acabou
31 não prevalecendo naquela discussão, também não insistiu nessa tese, e acabou sendo tomada a
32 decisão que foi. Mas agora, diante dessa situação, parece-lhe injusto atribuir à pessoa do Reitor
33 a responsabilidade de corrigir uma situação que não foi provocada individualmente por ele, e
34 na verdade nem pelo Conselho Universitário. Por alguma razão que não conseguem especificar
35 exatamente, o Governador decidiu manter a tradição e publicar no Diário Oficial um mandato
36 de quatro anos. Não sabem se ele tomou conhecimento da mensagem que foi enviada e
37 simplesmente a desconsiderou, não sabem se ele preferiu seguir a tradição, até para se proteger
38 de algum eventual problema jurídico, não sabem o que motivou a decisão dele, mas, diante do
39 que a doutora Fernanda colocou, que não há o que fazer em relação àquela decisão, parece-lhe
40 que o devem fazer agora é definir o que esperam para os próximos mandatos, se vão valer ainda

1 aqueles argumentos que motivaram essa decisão anterior, ou se eles agora estão com menos
2 força. A argumentação que o senhor José Luis e outras pessoas trouxeram mostra que parece
3 que não eram argumentos assim tão sólidos, tão consistentes para justificar uma mudança dessa
4 envergadura. Portanto, sugere que mantenham as coisas como estão, e talvez pensem, isso sim
5 acha que seria interessante, em mudanças do tipo daquelas que a doutora Fernanda recomendou,
6 que previssem aspectos para todos os mandatos, não só do Reitor, mas também dos diretores,
7 assim como a a questão do vice-reitor, a questão da transição, aqueles elementos que ela
8 levantou. Acredita que isso poderia favorecer bastante o funcionamento institucional da
9 Unicamp e também das unidades. O Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA
10 HASHIMOTO diz que fez parte da gestão anterior e se recorda muito bem da discussão; não
11 foi uma reunião somente, foram muitos meses de negociação, conversa, e a princípio era isso
12 mesmo, era a redução do mandato daquela gestão. O MAGNÍFICO REITOR pergunta ao
13 professor Fernando se foi colocada em votação a redução do mandato do professor Marcelo. O
14 Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO responde que não; essa
15 era a primeira proposta, havia essa preocupação na redução já desde o início, mas não
16 conseguiram apoio político para colocar essa proposta no Consu. Algumas questões
17 institucionais em relação ao que foi dito aqui o preocupam: a primeira é a precisão de uma
18 informação, porque a instrução para os pró-reitores, para as pessoas que possuem cargos,
19 sempre foi que a relação é do ano fiscal, e não da data em que se deixa de ser pró-reitor ou
20 reitor. Essa informação para ele é importante até para se organizar, porque se não é responsável
21 pelo ano fiscal – saiu na metade de abril –, isso o deixa um pouco mais tranquilo, mas essa
22 informação nunca veio assim para ele. Gostaria de uma precisão disso até para os próprios
23 gestores, e não ficou claro para ele aqui essa informação. O Consu fez uma discussão de
24 aspectos, por exemplo, como o da votação por parte dos alunos: por ser feita no início do ano,
25 os formandos, que possuem mais experiência na Universidade, não votam, e os mais novos, que
26 acabam de entrar, votam, um argumento muito interessante colocado na época. Então, não
27 devem deixar essa discussão que ocorreu neste Conselho em um outro nível, um nível mais
28 baixo, de que foi inocente, que não tinham os dados tão corretos. Essa primeira informação é
29 importante que tenham, porque era uma informação que lhes foi passada naquele momento, e
30 imagina que teve um parecer PG também para aquela recomendação. A segunda é essa
31 discussão que o senhor José Luis coloca, que também, politicamente, é de certa maneira
32 importante para a Instituição, acha que protege a Instituição, não é um fato fora da realidade.
33 De fato, assumir no meio de uma negociação com os sindicatos, sem ter nenhuma transição
34 anterior, é algo complicado. Outro aspecto que o deixa preocupado do ponto de vista
35 institucional, não com o tema exatamente, é que a PG, dessa maneira como foi colocada, ela
36 sempre tem uma função de dar uma instrução, ou seja, quem decide é a câmara. A PG, no seu
37 entendimento, não decide, ou seja, ela não vota, ela não é um Ministério Público, não é o
38 Governador, não é a câmara legislativa, ela instrui a câmara para votar. Também não vê como
39 revogar algo que já ficou extemporâneo, mas o fato de colocarem o assunto no Expediente lhe
40 causa preocupação, pensando em outras instâncias em que se utilizem de um parecer da PG

1 futuramente, e que não passe pela câmara, baseado no parecer somente. É a câmara quem vota,
2 do ponto de vista institucional, ela vai ter como base uma consultiva da PG, mas é aqui de fato
3 onde decidem. Então fica um pouco preocupado, não com o tema específico, mas com o
4 procedimento, pensando em como se preservar, especialmente quando se fala de autonomia e
5 das decisões internas. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que o
6 Tribunal de Contas audita as contas da Universidade sempre pelo ano do exercício fiscal, e
7 todos os gestores que atuaram como dirigentes durante o exercício do ano são apontados no
8 relatório. Acha que o que levou essa proposta da gestão de encaminhar a redução para prever
9 sempre o exercício é que tiveram muitos exercícios, como todos sabem, que tiveram aplicação
10 de julgados irregulares com aplicação de multa. Quando o Tribunal fez isso, ele estava olhando
11 sempre todos os dirigentes da mesma maneira; cita o caso do professor Mohammed, que em
12 determinado exercício exerceu um dia de cargo e foi multado igual ao que exerceu funções por
13 270 dias. Isso sempre foi objeto de impugnação por parte da Universidade, solicitando ao
14 Tribunal que individualizasse as condutas do dirigente, porque um dos princípios da aplicação
15 de penalidade é a individualização da pena, do que a pessoa exerceu, qual é a sua proporção de
16 competência, e isso estava sendo acatado. Felizmente nos últimos exercícios não receberam
17 multas, então é algo que não tem acontecido novamente, pelo menos nos últimos exercícios.
18 Ainda estão discutindo com recursos os demais, mas isso sempre foi um ponto. Quanto aos
19 pareceres da PG, eles são sempre opinativos, é claro que as decisões são do Conselho
20 Universitário, das câmaras, do Reitor, das autoridades. No caso em questão, o pensamento
21 estritamente jurídico da PG foi: se colocam para votação e não for aprovada uma revogação, o
22 que fariam com essa norma, então talvez criassem um outro problema jurídico. Seria uma norma
23 com eficácia já exaurida, que foi submetida à votação do Conselho e o Conselho não aprovou
24 a revogação, porque teria que revogar também por maioria qualificada, não daria para revogar
25 por maioria simples, já que ela foi aprovada por maioria qualificada. Precisam pensar qual seria
26 o resultado disso juridicamente, o que fariam com essa decisão do Conselho que referenda uma
27 decisão anterior, se falariam com o Governador, se ele iria refazer o ato de nomeação do atual
28 Reitor. Então, acha que a melhor saída é a que foi proposta aqui, se assim entender este
29 Conselho novamente, é refazer a proposta, inclusive com uma alteração estatutária, porque na
30 época em que veio a proposta ela era válida e legal, a PG deu um parecer favorável, porque é
31 uma possibilidade fazer isso. Só que ela demandaria realmente uma conversa com o
32 Governador, porque ele é quem iria executar. Mas talvez pensar em algo mais perene, em uma
33 eventualidade de o atual Reitor sair antes. Seria uma medida como essa, da Deliberação Consu-
34 A-26/2020, casada com uma alteração estatutária mais profunda, e com uma conversa com o
35 Governador, acha que teria que ser por esse caminho. O Conselheiro MÁRCIO ANTONIO
36 CATAIA diz que não esteve no Conselho Universitário que tomou essa decisão, mas
37 acompanhou de muito perto os argumentos que à época foram utilizados, e um deles, que
38 ressoou sobremaneira no IG, era aquele de que os estudantes necessitavam ter uma boa
39 informação, já algum tempo de Universidade para acompanhar uma eleição para Reitor. Mas é
40 interessante que essa discussão acontecia para o Reitor, mas, ao mesmo tempo, não acontecia

1 com a direção do IG, porque a direção do IG assume em maio, os estudantes acabaram de chegar
2 e também há uma consulta ali. Então não havia exatamente um argumento que juntasse essas
3 coisas, convincentemente, de um ponto de vista político, não eleitoral. Porque eleitoralmente
4 entende, alguém que está há mais tempo, alguém que está há menos tempo, mas politicamente
5 pergunta o que justifica uma coisa e não justifica a outra. Então, essa era uma questão que
6 colocavam como elemento de fragilidade do argumento de transformar o mandato, passando
7 seu início para o mês de janeiro. E também há a questão ligada ao Tribunal de Contas do Estado,
8 ou seja, uma questão técnica que seria o argumento fundamental para que cometessem uma
9 coisa que estão vendo que está acontecendo, que é uma injustiça, quer dizer, usam o argumento
10 para cometer uma injustiça, que é diminuir um mandato só porque todos os outros terão um
11 mesmo período. Então, de fato, lhe parece que não é a decisão mais correta, pois até a
12 Administração anterior foi um tempo de mandato, nesta Administração encurta e todas as outras
13 terão o mesmo prazo. Do seu ponto de vista, o argumento não justifica a injustiça. O
14 Conselheiro CESAR JOSÉ BONJUANI PAGAN diz que está pensando em termos do que seria
15 melhor para a Universidade, e o melhor seria uma autonomia plena, que tivessem eleição para
16 Reitor, que tivessem o Reitor eleito tomando posse, que tivessem uma regra clara sobre o quanto
17 de recurso vão ter todo ano no orçamento, não dependessem de decreto. Acha que a luta da
18 Universidade tem que ser para aprofundar a sua autonomia, mas com relação ao assunto em
19 questão, parece-lhe que o encurtamento de mandato não foi uma boa decisão que foi tomada no
20 Conselho Universitário anteriormente. Embora pudessem fazer, embora tenham feito isso e não
21 precisassem nem avisar o Governador, porque quando Abreu Sodré fez o decreto, em 1969, ele
22 colocou nos Estatutos que é um decreto do Governador, dizendo que dois terços do pleno do
23 Conselho Universitário podem alterar os Estatutos. A Unicamp alterou os Estatutos e eles
24 tinham a obrigação de ler o Diário Oficial, como a PG lê, como a SG lê, como muita gente faz.
25 Não lhe parece que seja bom para a Universidade encurtar mandato porque leva tempo para
26 uma Reitoria se estabelecer na Universidade enquanto dirigente, não é da noite para o dia. Diria
27 que leva dois anos, pelo menos, para tomar posse de verdade, para começar a entender como as
28 coisas funcionam, quais as melhores estratégias. Encurtar não foi uma boa ideia, por várias
29 razões. Aliás a posse do próximo presidente da República vai ser dia 5 de janeiro, não mais dia
30 1º, o mandato do atual presidente da República foi alongado em cinco dias. Acha que para a
31 Universidade hoje deveriam manter as coisas como estão, porque quatro anos é um tempo
32 razoável, oito é melhor, mas deveriam focar a energia e a atenção naquilo que garante a
33 autonomia universitária, principalmente em um momento em que vão passar por uma reforma
34 tributária e não sabem como vão ficar os 9,57% de um imposto que não vai existir mais. O
35 Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO diz que estava presente na reunião
36 em 2020 e perguntou ao professor Marcelo por que não diminuir o seu próprio mandato, pois
37 achava muito lógico quem está na gestão cortar o seu mandato ou propor que o próximo fique
38 mais tempo, porque desse jeito conseguem acertar. Sobre cortar o mandato, a resposta do
39 professor Marcelo foi que a equipe não concordava, e aumentar o mandato seguinte teve uma
40 certa resistência na Casa. Particularmente votou contra essa decisão, que se provou inócua, e

1 que acabou tendo como consequência um certo imbróglio, que para ser resolvido precisa de
2 uma ação de uma outra pessoa. É algo muito complicado tomar uma decisão que vai ser
3 empurrada para uma terceira pessoa, e obviamente nunca podem se esquecer de que quem
4 decide é o Governador. A decisão do Consu foi tomada em agosto, e de agosto até abril havia
5 tempo útil suficiente para fazer toda a discussão de acerto com o governo do Estado, foram oito
6 meses, e pergunta por que não foi feito. Concorda com as falas anteriores que não há muito o
7 que fazer, e não considera isso um desrespeito a uma vontade do Conselho Universitário.
8 Considera que na verdade estão vivendo uma normalidade, o governo do estado fez uma decisão
9 que vai ser cumprida, e se o Conselho acha que tem que mudar tudo isso, como já foi falado
10 pela doutora Fernanda, terão de fazer a coisa da maneira correta, com mais tempo, fazer a
11 eleição de vice-reitor, fazer uma série de coisas que realmente precisam ser feitas para que haja
12 mudanças. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que estão falando aqui bastante em
13 autonomia universitária, mas não acha que essa seja uma questão de autonomia frente ao que o
14 governo sempre pode fazer. Governos mais duros às vezes batem na autonomia, sabem que isso
15 ocorreu em outros momentos da história, mas acha que não é essa questão aqui. A autonomia
16 da Unicamp, quando o Consu tomou aquela decisão em agosto de 2020, não se transformou em
17 procedimentos, ela não foi constituída, ela não foi construída como uma alternativa que o
18 Conselho definiu como importante – e desde logo diz que votou contrariamente –, porque
19 tinham que ter sido constituídos procedimentos, conversas, defesas de uma medida alternativa
20 aos próprios Estatutos, que já definiam outro prazo. Pela leitura da ata verificam que a
21 professora Teresa menciona que aquela seria uma mudança definitiva, e que todos os demais
22 Reitores teriam o seu mandato de quatro anos, a partir daquele novo prazo, mas ninguém tomou
23 essa providência. A mudança que foi feita, a doutora Fernanda já mencionou, foi uma suspensão
24 de um artigo dos Estatutos, não foi uma mudança nos Estatutos. Então, acha que houve uma
25 certa rede de equívocos em como constituir procedimentos para que isso valesse. Não dá para
26 cobrar o Governador, de que ele fez o que ele quis, que ele olhou o *e-mail* e o ofício que foram
27 encaminhados e não deu importância, ou que ele não viu, não podem colocar as questões nesse
28 termo. Considera isso indevido, até porque estão especulando sobre aquilo que pode ter havido
29 no âmbito do Palácio dos Bandeirantes, e não faz o menor sentido isso, já que foi a Universidade
30 que não fez o que deveria ter feito. Referindo-se à primeira fala da professora Marisa, diz que
31 todos podem ler na ata que foi contrária a essa deliberação em 2020, mas não é porque estão
32 compondo a Mesa hoje, com cargos de pró-reitor e votaram contrariamente na ocasião, que hoje
33 apoiam isso. Continua pensando como pensava, mas hoje não há o que fazer, não há como não
34 apoiar um encaminhamento, como tem sido dado aqui, para que as coisas fiquem como estão,
35 já que elas não foram mudadas como deveriam. E é claro que essa discussão amanhã pode
36 aparecer novamente, no próximo Conselho, para que o próximo Reitor inicie uma discussão
37 sobre os mandatos, sobre quando é bom assumir, quando não é bom assumir, acha que isso
38 sempre é válido, essas mudanças sempre podem ser válidas e as reflexões idem, mas não é o
39 caso de considerar que há um determinado oportunismo aqui da Mesa toda, que votou contra,
40 de estarem aqui constituindo um posicionamento com relação a isso. Acha que é uma

1 coincidência da política, a política faz isso também. O Conselheiro RICARDO MIRANDA
2 MARTINS diz que a deliberação de agosto de 2020 deixa claro que a alteração se refere ao
3 mandato que vai iniciar em abril e vai terminar em dezembro, é uma excepcionalidade para esta
4 Reitoria atual. Tinham uma deliberação do Consu que dizia que o Reitor ia tomar posse em tal
5 época e ia se encerrar o mandato em dezembro, mas quem dá posse ao Reitor é o Governador,
6 e ele deu posse de quatro anos a partir de abril, acabou a discussão. Podem, em algum Consu
7 futuro, decidir se os argumentos acatados pelo Conselho Universitário em 2020 por maioria
8 qualificada ainda são válidos para que façam isso para o próximo Reitor, ou que quando for
9 feita uma deliberação parecida com essa, que fique claro que a partir de agora todo Reitor entra
10 em 1º de janeiro, o que particularmente considera uma data ruim. Portanto, que seja feito algo
11 mais permanente, talvez com alteração do Regimento, mas no momento atual não há o que
12 fazer, estão discutindo um problema que não existe; o Reitor foi empossado por quatro anos e
13 vai finalizar o mandato em abril. Sobre o argumento relativo aos participantes da consulta para
14 Reitor, talvez seja uma boa ideia realizar o processo no ano anterior, porque na primeira semana
15 de março colocam os calouros para votar para Reitor, e embora saibam que a participação dos
16 alunos na consulta é baixíssima, eles estão ali no colégio eleitoral. Antecipar a consulta para
17 novembro pode ser positivo, talvez as pessoas consigam conversar por mais tempo, não tem
18 que ficar essa coisa de o Reitor ser informado dois dias antes pelo Governador que ele vai ser
19 mesmo o Reitor, com mais tempo talvez consigam já ir conversando com o Governador. Há
20 sempre uma certa estabilidade de que ele escolha o primeiro, o segundo ou terceiro da lista
21 tríplice, mas que a pessoa que será escolhida seja informada não na véspera de assumir a
22 Reitoria, o que é um absurdo. A única coisa que sobra desse assunto é essa tentativa de puxarem
23 a consulta para novembro, pois o mandato do atual Reitor vai efetivamente até abril. O
24 MAGNÍFICO REITOR diz que concorda muito com o argumento do professor Ricardo, acha
25 que ele possui uma base racional bastante lógica. Um dos problemas dessa discussão é que ela
26 tem um componente jurídico, de racionalizar, e ela tem um componente político. Fez questão
27 de trazê-la à tona e fazer a discussão plenamente para não evitar esse elemento. O Conselheiro
28 HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO diz que, assim como o professor Ricardo, acha
29 que esse assunto está natimorto. Agradece e louva muito a iniciativa de trazer isso para cá,
30 porque buscam por clareza e transparência nos mandatos, mas acha que precisam aprender aqui
31 o que é legislar, porque quando legislam para o futuro, dando ordem para o chefe e criando uma
32 coisa que tem data para que acontecer, o tempo passa e as coisas deixam de acontecer, então
33 essa perda de eficácia está muito bem justificada e o assunto deveria se encerrar. Um outro erro
34 que está sendo cometido aqui é dar respostas corretas para perguntas erradas. Existem muitos
35 detalhes, acha que a questão da participação dos alunos na eleição, a questão da transição entre
36 as Reitorias, tudo isso é importante e precisam ser consideradas formas para minimizarem, e os
37 outros aspectos que estão descritos na ata, que foram levantados à época, precisam ser tratados.
38 Mas nesse ponto específico, concorda com o professor Ricardo: o mandato do professor
39 Antonio José vai até abril de 2025. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA
40 diz que, considerando aqui as preocupações de muitos em relação a várias questões relacionadas

1 ao processo eleitoral, talvez fosse interessante montar um GT para discutir essas questões e
2 trazê-las ao Consu. Por exemplo, a reforma tributária, quando for aprovada, terá coisas que
3 começam a valer em 2029, então acha que é muito justo que façam mudanças, mas que todos
4 saibam que essas mudanças vão acontecer com o devido tempo. Acha que as mudanças até
5 podem ser nesse sentido de eventualmente algum mandato ficar com alguns meses menos ou
6 mais, para acertar algumas questões de calendário, mas nunca vão acertar tudo. O Conselheiro
7 RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA diz que precisam pensar mais seriamente sobre a questão
8 da participação dos estudantes. É evidente que querem que eles participem, e acha que seria
9 preciso fazer um levantamento para verificar o índice de participação nas eleições para Reitor
10 de estudantes ingressantes e estudantes em fim de curso. Tem a impressão de que, se fizerem
11 esse levantamento, vão se surpreender. Não sabe se podem deduzir que estudantes de fim de
12 curso participam mais do que estudantes ingressantes, e nem sabe se a qualidade dessa
13 participação é tão diferente assim. Têm visto estudantes ingressantes bastante engajados e já
14 bastante politizados. E a questão de ser ingressante ou não, em termos de condição para
15 participação na eleição, também é relativa, porque os cursos não terminam necessariamente no
16 fim do ano para todos os estudantes. Muitos prolongam a sua permanência para o semestre
17 seguinte e até mais tempo. Então, não é uma relação tranquila essa de dizer que se a eleição
18 acontecer no final do ano, mais estudantes veteranos poderão participar; não necessariamente,
19 acha que deveria haver um estudo para verificar isso. Acha que, nesse caso, falam muito com
20 base no senso comum, com uma percepção que talvez não seja verdadeira. O MAGNÍFICO
21 REITOR diz que lhe parece mais lógico que as pessoas que serão afetadas pelo novo dirigente
22 escolham, do que as pessoas que não serão afetadas. Ao propor a votação no fim do ano, o que
23 estão falando é que os que se formam vão decidir um futuro Reitor ao qual eles não estarão
24 submetidos. Os novos podem até ter menos informação, mas eles estarão escolhendo aquele
25 que vai dirigir a Instituição na qual eles vão passar quatro ou cinco anos. Realmente não
26 consegue comprar esse argumento, pois ele valoriza quem não vai ser afetado pela decisão. Sob
27 o argumento de que a pessoa está mal informada, tiram a possibilidade de voto de quem será
28 afetado pela decisão. O motivo de participar de uma eleição é escolher alguém que vai
29 influenciar na vida da pessoa, e os calouros serão muito mais influenciados em sua vida pela
30 nova Reitoria do que os formandos. Realmente, daquele Consu, não consegue tirar um
31 argumento razoável, em termos da mudança. O único argumento razoável é que não foi aceito
32 encurtar o próprio mandato, e com isso se gerou um problema para o mandato futuro. Então,
33 não é uma boa forma de tratar as coisas. Sugeriram perguntar ao Governador se a informação
34 foi dada; fizeram um levantamento, e o único ofício que saiu do Gabinete do Reitor foi no dia
35 13 de abril de 2021, dia em que provavelmente sua nomeação já estava decidida. A única
36 acusação do recebimento dessa informação foi no dia 20 de abril. Então, pode ser que tenha
37 sido recebido no dia 13, dia 14, ou qualquer dia até o dia 20. Não possuem essa informação,
38 mas podem pedir, se ela estiver disponível. O fato concreto é que quando saiu de São Paulo, no
39 dia 13, recebeu uma ligação para voltar no dia 14; a Secretária não falou que estaria nomeado,
40 mas ela sugeria isso, porque teria uma reunião definitiva com o Governador do Estado, já tinha

1 tido uma reunião com a Secretária de Desenvolvimento Econômico, uma reunião com o Vice-
2 Governador, e só faltava um estágio, que era a reunião com o Governador. Essa reunião não
3 teve nenhuma discussão, nenhum tipo de conversa, somente a informação de que seria nomeado
4 e algumas sugestões. A professora Silvia Gatti talvez possa disponibilizar, ou deve estar no *site*,
5 que nas consultas que foram feitas na ADunicamp deixou claramente explícito que não
6 assumiria se não fosse o primeiro nome da lista. Nem iria a São Paulo. Se fosse consultado,
7 falaria por telefone que retiraria sua candidatura, não sendo o primeiro colocado; respeita
8 completamente essa decisão e assumiu esse compromisso. Foi a São Paulo porque era o
9 primeiro colocado na lista, não iria se fosse o segundo colocado, e afirma isso categoricamente
10 aqui em público. Agradece ao professor Wagner por sua fala, e observa que podem ler as coisas
11 de formas muito diferentes: podem ler que a renúncia é um respeito ao Conselho Universitário
12 da Unicamp, mas podem ler também que é uma falta de querer ter a responsabilidade do cargo.
13 É difícil para uma pessoa tomar essa decisão individualmente, ainda mais quando o problema
14 é gerado pela seguinte situação: a não ser que acreditem que a pessoa vá ler o Diário Oficial, o
15 Governador não foi informado, ou pelo menos não foi informado a tempo. Não podem fazer
16 uma coisa dessa envergadura e achar que autonomia significa que possuem direito de decidir
17 da forma que quiserem, porque não é assim. Se assim fosse, não perderiam casos na Justiça;
18 decidiram aqui, por exemplo, o corte das GRs, que teve um resultado contundente de perda na
19 Justiça. Portanto, a autonomia não cria direitos a esse nível, então precisam conversar com as
20 pessoas que estão envolvidas nessa decisão. Não é só uma questão de querer ficar no cargo,
21 mas é também reconhecer que assumiu uma responsabilidade. A forma como as pessoas lidam
22 com isso varia muito; não era uma preocupação para ele negociar salário quando entrou, sabia
23 o que estava fazendo, e sabia que ao sentar nesta cadeira teria de responder a uma série de
24 questões que ele não provocou, isso faz parte. Quem não quer não deveria se candidatar, essa é
25 a questão, porque faz parte do cargo assumir esse tipo de responsabilidade, é um custo que
26 precisam querer. E não o preocupa que seja em abril, que tenha que negociar, porque sabe que
27 faz parte, inclusive falou em todas as negociações que isso é positivo, que resolvem os
28 problemas aqui dentro. Com tensão, com briga, com disputa. Cada um tem as suas posições,
29 faz parte do pacote, e esse pacote tem que ser visto não de uma forma negativa, mas ser encarado
30 pelas pessoas como uma contribuição à gestão da Universidade, principalmente se possuem
31 ideias e propostas sobre o que fazer com a Universidade. Observa que durante todo o tempo do
32 seu primeiro ano de mandato, o Governador era o João Dória, portanto o problema não tem
33 nenhuma relação com mudança de Governador. O Dória foi Governador até uma parte de 2022,
34 quando ele renunciou e o Rodrigo Garcia assumiu o cargo. Foi nomeado Reitor em 2021, então
35 só para esclarecer que não foi mudança de Governador, mudança de Secretário, nada disso que
36 levou ao problema do recebimento do ofício. Precisam tratar essas coisas no plano da
37 racionalidade, é algo difícil porque tem envolvimento político. É complicado atribuir ao outro
38 a culpa de algo que não foi bem conduzido, então neste caso a culpa passa a ser desta
39 Administração, porque ela está querendo se arvorar mais três ou quatro meses de mandato que
40 foram tirados na gestão anterior. A forma como formatam a discussão é uma coisa relevante,

1 porque podem olhar para o mesmo problema e enxergá-lo de formas muito diferentes. Mas
2 precisam tomar o cuidado de não distribuir responsabilidades que são deles para os outros; às
3 vezes a melhor forma é assumir que não foi bem feito e vão tentar fazer bem feito. Acha isso
4 possível, mas se iluminaria nas propostas da Procuradoria Geral; precisam fazer um pacote que
5 efetivamente mude os Estatutos, que permita uma regra de transição. Também não tem
6 nenhuma simpatia pelo dia 1º de janeiro; teve uma posse bastante difícil, com a presença de
7 poucas pessoas, gostaria de ter tido um auditório completamente cheio, e espera que tenha a
8 felicidade de transferir o mandato no auditório da FCM completamente lotado para um novo
9 Reitor. É um momento de celebração da Universidade, é um momento de celebração de uma
10 nova Administração e de conclusão de outra, e é importante que ela ocorra no momento em que
11 tenham a possibilidade de ter Universidade cheia. Acha inclusive que se o argumento é tê-la
12 cheia para que os alunos votem, deveria estar cheia também para que o Reitor tome posse com
13 os próprios alunos, pois é um momento de celebração da instituição. Acha que esgotaram esse
14 assunto e agora passa a palavra para os conselheiros inscritos no Expediente. O Conselheiro
15 ADILTON DORIVAL LEITE diz que vai prestar contas das ações de saúde que fazem nas ruas
16 desde abril de 2020, portanto desde a gestão anterior. Nunca precisou sair na rua para brincar
17 de enfermeiro, tem 30 anos de formado, então, no seu entendimento, desde abril de 2020, essa
18 é uma ação institucional. Também acha que as pessoas deveriam se preocupar quando fazem
19 comentários, que dessem uma olhada no que está escrito, por exemplo, no Planejamento
20 Estratégico da Universidade, no que está colocado na Avaliação Institucional da Universidade.
21 No Planejamento Estratégico da Universidade, o objetivo 2 trata de promover a inovação,
22 cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação com o poder público e a
23 sociedade. Portanto, acha que podem alinhar com esse objetivo estratégico. Também lá estão
24 traçados os princípios de linhas de ação, sendo que a linha de ação 6 trata de projetos com a
25 comunidade, a linha de ação 7 trata de atuação com órgãos e a 10 trata de ações de assistência
26 à saúde. Então, é um projeto institucional que está alinhado com o que está colocado no
27 planejamento estratégico da Universidade, e está falando aqui do período de 2021 a 2025.
28 Também quando olham a avaliação institucional, e está tratando isso como um projeto de
29 extensão, ela lembra o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. E uma
30 outra coisa colocada na avaliação institucional, quando menciona as ações de extensão, é que
31 há uma pequena participação de Paepe em ação de extensão, e ela só ocorre em processo
32 burocrático. E neste que está colocando, há uma participação ativa de Paepes. Então, está
33 falando que quer prestar contas, depois de ter colocado isso como um projeto institucional: no
34 período de 2020 a 2021, foram feitos mais cinco mil exames de RT-PCR. Na época, teve que
35 usar teste de anticorpos de GG e GM, que não serviam para nada, mas usou combinado com
36 PCR. No período de 2020 a 2021, trabalharam bastante com população vulnerável, que era o
37 foco. Foram diversas vezes para São Paulo e fizeram ações, mais de uma vez em cada local, em
38 centros de cidadania de todas as zonas do município de São Paulo, casas de acolhimento de
39 população LGBTQIA+, tendo como público-alvo travestis. Também foram diversas vezes a
40 centros temporários de acolhimento, que há em todas as zonas do município de São Paulo, que

1 recebem pessoas em situação de rua que podem ir lá tomar banho, almoçar, jantar. Obviamente
2 encontraram casos positivos, era um período de pico, e fizeram centenas de diagnósticos. Todos
3 os diagnósticos foram lançados no Gal, foi aberto o E-SUS, porque Covid ainda é doença de
4 notificação compulsória, deram atestado sanitário para quem precisava, para quem tinha
5 trabalho formal, foi feito o acompanhamento por telefone e todas as orientações foram dadas.
6 Então, o trabalho aqui sempre foi sério. Em 2022, incorporaram o teste rápido de antígeno, a
7 pandemia já não tinha grande importância, e incluíram a avaliação de situação vacinal de Covid.
8 No ano de 2022, fizeram 2.327 testes, sendo que 58% não tinha esquema vacinal completo;
9 fizeram um encaminhamento para que elas procurassem um posto de vacinação e
10 regularizassem a situação vacinal. Quando avaliam o motivo de hesitação vacinal, nesse público
11 era bem considerável a resposta de que não tomaram porque não sabiam, e elas não eram
12 obrigadas a saber, principalmente naquele momento, em que a vacina era extremamente
13 desconstruída. No ano de 2023, para além do teste, continuam fazendo a avaliação de situação
14 vacinal de Covid, passaram a fazer a de gripe junto e tiraram o nome Covid da conversa, porque
15 ela já não tinha tanta importância sanitária, e passaram a fazer ação de saúde. Na ação de saúde,
16 para além de tudo isso que falou, passaram a fazer verificação de pressão arterial e de glicemia
17 de capilar. Ainda há duas ações para fazer em 2023, dia 2 e dia 9 de dezembro, e até agora
18 testaram 2.229 pessoas; na avaliação de situação vacinal, para ter esquema vacinal completo a
19 pessoa precisa ter tomado a bivalente, e 61% desse grupo não tinha esquema vacinal completo.
20 Acha que ainda é importante fazer a avaliação de situação vacinal, mas em 2023 passaram a
21 fazer parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, de modo que todos esses atendimentos,
22 para além de fornecer laudo, pois quando fazem teste de Covid a resolução da Anvisa os obriga
23 a fornecer laudo, fazem avaliação de pressão, de glicemia, de vacina de gripe e de Covid, e
24 mostrou aqui que a grande maioria tem problema. Fornecem um laudo com todos os resultados
25 e com todos os encaminhamentos, e como a maior parte das ações de 2023 foram feitas em
26 parceria com a prefeitura do município, havia junto posto de vacinação, então já encaminhavam
27 a pessoa para tomar a vacina. E quando não tinha posto de vacinação junto, ela procurava um
28 posto com esse papel e resolvia a questão da vacina. Em 2023, até agora, encaminharam 176
29 pessoas com problemas na pressão e 193 com problema na glicemia. A prefeitura fornece a
30 planilha de registro de atendimento, PEC-SUS, onde todos os atendimentos devem estar
31 registrados, para que depois o município insira esses dados no prontuário eletrônico. A pessoa,
32 depois que passa pela ação, recebe um formulário com a orientação que deve seguir, de acordo
33 com o problema identificado. O Conselheiro MÁRCIO ALBERTO TORSONI diz que no dia
34 21 de novembro, o professor Antonio José participou do lançamento de um programa de
35 eficiência energética, junto com o professor Luiz Carlos Pereira, da Feec, e uma das ações desse
36 projeto, em conjunto com a CPFL, é de substituição de lâmpadas para LED e também
37 substituição de aparelhos de ar-condicionado. Recentemente, passaram por uma onda de calor
38 enorme, e as ações que tomarem agora não vão conseguir resolver esse problema no atual verão.
39 Então, propõe que a Universidade crie, junto com o Cemeq, alguma ação no sentido de, além
40 desses aparelhos de ar-condicionado que vão ser trocados, junto com esse programa de

1 eficiência energética, fazer uma compra que facilitasse a troca dos aparelhos de ar-
2 condicionado. A FCA é uma unidade nova, tem 15 anos, os aparelhos de ar-condicionado dela
3 têm 15 anos, e quando algum aparelho quebra o Cemeq analisa e diz que ele não tem mais
4 conserto, só que o Cemeq não consegue atender na velocidade necessária a troca do aparelho,
5 por mais que ele tenha boa vontade. Então, se existisse alguma possibilidade de ter um registro
6 de preço junto ao Cemeq para agilizar a compra desses aparelhos seria muito bom, e acha que
7 é um problema que enfrentam em todas as unidades. Tem professor se recusando a dar aula
8 porque a sala de aula não tem ar-condicionado, e por parte dos alunos foi uma das reclamações
9 no movimento de greve, principalmente com relação à FT, aparelho de ar-condicionado que
10 não conseguem substituir a tempo. Então, se fosse possível incluir alguma ação no ano que
11 vem, pensando no verão de 2024, para que pudessem solucionar esse problema de forma mais
12 ágil na aquisição desses aparelhos de ar-condicionado, seria muito positivo. Isso é rápido
13 quando é utilizado recurso extraorçamentário, mas quando não é o extraorçamentário, é difícil.
14 A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que o próximo Consu é um Consu
15 extraordinário, então, regimentalmente, ele não tem Expediente. Por isso, já em um clima
16 precoce de fechamento de ano, agradece as manifestações, é representante docente, faz parte de
17 um grupo que discute bastante a Universidade e agradece todas as opiniões, todas as questões
18 que lhes são encaminhadas, acha que isso é o que faz o exercício pleno da representação
19 docente. Quando vem aqui, não é a sua opinião que traz, é a opinião de várias pessoas que os
20 procuraram. Deseja uma feliz passagem de ano e um 2024 bom para todos. Fica preocupada
21 com algumas situações, já levantaram aqui as questões mais institucionais, regimentais das
22 câmaras e dos locais de decisão. Uma opinião sua é que acha que têm passado, em alguns
23 momentos, ao arrepio do cumprimento formal dessas normativas. No dia 12 de dezembro vão
24 votar uma PDO que vai ser apreciada no dia 5 na CAD e a COP *a priori* seria dia 30 de
25 novembro, mas até agora não recebeu a convocação ou a pauta específica para isso. Também
26 questiona algumas situações em que fizeram uma discussão ou começaram uma discussão e à
27 época foi dito, por exemplo, que deveria voltar às unidades para discussão. Foi até contra-
28 argumentado que não poderia ser retirado de pauta porque teriam que voltar na sessão seguinte;
29 a questão da isenção do RAD, por exemplo, para os aposentáveis, que não voltou. Então há
30 algumas situações pontuais em que acha que devem fazer o papel de zelar pelo uso estrito do
31 regramento que é colocado, porque ele existe por uma certa razão. Existe um tempo de pauta
32 que é necessário para que possam fazer o estudo, recorrer às bases, e os diretores também tem
33 que fazer isso para que possam apreciar de forma plena e fazer cumprir o seu papel aqui como
34 membros do Conselho Universitário. O Conselheiro MARCELO ALVES DA SILVA MORI
35 aproveita a fala do senhor Adilton e parabeniza toda a iniciativa que levou a essa ação
36 importante, lembrando que ela foi consequência também de uma mobilização da Universidade
37 de uma forma multidisciplinar, que envolveu diferentes unidades, diferentes pesquisadores,
38 docentes, alunos, voluntários, boa parte dos testes foram realizados por voluntários, um
39 investimento também institucional. Isso exemplifica algo que acha que precisam promover
40 mais na Universidade, que são essas interações entre unidades, entre disciplinas, que tenham a

1 finalidade de trazer algum benefício para a sociedade. Isso acontece aqui, esse é um exemplo,
2 mas acha que precisam sempre tentar motivar esse tipo de organização e iniciativa. Faz também
3 um pedido de esclarecimento: no Consu retrasado, foi questionada a proposta de prêmio que
4 foi apresentada pela ADunicamp para servidores docentes e não docentes, então pergunta como
5 está o andamento desse processo. Consultou brevemente aqui a professora Silvia, mas acha que
6 precisam de mais informações, porque essa é uma questão que vem sendo trazida à
7 representação docente e gostaria de uma colocação da Mesa em relação a essa proposta. O
8 Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO diz que várias das unidades que
9 consultou já estão bastante avançadas no processo de seleção dos bolsistas PPPD. Precisam de
10 instruções adicionais de como proceder para a indicação dos bolsistas e se as indicações
11 poderiam ser feitas a partir do dia 2 de janeiro. O Conselheiro FRANCISCO DA FONSECA
12 RODRIGUES diz que nos últimos dias o Cotuca apareceu na mídia, por uma situação nada
13 agradável, de falta de segurança, de uma aluna menor de idade, do período noturno, que foi
14 vítima de uma abordagem no entorno do Colégio. Participou de uma reunião no Cotuca, como
15 docente da escola, em que a direção ouviu os alunos, os docentes, os servidores Paepe. Existe
16 uma sensação de insegurança para todos, sabe que a Reitoria também está ciente disso, e
17 aproveita para agradecer a participação da Reitoria nas soluções que estão sendo buscadas, a
18 nota conjunta que foi emitida. O professor Seabra deve falar hoje sobre as ações que o Cotuca
19 está tomando, por meio da direção, mas vai pontuar algumas situações que diferenciam a
20 situação do Colégio. Ele fica localizado no centro de Campinas, em uma região que
21 infelizmente está cada vez mais sendo tomada por pessoas em situação de vulnerabilidade, às
22 vezes até de outros municípios, pessoas em situação de rua, algumas situações de envolvimento
23 com drogas. E existe um agravante: com a implantação das cotas, 70% dos alunos são oriundos
24 de escolas públicas e de uma situação econômica mais vulnerável, então, na grande maioria, os
25 pais não possuem condições de levar e buscar na escola, principalmente os dos cursos noturnos,
26 e há muitos menores de idade nesse período. Então, por exemplo, a cantina não está
27 funcionando, não sabe se a Reitoria tem ciência dessa situação, acredita que sim, porque está
28 se abrindo uma nova licitação, mas infelizmente, pelo que lhe parece, até ouvindo outros
29 colegas representantes docentes aqui, as regras para a licitação de cantinas não estão permitindo
30 lucro para elas. O permissionário anterior ficou alguns meses e ele não conseguia competir nos
31 preços com os concorrentes externos. Então, os alunos saem da escola para comprar lanche,
32 muitas vezes do outro lado da escola, em uma avenida movimentada, se expõem a risco de
33 atropelamento, ou então eles vão no estacionamento que fica logo em frente, que possui uma
34 cantina que nem mesmo sabe se está autorizada pelas autoridades sanitárias, mas eles saem da
35 escola, são menores de idade, não tem como prendê-los porque eles precisam se alimentar. O
36 Colégio tem aquelas máquinas onde podem comprar algumas coisas, mas que não fornecem
37 uma refeição saudável. Tem ouvido que o próprio aluguel das cantinas no *campus* da Unicamp
38 tem sido um impedimento, não sabe até que ponto isso realmente acontece, mas acredita que
39 seja verdadeiro. Quando o grupo da representação docente a que pertence se reuniu, o Unicamp
40 em Movimento, para conversar sobre quais seriam as suas pautas, uma delas era buscar a cultura

1 de paz e de convivência no *campus*, em todas as unidades da Unicamp. Sentem que isso passa
2 também pelas cantinas, como um ponto de convívio, como mostrar a preocupação da
3 Administração com a sua comunidade. Sabem que existem leis que regem essas concessões,
4 mas a falta de cantina no Cotuca tem prejudicado bastante não só os alunos, mas os
5 funcionários, os docentes. Estão sem estacionamento por um motivo bom, que é a construção
6 de um novo prédio, a Reitoria já deu início ao processo de licitação para um estacionamento,
7 mas precisam agilizar isso. Ontem mesmo, deixou seu carro na rua à noite para dar aulas, e
8 quando chegou tinha um bilhete no carro, muito educado, de uma pessoa que ao entrar em uma
9 garagem esbarrou no seu carro, deixando seu contato para resolver a questão. Não vai resolver,
10 seu carro já estava riscado anteriormente, mas é a isso que estão expostos, principalmente à
11 noite, em dia de chuva, e os carros dos professores na rua impedem que tenham uma
12 visualização melhor de quem está na rua, que também tem muitas árvores, pouca iluminação.
13 Sabe que isso está sendo tratado, mas acha que é importante trazer para o Conselho
14 Universitário para que as pessoas entendam essas situações. Lembra que alguns anos atrás, aqui
15 no *campus*, as alunas do período noturno tinham medo de sair daqui e ir até Barão Geraldo para
16 pegar ônibus, com medo de estupro, e isso foi resolvido, a SVC buscou soluções, o que é
17 importantíssimo. Depois do ocorrido esses dias lá no Cotuca, por dois dias apareceu viatura da
18 polícia, viatura da SVC, pelo que agradecem, mas agora já não tem mais, ontem às 21 horas
19 não tinha nenhuma viatura na rua. Sabe que a segurança pública não é uma função da
20 Universidade, mas precisam de ajuda, e a Unicamp tem muita influência; como foi dito aqui, o
21 orçamento da Unicamp é quase metade do de Campinas. Lembra que na inauguração do
22 Colégio, o Prefeito municipal prometeu que, com a volta do Cotuca ao bairro Botafogo,
23 envidaria esforços para reurbanizar aquela área, que é uma área muito importante, ia fazer mais
24 parcerias com a Universidade etc. Então, acredita que exista a boa vontade da Prefeitura
25 também, mas o que solicita no momento à Reitoria é que, se possível, ela providenciasse um
26 ônibus circular, como os que há aqui no *campus*, principalmente no período da noite, nos
27 horários de entrada e saída das aulas, que levasse os alunos do Cotuca aos principais terminais
28 de ônibus e à rodoviária. Como já mencionou, a grande maioria dos alunos são pessoas em
29 situação econômica vulnerável, não possuem a possibilidade de os pais irem buscar, ou mesmo
30 de pagar van particular. E pelo fato de os carros dos professores terem que ficar na rua, ou terem
31 que pagar pelo estacionamento, o que para os docentes e servidores do *campus* de Barão
32 Geraldo não ocorre, não há nem lugar para as vans ficarem, e às vezes até nem mesmo o carro
33 da polícia. O professor Torsoni se referiu agora à climatização, e diz que no Cotuca estão em
34 uma ilha de calor terrível; tem colegas seus que só de verem a previsão do tempo no domingo
35 já passam mal, sabendo que no dia seguinte vão ter que lecionar em salas muito quentes. O
36 prédio do Cotuca é maravilhoso, é fantástico, estão em um patrimônio histórico importante,
37 mas ele não tem climatização nenhuma, só nos laboratórios, então solicita ajuda da Reitoria
38 para tentar encaminhar essa situação. O senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI diz,
39 respondendo sobre a questão da cantina do Cotuca, que fizeram uma licitação no ano passado,
40 tinham um permissionário vencedor, esse permissionário, como o professor bem relatou, não

1 suportou permanecer no Cotuca, e pelos relatos que possuem não foi pelo valor do aluguel, mas
2 sim pelo serviço prestado por ele, tanto que a comunidade ali presente preferia buscar outros
3 serviços disponíveis na rua do que utilizar do serviço da cantina do Cotuca. Diante disso, foi
4 rescindido o contrato, já fizeram uma nova licitação, ela está para ser formalizada, tem seis
5 concorrentes, então ela vai ser exitosa, provavelmente. Para terem ideia, quando se fala de valor,
6 a Unicamp cobra a taxa referencial de administração mais baixa de Barão Geraldo, o custo do
7 metro quadrado para as cantinas é de R\$32. Com isso, o aluguel do Cotuca hoje tem o valor de
8 face para licitar de R\$1.300, então é um valor bem acessível para qualquer permissionário, ele
9 trabalhando bem dentro de uma comunidade como a do Cotuca, com certeza terá êxito,
10 diferentemente do que ocorreu no passado. Entretanto, na licitação, quando há seis
11 concorrentes, essa majoração do valor inicial é inerente, então muitas vezes, pela concorrência,
12 os valores são majorados e às vezes o permissionário se ilude também com a possibilidade de
13 dar um valor acima daquilo proporcional ao ambiente. Todas as licitações que estão correndo
14 dentro da Universidade têm um valor acessível para os permissionários, além de também
15 disponibilizarem dois meses de isenção nas taxas nos períodos de férias. Então, fizeram um
16 processo de licitação em que realmente é promissora toda a iniciativa de venda dentro do
17 *campus*, e fora do *campus* também, como o Cotuca. Esperam que já no início do ano que vem
18 tenham a volta do funcionamento da cantina do Cotuca, como tantas outras aqui na
19 Universidade cujas licitações estão ocorrendo de forma exitosa, em uma parceria junto com a
20 DGA, que está ajudando muito em todas as licitações. O MAGNÍFICO REITOR diz que por
21 isso também previram um outro tipo de cantinas, em contêineres, para reduzir o custo. Mas são
22 coisas que demoram um tempo, e existem coisas que não conseguem resolver sozinhos,
23 dependem desse outro lado e que tornam às vezes as coisas difíceis de resolver. O Conselheiro
24 FRANCISCO DA FONSECA RODRIGUES diz que o problema para o Colégio é que o aluno
25 sai da escola para se alimentar e é menor de idade. O MAGNÍFICO REITOR diz que entende
26 completamente, o problema é que possuem uma margem limitada de enfrentar os problemas,
27 mas depois colocará na sua fala final um conjunto de ações que foram previstas e que, se não
28 estiverem sendo executadas, terão que providenciar a correção. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO
29 ROMERA diz que o sindicato encaminhou um ofício ao presidente do Tribunal de Contas, na
30 semana passada, sobre a gestão financeira do atual Governador, Tarcísio de Freitas, que não só
31 no caso do ICMS tem trazido uma redução na arrecadação, mas agora, no fechamento do
32 segundo quadrimestre, também houve queda real da receita corrente líquida. Além de uma piora
33 dos indicadores, com a folha de pagamento saindo de 37% para 40% e o endividamento saindo
34 de 111% da receita corrente líquida para 115%, quase 116%. Já haviam encaminhado um ofício
35 em março, quando a arrecadação do ICMS em um mês perdeu R\$2 bilhões comparado com o
36 ano anterior, e esse ofício complementa o acompanhamento da receita do Estado de uma gestão
37 temerária do atual Governador em relação às finanças públicas. O ofício é para que o Tribunal
38 tome medidas no sentido de que ele mude a política. Além disso, têm trabalhado junto ao Fórum
39 das Seis em uma discussão sobre o financiamento da Universidade após a nova reforma
40 tributária, se ela for aprovada. Ela está na Câmara novamente e estão finalizando um estudo, no

1 GT Verbas da ADUSP, que coloca a questão da receita corrente líquida ou receita tributária
2 para o financiamento da Universidade. O estudo trata das duas receitas para substituir o ICMS,
3 faz uma média dos últimos 11 anos e define um percentual e mais um desvio-padrão. Esse
4 estudo vai ser divulgado, não tem um fechamento ainda porque esperam discutir com o Cruesp
5 e ver se fecham uma proposta unificada desse estudo, no sentido de ganhar mais força na
6 transição do ICMS para o IVA. É uma discussão que já está quase pronta no Fórum das Seis,
7 vai ser divulgado esse estudo, sabe que o Cruesp também tem um grupo de trabalho, um GT
8 sobre isso, chegaram a conversar superficialmente com os técnicos na última reunião que houve
9 em São Paulo, mas esperam que, juntando os dois estudos, saiam com uma melhor situação
10 dessa transição do financiamento da Universidade. No caso do Fórum das Seis, há uma
11 polêmica, uma parte acha que é melhor a receita tributária, e outra parte acha que é melhor a
12 receita corrente líquida. Em particular defende a corrente líquida, porque o fundo de
13 compensação que vai ser criado com a reforma tributária estaria dentro da receita corrente
14 líquida, e não da receita tributária. Então é mais ou menos por conta desse aspecto e outros
15 indicadores que a receita corrente líquida, na sua opinião, seria melhor nesse caso. Não é uma
16 opinião majoritária no grupo do Fórum das Seis, está em discussão ainda, então o estudo vai
17 colocar as duas receitas para debate. Informa que estão terminando a greve contra o ponto
18 eletrônico e iniciaram uma negociação com a Reitoria; estão cobrando o abono de R\$10 mil,
19 ou prêmio, o nome que for viável juridicamente para ser pago. Para pagar para docente e
20 funcionário o mesmo valor de R\$10 mil seriam necessários menos que R\$90 milhões, o que
21 corresponde a 5% do que tem no caixa da Universidade, que é cerca de R\$1,8 bilhão. Então é
22 perfeitamente viável o pagamento desses R\$10 mil, se achar a saída jurídica para o caso da
23 proposta que ADunicamp aprovou, a diferença seria mínima e não causaria problema no caixa.
24 Estão defendendo também o auxílio-saúde, o conselheiro Matheus é membro da COP, estão
25 propondo que seja discutido na COP, a proposta é pegar o valor que está no GGBS e pagar pelo
26 menos para os titulares. A USP já paga para titulares e dependentes, a ADUSP ganhou uma
27 liminar, e está pagando pela liminar para os aposentados também, então a proposta para a
28 Unicamp é mais singela. Também defendem a equiparação do piso salarial da Unicamp com o
29 da USP, e diz que na discussão sobre a jornada de trabalho a Reitoria avançou em alguns pontos
30 que o movimento estava colocando, a questão do horário flexível, a questão dos PCDs e pessoas
31 com transtorno, a criação de um GT, o atraso na entrada avançou de cinco para 10 minutos, e a
32 saída para pais e mães avançou para 30 minutos. Nenhuma redução de direitos, mas isso é uma
33 questão intrínseca, porque a implantação do banco de horas implica redução de direitos.
34 Historicamente, e pelos estudos que existem, quando implantam o banco de horas, aumentam
35 a jornada, por isso estão defendendo a redução de jornada de 40 para 36 horas, o que até agora
36 não avançou na mesa de negociação. Terão nova reunião de negociação, há outros pontos para
37 avançar, a questão do acompanhamento dos filhos, dos cônjuges, de parentes de primeiro grau,
38 a questão de exames, sessões de fisioterapia, psicologia, uma série de questões precisam ser
39 discutidas em relação à jornada e nas quais é possível avançar. Também a questão de excluir o
40 pessoal da orquestra do ponto eletrônico, até porque quando a pessoa vai fazer um concerto, ela

1 estuda oito, 12 horas. Lembra que o professor Fernando Lopes, do Instituto de Artes, um
2 pianista que acompanhou, estudava mais de oito horas por dia até a apresentação em um
3 concerto. Portanto, é preciso que a Reitoria garanta que não haja nenhuma redução de direitos,
4 mas que também entenda que hoje há muitos acordos internos nos locais de trabalho, nas
5 unidades, que precisam estar incorporados dentro de algum tipo de resolução. O Conselheiro
6 RICARDO MIRANDA MARTINS registra alguns prêmios recebidos por docentes do Imecc:
7 o Prêmio Nero Passos, concedido à professora Maria Amélia Novais Schleicher pela Sociedade
8 Brasileira de Geofísica, oferecido a pesquisadores de Geofísica com destaque no ensino; uma
9 ex-aluna de doutorado do Imecc, Beatriz Laiate, que recebeu o Prêmio Capes de Tese, em
10 parceria com o Itaú; um prêmio recebido pelo professor Márcio Rosa, o Wolfram Innovator
11 Award, cuja notícia saiu no portal e no Jornal da Unicamp. Registra também seus pêsames pelo
12 falecimento do aluno de doutorado Fábio Campos Castro Meneghetti, no último dia 14. Fábio
13 foi aluno de graduação, mestrado, e estava terminando o doutorado no Imecc, e era filho de
14 uma ex-aluna do Instituto, Suzana Castro, todas pessoas muito queridas pela comunidade do
15 Imecc. Sobre a questão da greve estudantil e como isso afetou o Imecc, relata que de 3 a 22 de
16 outubro, período que durou a greve, o prédio do Imecc ficou ocupado, e para eles esse período
17 foi bastante complicado. Fará alguns agradecimentos aqui a pessoas que os ajudaram a passar
18 por aquela situação: a toda comunidade administrativa, principalmente do Imecc, em nome da
19 professora Anne, diretora associada, e aos membros do conselho interdepartamental, que teve
20 que se reunir várias vezes, totalmente fora dos horários usuais, para decidir questões
21 importantes e urgentes, e depois para participar da negociação da pauta específica do Imecc. A
22 comunidade do Instituto em geral teve bastante paciência com a situação, às vezes demoravam
23 para dar a resposta do que estava acontecendo, porque não sabiam exatamente o que estava
24 acontecendo, e não queriam colocar em risco principalmente a infraestrutura do prédio, que
25 estava ocupado. Agradece e reconhece o trabalho da equipe da Reitoria que estava à frente da
26 negociação, principalmente os professores Ivan, Paulo César, Adriana, Donato, Sávio, que
27 participou inclusive da reunião no Imecc com os alunos, uma equipe que os ouviu sempre foram
28 procurados e foram bastante procurados, e foram pessoas que os ajudaram a resolver problemas
29 práticos de atividades que tiveram que ser desmarcadas, professora Rachel, o senhor Edson
30 Lins, da Educorp, e o pessoal da FECFAU, que os ajudaram a realocar um congresso
31 internacional que estava para ser organizado no Imecc, mais ou menos naquela época. Não vai
32 se prolongar muito sobre o assunto, inclusive porque já falou bastante na congregação, mas há
33 algo que em particular gera incômodo na comunidade do Imecc, depois de tudo isso, que é a
34 questão de que sempre foi usado, por exemplo, o termo “ocupação pacífica”. Não é uma questão
35 semântica, mas acha que a noção de pacífico não é compatível com impedimento de acesso ao
36 prédio, principalmente quando só podem entrar no seu local de trabalho sendo escoltados por
37 quem quer que seja, isso não é pacífico. Acha que mesmo que o argumento seja que foi uma
38 decisão tomada em assembleia, não é toda decisão de uma assembleia toma que é legítima, tem
39 decisões que assembleias tomam que são equivocadas. Estavam em uma greve de estudantes,
40 há pessoas que não gostam de usar o termo “greve”, mas aí sim é uma questão semântica, é

1 greve, paralisação, manifestação, usem a palavra que quiserem, e quando há greve de uma
2 categoria profissional, existem regras claras do que pode acontecer na greve, como ela se
3 desenrola, e, no limite, existem os tribunais do trabalho que fazem reuniões para decidir o que
4 está acontecendo. No entanto, quando ocorre greve de uma categoria como a dos estudantes,
5 não existe um regramento específico para isso, o que não significa que qualquer coisa pode ser
6 aceitar, e acha que ocupar um prédio e impedir atividades não é uma coisa que deveria ser
7 aceita. Entende todas as questões, não está sugerindo nada, só está dizendo que é um absurdo.
8 Dessa vez deu tudo certo, foi resolvido em três semanas, talvez por conta da habilidade de
9 quem estava negociando, principalmente a equipe de negociação da Reitoria, a mesa de
10 negociação, mas pode não ser assim sempre. Há um risco de que isso se torne um procedimento
11 padrão em manifestações, em greves, ocupar um prédio e depois apresentar uma pauta. Acha
12 que precisam passar a mensagem de que existem trâmites para as coisas serem aprovadas na
13 Universidade, as demandas têm que ser apresentadas nos canais adequados, e no seu entender
14 muito do que aconteceu nessa greve, que eram demandas legítimas, inclusive muitas delas estão
15 sendo encaminhadas, mas que nunca foram, por exemplo, negadas para que fosse disparada
16 uma greve. Não é como, por exemplo, a questão do ponto eletrônico, em que há uma reunião,
17 há outra e não se chega a um consenso. Não foi assim com a pauta estudantil, eram itens, por
18 exemplo, como a abertura do restaurante universitário no final de semana, que acha que se fosse
19 colocado em votação no Consu, seria aprovado por unanimidade, mas isso sequer foi
20 apresentado. Então, para as próximas demandas dos estudantes, talvez seja papel da
21 Universidade, e até mesmo do DCE, explicar para a base estudantil como apresentar as
22 demandas nos canais adequados. O Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA
23 se solidariza com o professor Ricardo pela perda do aluno, que é sempre uma lástima. Não se
24 manifestou durante a discussão do item, mas parabeniza o Consu pela decisão de outorgar o
25 Título de Doutor *Honoris Causa* aos Racionais MC's. Foi levantada a questão da relevância
26 acadêmica, mas acha que, como disse o professor Antonio José, precisam valorizar o
27 conhecimento produzido na sociedade, como a Universidade pode aproveitar isso, mas também
28 há o aspecto da comunicação desse conhecimento. Desconhece algum acadêmico que tenha
29 uma capacidade de comunicação tão grande quanto a dos Racionais MC's, de comunicar tudo
30 o que eles fazem, e o impacto disso nas pessoas, na sociedade de modo geral, em particular nas
31 pessoas sobre as quais eles tanto tratam nas suas canções, nos seus trabalhos. Então acha que
32 foi uma decisão muito interessante, inovadora, a Universidade não só inova quando produz
33 ciência, tecnologia, mas inova também quando traz a sociedade para dentro dela. Parabeniza o
34 senhor Reitor pelo recebimento do Diploma de Mérito Educacional Professor Darcy Ribeiro,
35 outorgado pela Câmara Municipal de Campinas, esteve presente na cerimônia, e observa que
36 receber um título com o nome de Darcy Ribeiro é uma honra para qualquer pessoa, pela
37 importância que ele teve na história da educação brasileira. Por fim, tem uma boa notícia
38 relacionada ao tema das cantinas: a cantina do IEL já tem um novo permissionário, ele assinou
39 o contrato recentemente, o contrato está na DEA, falta só a assinatura na parte da DEA, o que
40 deve acontecer nos próximos dias, então muito brevemente ocorrerá a reabertura da cantina do

1 IEL, que serve muito a redondeza, sabem que ela é muito importante. Agradece a várias
2 pessoas, em particular a Prefeitura do Campus, a DGA, a Reitoria, porque, de fato, a cantina
3 não é só uma questão de se alimentar, que já é uma coisa muito importante na Universidade,
4 visto que há poucos lugares para isso, embora tenha melhorado recentemente, mas é também
5 um espaço de socialização. Via a cantina sempre cheia quando ela estava aberta, antes da
6 pandemia, isso lhe dá muita saudade, então quer voltar a ver aqueles momentos. Inclusive
7 estava falando aqui com o colega Hashimoto que os alunos do IA iam fazer apresentação
8 musical toda semana na cantina, e espera que voltem a fazer. O Conselheiro FERNANDO
9 AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO diz que haverá eventos artísticos de final de
10 semestre em diversos locais da Universidade; como todos sabem, o Instituto de Artes está um
11 pouco pulverizado, devido a dificuldades do Paviartes e dos prédios que estão em reforma ou
12 construção. Há uma série de atividades, mostras de todos os departamentos, todos os cursos de
13 graduação, inclusive com a galeria do Instituto de Artes, então convida todos a participarem.
14 Têm feito um esforço com o núcleo de divulgação de enviar para as direções das unidades,
15 então solicita que, à medida que forem recebendo, redirecionem isso para suas comunidades.
16 Começou na semana passada e vai até o dia 11, todos os dias, manhã, tarde e noite terão uma
17 atividade artística oriunda dos programas de pós-graduação e graduação do Instituto de Artes.
18 O Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO diz que vai se referir a preocupações a respeito
19 do ensino médio no Estado de São Paulo, começando pela questão do Provão Paulista. Quando
20 aprovaram a entrada da Unicamp nesse método de acesso às universidades pública paulistas,
21 lembra-se de que o preocupava a questão da implementação do Provão Paulista e como a
22 Unicamp teria que passar a se dedicar de uma outra maneira não só ao provão em si, mas ao
23 ensino médio de maneira geral, no Estado de São Paulo, nas escolas públicas, especialmente.
24 Este ano é o primeiro ano de implantação do Provão Paulista, e há pelo menos dois problemas
25 graves: um deles é que as provas, que estavam marcadas para hoje, dia 28, e amanhã, dia 29,
26 acha que por conta da mobilização em São Paulo, foram transferidas para amanhã e depois, e
27 só vão ocorrer no horário matutino. Com isso, os alunos do período noturno, que em grande
28 parte utilizam o resto do seu dia para trabalhar em algum trabalho formal ou informal, vão sair
29 prejudicados. Houve uma tentativa de alteração disso, mas ao que parece a Secretaria de
30 Educação não promoveu nenhuma alteração nesse sentido. Então haverá, no primeiro ano de
31 implantação do Provão Paulista, esse prejuízo exatamente para aqueles alunos que fazem o
32 noturno, que são da classe trabalhadora, que precisam estudar à noite. Esse é um problema
33 grave, que acha que prejudica toda a proposta de inclusão que discutiram aqui quando da
34 aprovação da entrada da Unicamp no Provão Paulista. E o segundo ponto é a questão dos
35 estudantes do ensino médio do Instituto Federal de São Paulo, que possui 35 unidades
36 espalhadas pelo estado todo, que deverão se deslocar até a capital para fazer as suas provas.
37 Pelo *site* do Instituto observam que o seu Reitor fez um pedido à Seduc para que isso fosse
38 resolvido, no âmbito dos municípios, e ao que parece também não foi atendido. Solicita que a
39 Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp pudesse se manifestar junto à Secretaria Estadual de
40 Educação criticando e se posicionando com relação a isso. Outro ponto é a questão das

1 disciplinas de Sociologia e Filosofia no ensino médio; ontem houve uma decisão da Comvest,
2 que considera muito acertada, de trazer Sociologia e Filosofia para o vestibular. No entanto,
3 ocorre uma ação exatamente contrária se colocando a partir da nova matriz curricular do ensino
4 médio público paulista, de uma diminuição ainda maior da carga horária de Sociologia e de
5 Filosofia: duas aulas de Filosofia no primeiro ano do ensino médio, e só, no segundo ano sem
6 nenhuma, e no terceiro ano sem nenhuma; e apenas duas aulas de Sociologia no segundo ano,
7 sem nenhuma no primeiro, sem nenhuma no terceiro. Haverá a entrada da educação financeira,
8 que faz parte do itinerário formativo global, é uma novidade desse governo, e vai ter duas aulas
9 em cada ano, duas aulas no primeiro ano, duas aulas no segundo ano, duas aulas no terceiro
10 ano. Portanto, estão trocando aquilo que está reputado como disciplinas de valor, a ponto de
11 irem para o vestibular da Comvest, por educação financeira e pela famigerada disciplina projeto
12 de vida, que, de acordo com todas as pessoas com quem conversa, sejam estudantes, sejam
13 professores, infelizmente está muito longe de responder mesmo aquilo a que se propôs, que já
14 é discutível. Também repudia a fala absolutamente inacreditável do Secretário de Justiça e
15 Cidadania do Estado de São Paulo, feita na semana passada, na abertura da Conferência
16 Estadual de Juventude, em que ele fez afirmações absurdas sobre as “aulas vagabundas de
17 Sociologia e de Filosofia”, que esse governo estaria alterando. Em seguida, solicita a palavra à
18 professora Silvia Gatti. A Professora MARIA SILVIA VICCARI GATTI diz que faz suas as
19 palavras do senhor José Luis com relação ao Fórum das Seis e o GT Verbas. Com relação ao
20 vale-saúde e à questão dos prêmios, já foram chamados para uma reunião com a Reitoria, e há
21 o compromisso de que esta semana sejam chamados novamente, e a partir daí a ADunicamp
22 tomará decisões chamando os docentes para conversar sobre isso. Com relação ao ponto
23 eletrônico e a questão dos pesquisadores, está aguardando o retorno da PG sobre um documento
24 que seria feito, uma forma de escrever algum texto com relação a isso, para que possam
25 continuar os trabalhos. Informa que neste momento, os servidores públicos do Estado de São
26 Paulo estão em frente à Alesp, em um grande movimento que conta com a Frente Paulista do
27 Servidor Público, o Fórum das Seis está todo lá presente, nessa manifestação fundamentalmente
28 contra três ações mais recentes do governo do Estado de São Paulo: a redução de 5% do recurso
29 para a educação; as mudanças administrativas que já estão se iniciando no governo Tarcísio e
30 que vão comprometer os servidores públicos; e a questão também das privatizações, que sempre
31 atingem a população. Esta será uma semana cheia de eventos na ADunicamp, estão com o
32 Festival Italiano de Cinema, o Festival de Cinema Francês e várias outras atividades, e convida
33 todos para que no dia 15 participem do encerramento das atividades da ADunicamp, com uma
34 assembleia e em seguida um jantar. Por fim, faz uma solicitação de que possa ter a palavra nas
35 reuniões sem precisar ficar pedindo para que os conselheiros façam isso por ela. O Conselheiro
36 RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA cumprimenta e agradece o professor Wagner Romão por
37 suas palavras, que foram muito importantes e com as quais concorda inteiramente. Também
38 agradece à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura por ter acolhido, de pronto, a proposta do projeto
39 chamado “Primeira Jornada de Investigação Científica da Diretoria de Ensino de Campinas
40 Oeste”, projeto que visava formar professores da rede estadual de ensino dessa diretoria para

1 orientação de atividades de investigação científica de estudantes no ensino médio. Essa
2 proposta foi trazida inicialmente à Faculdade de Educação pelo professor Manoel Francisco do
3 Amaral, que é da Diretoria Oeste, que é um ex- doutorando da FE, e junto com ele foram até a
4 ProEC, que de pronto acolheu essa proposta e viabilizou a sua realização. Por esse projeto,
5 foram formados 66 professores do ensino médio das escolas públicas de Campinas e mais 25
6 professores especialistas em currículo desta diretoria. No total participaram 2.400 estudantes,
7 que expuseram seus trabalhos de pesquisa aqui no Ginásio da Unicamp, no final de semana
8 retrasado. Esteve lá, pôde ver esses trabalhos na forma de pôsteres e foi muito interessante
9 observar a reação dos estudantes, o encantamento deles com a Universidade, a alegria de estar
10 ali, de apresentar os trabalhos, conhecer os museus, e também de almoçar no restaurante
11 universitário. Tudo isso teve um custo, que a pró-reitoria incorporou, acha que foi um gesto
12 muito importante, no sentido também de estreitar os vínculos da Universidade com a escola
13 pública. Para terem uma ideia dos temas de pesquisa que foram desenvolvidos, relacionou
14 alguns: globalização e cultura popular; dificuldades dos jovens de escola pública ingressar no
15 mercado de trabalho; descarte de resíduos eletrônicos - impactos no meio ambiente;
16 dependência digital - as mídias atuais estão influenciando os processos cognitivos dos alunos?;
17 desafios da transição para conteúdos escolares digitalizados; imperialismo estadunidense - o
18 conto da liberdade The American Dream; movimento corporal e a matemática da frequência
19 cardíaca; impacto das mudanças climáticas no ambiente escolar; racismo estrutural; acesso à
20 universidade. São alguns temas que destacou para mostrar a conexão desses projetos de
21 pesquisa com a realidade enfrentada por esses alunos e professores das escolas públicas. A
22 Unicamp, dessa maneira, se aproxima ainda mais dessa escola e desses educadores, e isso é um
23 papel importante de ser destacado. Em seguida, chama a atenção para a matéria que saiu na
24 revista de pesquisa da Fapesp do mês de outubro, da jornalista Christina Queiroz, até comentou
25 um pouco com a professora Maria Luiza sobre isso, que trouxe uma longa reportagem sobre o
26 problema dos cursos de licenciatura e a falta de professores no Brasil. São trazidos vários dados
27 do Inep mostrando um pouco dessa realidade: por exemplo, nos últimos anos, houve redução
28 tanto no número de matrículas quanto no de formados em licenciatura. Apenas 1/3, 29% dos
29 que se formam, vão de fato atuar na docência. Em 2022, 60% em média dos professores do
30 ensino fundamental 2 eram licenciados na área de conhecimento em que atuavam, e esse
31 percentual varia de estado para estado, muitas vezes é até um percentual maior. Mesmo que
32 todos os licenciados, no período de 2010 a 2021, atuassem no ensino das disciplinas em que se
33 formam, ainda assim faltariam professores para suprir todas as demandas por docentes e para
34 substituir aqueles que atuam sem qualificação adequada. O problema não está na falta de vagas,
35 porque em 2021 o país ofereceu 2,8 milhões vagas em licenciaturas, das quais apenas 300 mil
36 foram preenchidas, ou seja, 2,5 milhões e ficaram ociosas. Nas universidades públicas, em
37 2021, a taxa de ociosidade nas licenciaturas foi de 33%. Evidentemente o desinteresse pelas
38 licenciaturas está diretamente relacionado à desvalorização da profissão docente provocada por
39 diversos fatores que conhecem bem. Isso tem desestimulado a escolha pela profissão de
40 professor. Um estudo da OCDE, de 2015, revelou que no Brasil a média de estudantes

1 concluintes da educação básica que afirmavam desejar ser professores era de 2,4%, enquanto a
2 média europeia era de 20%. A Unicamp tem 24 cursos de licenciatura, os quais obviamente
3 também estão sujeitos às condições evidenciadas por esses estudos. É preciso, portanto, atentar
4 para esse problema e buscar ações e estratégias que melhorem internamente as condições de
5 aproveitamento e permanência nesses cursos. Isso talvez implique, por exemplo, rever
6 currículos e metodologias de ensino, em todas as áreas, de modo a atender mais
7 satisfatoriamente a realidade do estudante real, concreto, que a Universidade recebe hoje. É
8 preciso refletir sobre a importância e o papel que como Universidade atribuem e querem atribuir
9 às licenciaturas. Sem essa reflexão e as providências dela decorrentes, para corrigir problemas
10 e eventuais distorções dos cursos, correm o risco de desperdiçar um enorme potencial da
11 Unicamp para a melhoria da educação pública, representado pelo grande contingente de
12 professores bem formados e socialmente comprometidos que podem oferecer à sociedade
13 brasileira. Então fica a sua lembrança da importância de pensarem essa questão. Faz um convite
14 a todos os colegas aqui presentes, em particular os coordenadores de cursos de licenciatura,
15 para uma atividade que vai acontecer amanhã à noite, às 19 horas, no Auditório do Instituto de
16 Economia, a cujo diretor agradece aqui mais uma vez pela cessão. É a conferência intitulada
17 justamente “O papel das licenciaturas no cumprimento da lei 10.639, por uma escola
18 antirracista”. Essa lei está fazendo 40 anos, então aproveitam também essa data e a Semana da
19 Consciência Negra se prolongando um pouco. O conferencista será o professor Alexandro
20 Santos, que é diretor de políticas e diretrizes da educação integral básica da Secretaria de
21 Educação básica do MEC. Solicita o apoio de todos na divulgação, é importante que participem
22 e tomem consciência da necessidade de engajarem as licenciaturas também na formação para o
23 combate ao racismo. O Conselheiro JOSÉ LEONARDO DE OLIVEIRA diz que com o fim das
24 reuniões deste ano seu mandato se encerra com esta Sessão de hoje. Foi eleito membro
25 representante discente da pós-graduação como suplente, acabou sendo convocado para todas as
26 reuniões, e em todas esteve presente. Dentro dessa passagem por este Conselho, por esta
27 instância máxima da Universidade, teve a oportunidade de participar da comissão eleitoral dos
28 novos representantes discentes, junto com os professores Paulo Velho e Odilon, então
29 acompanhou os bastidores dessa parte das eleições, de como funciona, de toda a equipe que
30 estava envolvida nisso. Então, através da doutora Ângela, deixar o seu abraço para toda a equipe
31 da Secretaria Geral, que é um trabalho que não fazia ideia de como acontece, e observa que
32 tentaram também engajar mais os estudantes na votação. No ano em que se candidatou, foi o
33 único candidato do IB, o que o deixou muito triste, e depois fez esse trabalho de conversar com
34 os colegas, que acabaram se inscrevendo e sendo eleitos, estarão aqui então no ano que vem
35 colegas do IB, da graduação e da pós-graduação, o que o deixa muito feliz. Agradece por esta
36 passagem de muito aprendizado, foi muito bem recebido aqui por todos, primeiramente pela
37 doutora Ângela, Secretária Geral, quando chegou aqui pela primeira vez. Teve um
38 entendimento de como funciona a Universidade, ingressou aqui em 2022, no mestrado, após ter
39 feito a graduação na UFRJ, então agradece muito por esse aprendizado. O MAGNÍFICO
40 REITOR agradece ao acadêmico Leonardo por sua participação, de fato é uma oportunidade

1 que todos possuem de entender a Universidade, e seria muito bom que mais pessoas
2 aproveitassem essa oportunidade. Deseja a ele uma excelente continuidade na carreira, espera
3 que ele prossiga na sua formação acadêmica e deseja boa sorte. O Conselheiro ODILON JOSÉ
4 ROBLE diz que ocorreu, no dia 22 de outubro, a 12ª Volta da Unicamp, com a participação de
5 1.500 atletas. É uma corrida que tem crescido muito, tem chamado atenção até do circuito de
6 corridas aqui de Campinas. Tiveram corrida de 5 km, 10 km, caminhada de 5 km, e além da
7 premiação geral, tiveram premiações específicas para alunos, servidores técnico-
8 administrativos e docentes. Vários docentes participaram, alguns com algum brilho, outros se
9 arrastando um pouco, mas todos chegaram. No dia 15 de novembro, ocorreu um evento
10 semelhante, que também chama a atenção dos colegas para apoiarem nos anos seguintes, que
11 foi o Corrindo, uma modalidade de corrida para crianças de três a 12 anos de idade. Contaram
12 dessa vez com 500 crianças, foi um dia bastante feliz na FEF, com cenas excelentes, por
13 exemplo a menina que ganhava a corrida na categoria de 3 anos, que era 50 metros rasos, vinha
14 na frente disparada, mas ela parou para ver um passarinho e acabou perdendo a prova. Foi
15 excepcional, todas ganham medalha, e foi um dia muito bacana, desenvolvido pela professora
16 Helena Altmann, da FEF. E por fim, como falou de manhã, estão iniciando as obras, felizmente,
17 das quadras de 10 a 13, quem passar ali ao redor da FEF vai ver que já está em andamento.
18 Estão removendo a quadra de vôlei de areia, de tênis, de *beach tennis*, passando para cima, para
19 não ter que descontinuar as atividades, e já vai começar o recapeamento e em seguida a
20 cobertura das quadras. Corrigindo a informação que passou pela manhã, falou de cabeça que
21 eram 180 dias, mas na verdade são 270. O Conselheiro PAULO EDUARDO NEVES
22 FERREIRA VELHO parabeniza os professores e pesquisadores que ganharam os prêmios este
23 ano, e aproveita a ocasião para chamar a atenção para o que considera um problema que mantém
24 com os prêmios que existem. O Prêmio “Zeferino Vaz” veio primeiro e a deliberação Consu
25 referente a ele valoriza o docente, que é reconhecido nas três áreas. Como ele era
26 prioritariamente concedido a pesquisadores, criou-se o Prêmio de Dedicção ao Ensino, e
27 depois justamente o Prêmio de Extensão Universitária. Mas os prêmios continuam sendo
28 diferentes. O Zeferino Vaz é um prêmio em que o pesquisador, ou o professor pode se inscrever
29 em determinada ocasião, os outros prêmios são anuais, e o prêmio Zeferino Vaz continua
30 priorizando a pesquisa, e não diz isso em demérito de nenhum dos premiados, nem deste ano,
31 nem dos anteriores, mas isso pelo fato de não existir um prêmio de pesquisa. Então é uma
32 lembrança para que possam refletir sobre as premiações que têm feito, e de fato, na prática,
33 tentar tornar homogênea a ação, seja na pesquisa, na extensão universitária ou no ensino. O
34 Conselheiro CLÁUDIO SERVATO diz que na semana passada foi realizado o fórum Paepe,
35 parabeniza a Reitoria e os organizadores pelo evento. O principal assunto foi a implantação do
36 ponto eletrônico, e foi muito esclarecedor aos participantes do fórum. A instituição vem
37 trabalhando para sanar as dúvidas, mas recebeu a incumbência de solicitar nesta Casa que se
38 intensifiquem os esclarecimentos à comunidade, através de tutoriais, palestras e reuniões, e é
39 importante divulgar os canais de comunicação junto à DGRH. Informa à Secretaria Geral e às
40 instâncias institucionais que estará de férias a partir de 6 de dezembro, e dessa forma não

1 participará do Conselho Universitário sobre o orçamento, dia 12. Solicita aos demais
2 representantes da bancada que se refiram à necessidade de reajustar os valores dos auxílios
3 vigentes a partir de janeiro de 2024, como o auxílio-educação especial, uma vez que os pais ou
4 responsáveis possuem gastos elevados com remédios, escolas, profissionais específicos,
5 alimentação e em alguns casos com cuidadores. A atual gestão vem aplicando recursos
6 financeiros nos auxílios, e espera que o vale-refeição, auxílio-alimentação, auxílio-criança,
7 auxílio-educação especial tenham reajuste a partir de janeiro de 2024, como já ocorreu em anos
8 passados. Espera que os conselheiros representantes dos servidores levem essas demandas.
9 Sobre o Conpuesp, parabeniza os idealizadores do projeto; a Educorp tem realizado ótimo
10 trabalho institucional nas demandas de sua competência. Ao GGBS, cumprimenta pelo esforço
11 em atender à comunidade quanto aos assuntos de sua competência. Importante frisar que hoje
12 possuem recursos financeiros alocados na carreira, anualmente, mas futuramente a isonomia
13 salarial entre as três universidades deverá ser finalizada, assunto que os servidores e servidoras
14 não esquecerão. Agradece a oportunidade de estar nesta Casa, representando a comunidade dos
15 servidores e servidoras da Unicamp. Deseja aos órgãos, institutos, faculdades e toda a área de
16 Saúde, um feliz Natal e próspero Ano Novo. É membro do Grupo Apesar e parabeniza o grupo
17 pelos seus 25 anos de existência. O Conselheiro SANDRO DIAS diz que, como representante
18 das demais carreiras e professor do Cotil, corrobora a manifestação do professor Francisco do
19 Cotuca e se solidariza com a comunidade do Cotuca. Em seguida, registra a ocorrência, no dia
20 13 de novembro, de uma sessão especial do Senado Federal em comemoração ao Dia Nacional
21 da Educação Profissionalizante e Tecnológica. Nessa oportunidade, o professor Augusto César
22 da Silveira, diretor do Cotil, e o professor Luiz Seabra Junior, diretor do Cotuca, foram
23 recebidos no plenário do Senado Federal e lá puderam falar sobre a importância dos colégios
24 técnicos para as regiões a que pertencem. Nessa sessão, eles também receberam uma
25 condecoração, que é a Cruz do Mérito do Empreendedor Juscelino Kubitschek. Acha que isso
26 é importante porque dá visibilidade aos colégios, dá visibilidade ao ensino técnico
27 profissionalizante. E o Brasil é muito tímido ainda nessa área, o percentual de estudantes do
28 ensino médio técnico é muito tímido se comparado ao de outras nações consideradas mais
29 desenvolvidas. Então, há um enorme potencial de colaboração, querem que os estudantes
30 cheguem à Universidade, claro, no ensino superior, mas o ensino médio técnico tem a
31 capacidade de promover a empregabilidade, de dar outras soluções para a nação. Faz um
32 registro de que no dia 21 de novembro, tiveram a oportunidade de celebrar o Dia da Consciência
33 Negra, comemorado no dia 20, e destaca a participação do ex-aluno do Cotil Kledir Salgado,
34 que teve a oportunidade de falar para eles sobre a moda afro-brasileira, ele que viajou o mundo
35 todo, se tornou pesquisador da moda e muito os orgulha a sua atuação e a sua trajetória. Tiveram
36 também uma oficina de basquete 3x3 e também uma oficina de samba rock, então puderam
37 nessa data celebrar, refletir, e foi um momento de muito convívio, reflexão e conagração.
38 Por fim, nessa mesma data, anunciaram a aprovação no âmbito da CAI do Núcleo de Estudos
39 Afro-Brasileiros, então agradece, em nome do professor Coelho e toda a equipe envolvida nesse
40 projeto, pois isso repara uma lacuna importante que a Universidade tinha, e agora passará a

1 promover esse importante núcleo. O Conselheiro LUIZ SEABRA JUNIOR diz que vai procurar
2 ser bastante pontual em relação às considerações do professor Francisco. Solidariza-se e
3 lamenta o ocorrido com a aluna, ela foi salva por alguns alunos e um pai que passava no
4 momento, felizmente o ato não se consumou. Vai esclarecer algumas ações que a direção vem
5 fazendo desde o mês de junho: construíram uma agenda perante às autoridades de segurança de
6 Campinas e da Polícia Militar. Tiveram um primeiro encontro para tratar do assunto no dia 12
7 de junho com o Secretário de Segurança Municipal, juntamente com o capitão responsável pela
8 ronda escolar da Polícia Militar. Traçaram algumas ações, alguns encontros, construíram uma
9 agenda em relação à segurança. No dia 18 de outubro, se encontraram novamente com o
10 Secretário de Segurança Pública para a concretização de dois eventos ou de dois programas, o
11 Monitora Campinas e o Projeto Égide, que é a instalação de câmeras de segurança no entorno
12 das escolas para monitoramento em tempo real. No dia 16 de novembro, quando ocorreu a
13 manifestação dos alunos do Cotuca, uma paralisação de aulas com várias reivindicações, tanto
14 do corpo docente como discente, tinham já agendada uma reunião novamente com o
15 comandante da PM para que pudessem entregar em mãos um ofício para aumentar o número
16 de viaturas da ronda escolar. Hoje de manhã tiveram novamente um encontro com o Secretário
17 de Segurança de Campinas para adesão aos programas da Prefeitura e outras ações que serão
18 agora colocadas no calendário, como um programa de informação para os alunos e servidores
19 em relação à segurança pública, a segurança pessoal, a como se comportar quando sair da
20 escola. O entorno do Cotuca não é de hoje que carece dessa segurança, mas nem sempre as
21 coisas acontecem no devido tempo que precisam. Em relação ao estacionamento, foi disparada
22 no mês de março a contratação do estacionamento, fizeram os três orçamentos necessários,
23 conforme solicitado, o que ocorreu é que as empresas precisavam entregar uma documentação
24 em relação a certidões negativas, duas acabaram desistindo no meio do caminho, sobrando uma
25 que conseguiu cumprir o prazo, conseguiu entregar a documentação agora no mês de outubro.
26 Mas novamente precisam de mais dois orçamentos, o que também já foi providenciado, para
27 que se concretize. Em relação à infraestrutura, que é algo que também foi levantado pelos
28 alunos, tiveram o transbordamento do esgoto no subsolo do colégio, foram prontamente
29 atendidos pela equipe de manutenção da Prefeitura e da Depi, e tinham duas opções: ou quebrar
30 todo o piso para fazer uma reforma muito grande, ou ir tentando localizar o problema; e isso,
31 claro, demandou um tempo maior, e a opção foi não suspender a aula, embora isso tivesse
32 acontecido, em razão do mau cheiro, muitas vezes, mas hoje o problema está solucionado.
33 Esperaram as últimas fortes chuvas e puderam comprovar que não há mais vazamento, então
34 as obras foram concluídas e agora será encerrada com a reforma do piso onde foi quebrado. O
35 MAGNÍFICO REITOR passa a palavra aos pró-reitores. A Conselheira RACHEL
36 MENEGUELLO diz que será encaminhado nas próximas semanas um relatório para todos os
37 membros do Conselho, fazendo um certo balanço dos últimos anos da pós-graduação, com
38 indicadores mais objetivos sobre as taxas de interesse, as taxas de evasão, as faixas de idade,
39 de mestrado de ingressantes e de egressos de mestrado e doutorado, por conta até de pensarem
40 melhor os programas, mas deixa então para fazer esse comentário em uma outra oportunidade,

1 com os dados de conhecimento de todos, assim que entregarem esse documento. Não
2 conseguiram fazê-lo para hoje, mas farão proximamente. Lembra que este Conselho aprovou
3 cinco novos cursos, a Residência em Endoscopia, a Residência em Cirurgia Bariátrica, o
4 Doutorado em Engenharia de Produção e Manufatura, a especialização *Lato Sensu* em
5 Engenharia Estrutural, o *Lato Sensu* em Fisioterapia Terápica, e além desses cinco novos
6 cursos, estão encaminhando agora na próxima semana uma proposta de curso novo, que já
7 mencionou aqui mas repete, porque é uma iniciativa interinstitucional, entre a Unicamp, a
8 Unesp e a Univesp, do curso de Mestrado Profissional em Educação Digital. Estão
9 encaminhando isso agora, esperam a aprovação, e acha que é um convênio bastante importante
10 com essas três instituições funcionando juntas. Também lembra que este foi um ano bem
11 exitoso na Capes, a Universidade teve 13 premiações de teses na Capes, e o Grande Prêmio da
12 Área de Exatas também é da Unicamp, da área de Física, sendo o autor da tese Sérgio Luiz
13 Novi Júnior, orientado por Rickson Coelho Mesquita. A Universidade já teve a concessão da
14 Capes para o programa novo de extensão na pós-graduação, uma concessão de recursos da
15 ordem de R\$762.450,00, e estão articulando as atividades propostas para os 15 programas que
16 vão participar desse programa. Encaminham agora em início de dezembro, mas é uma iniciativa
17 importante porque mostra já o olho da Capes na extensão na pós-graduação. É muito difícil
18 pensar na curricularização como ela foi pensada na graduação porque são programas muito
19 distintos, são atividades muito distintas, mas haverá esse programa que articula atividade de
20 extensão na pós-graduação, 15 programas se apresentaram para participar, depois conversando
21 aqui com a ProEC decidiram fazer uma articulação única, mas já houve a concessão dada pela
22 Capes à Universidade. Receberam a visita no dia 13 de novembro do professor Márcio de Castro
23 e Silva, que é o diretor científico da Fapesp, foi uma reunião bastante interessante, em que ele
24 mostrou aqui as inovações que ele quer fazer, dentre as quais a redução dos problemas
25 burocráticos que sempre possuem, mas também uma inovação para pensar as bolsas de
26 mestrandos e doutorandos, e sobretudo de iniciação científica e pós-doutorado nos projetos e
27 editais que serão implantados. Menciona que este também é um ano bastante exitoso, não
28 apenas aprovaram aqui o título de *Honoris Causa* para os Racionais MCs, mas também acha
29 que este é um ano bom para a pós-graduação, porque regulamentaram finalmente a orientação
30 para a implantação da política de ações afirmativas na pós-graduação, algo que já vinha
31 acontecendo desde 2015 em muitos programas, mas agora com essa deliberação Consu
32 ampliaram e querem estender essa política para toda a Universidade. Acha que isso foi muito
33 exitoso para a pós-graduação e para a Universidade como um todo. O Conselheiro IVAN
34 FELIZARDO CONTRERA TORO agradece ao professor Ricardo pela parceria no trabalho
35 durante a negociação da greve. O professor Ricardo esteve em todas as reuniões e foi sempre
36 um grande parceiro. Parabeniza o Consu pela concessão do Título de Professor Emérito ao
37 professor Aníbal Vercesi; foi diretor da FCM e superintendente do Hospital e nas duas situações
38 o professor Aníbal foi muito parceiro, ele era uma pessoa extremamente importante do ponto
39 de vista de pesquisa, mas mesmo assim ele o ajudou muito na administração nesses dois
40 momentos. O professor Aníbal também é Professor Emérito da USP, não viu isso mencionado

1 na resenha, mas acha que é uma coisa importante também. Respondendo ao professor Wagner,
2 diz que na próxima segunda-feira haverá uma reunião sobre o Provão Paulista e vai levar essas
3 duas demandas que ele colocou aqui. Realmente mudou a data, e o professor Wagner tem razão
4 ao dizer que a prova no período matutino causa um grande problema para os alunos que estudam
5 à noite. Relata que no dia 31 de outubro e 1º de novembro, foi realizado o Congresso de
6 Permanência Estudantil, o último no qual a PRG participou como organizador, a partir de agora
7 vai ser a Deape. Agradece a todos que participaram desse exitoso Congresso. No dia 22 de
8 novembro, houve a visita do Conselho Estadual de Educação aqui nesta sala do Consu, foi
9 uma reunião extraordinária em comemoração aos 60 anos do Conselho Estadual; todos os
10 membros do Conselho elogiaram muito a Universidade, e se sentiram muito honrados de
11 recebê-los aqui. Sobre o vestibular, diz que tiveram um aumento de 5% no número de inscritos
12 e a menor taxa de abstenção dos últimos anos, 6,9%. No entanto, desses mais de 60 mil alunos,
13 somente 4% são pretos, o que é muito pouco; 16% se consideram pardos e somente 4% são
14 pretos. A Unicamp precisa melhorar, pois alguma coisa ela não está fazendo para trazer esses
15 alunos. Comenta também que na CCG criaram um GT para discutir a formação de disciplinas
16 que vão implementar cursos de sustentabilidade para todos os alunos da Universidade. Ainda
17 não possuem um desenho acabado, mas a ideia é que esses cursos de sustentabilidade sejam
18 obrigatórios em todos os cursos da Universidade. E finalmente, não gosta muito de *ranking*,
19 mas lembra que ficaram em segundo lugar no *ranking* geral da Folha, mas o mais importante é
20 que ficaram em primeiro lugar na graduação. O Conselheiro JOÃO MARCOS TRAVASSOS
21 ROMANO diz que estão abertas três importantes chamadas da Fapesp: a primeira são os
22 Centros de Ciência para o Desenvolvimento, os CCDs, que são grandes projetos, de cinco anos
23 de duração, nos quais são escolhidos temas considerados estratégicos em parceria da Fapesp
24 com o governo do estado. No caso dessa chamada, há sete órgãos do governo do estado
25 participando, seis secretarias diferentes e mais a Procuradoria Geral do Estado. Conversava com
26 o professor Poveda, no começo desta Sessão, e uma das secretarias envolvidas é justamente a
27 dos Direitos da Pessoa com Deficiência, na qual ele é assessor. E nessa área de atuação, entre
28 outros temas estratégicos, já existem propostas das três universidades estaduais paulistas e
29 possuem tempo ainda, o edital se encerraria hoje, mas foi prorrogado até 30 de janeiro, então
30 está aberto para as unidades. E nesse tema em particular, voltado para a Secretaria da Pessoa
31 com Deficiência, vão lançar, em complementariedade a essa chamada de CCD, um edital que,
32 tanto quanto saiba, é o primeiro edital de pesquisa conjunto entre Unicamp, Unesp e USP, na
33 área de tecnologias assistivas. A princípio, a USP deve investir R\$5 milhões e Unicamp e Unesp
34 R\$2,5 milhões cada, se aprovarem no Consu do orçamento esses R\$2,5 milhões para as
35 tecnologias assistivas, que vão além de engenharia elétrica ou engenharia mecânica, estão
36 abertas a todos as áreas, da educação, estudo de mercado de trabalho para pessoas com
37 deficiências, talvez usem até o termo “inovações assistivas” em vez de “tecnologias assistivas”.
38 De qualquer maneira, o elenco dos temas vai estar no edital. Além disso, há também na Fapesp
39 a chamada para equipamentos multiusuários, em pequeno e médio porte, terminando dia 8 de
40 dezembro, e os Cepids na área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, até 29 de janeiro.

1 Tiveram o evento do Pibic, sobre o qual já comentou em outras reuniões, mas agora ocorreu a
2 segunda fase, na qual 100 trabalhos pré-selecionados são apresentados a uma banca de 30
3 membros externos de todas as áreas. Essa segunda fase é remota, e já foram escolhidos os 20
4 trabalhos premiados, que vão receber o prêmio de R\$3.500, e 20 menções honrosas, que ficam
5 na proporção de um para Artes, quatro para Humanas, sete para Biológicas, quatro para Exatas
6 e quatro para Tecnológicas. Essa proporção é de acordo com o número de trabalhos
7 apresentados no Pibic. Convida todos a prestigiar essa garotada que vai receber o prêmio, nesta
8 sala do Consu, dia 13 de dezembro, às 11 horas. Informa também que esteve na abertura da
9 segunda fase do Congresso de Iniciação Científica da Unesp, em Atibaia, há uma semana, e
10 tiveram cinco trabalhos indicados com base no julgamento do Pibic do ano passado para serem
11 expostos, junto com outras instituições convidadas, no Congresso da Unesp, e nessa categoria
12 de destaque das instituições convidadas, ganhou o prêmio a aluna Marina Acuna Caldeira
13 Junca, orientada pelo professor Douglas Fernandes Barbin, da FEA. Haverá ainda como
14 atividade de iniciação científica, ou atividades no caso voltadas para alunos de ensino médio, o
15 Ciência e Arte nas Férias, de 10 a 31 de janeiro, tendo já sido divulgados os projetos
16 selecionados na página da PRP; e de 8 de janeiro a 8 de fevereiro, o Ciência e Arte Povos da
17 Amazônia, para 20 alunos indígenas quilombolas, ribeirinhos e extrativistas, de cursos de
18 graduação da Universidade Federal do Pará, uma parceria entre a Unicamp, a Universidade
19 Federal do Pará e o Banco Santander. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS
20 COELHO convida todos para a cerimônia que ocorrerá hoje a partir de 18h30, em uma ação
21 conjunta entre a ProEC e a Prefeitura Universitária, de reinauguração do Teatro de Arena. Ele
22 sofreu um processo de ressignificação, os coletivos pretos e pardos da Universidade pintaram
23 esse espaço, um belo baobá no chão, motivos africanos nos bancos. O espaço está realmente
24 muito bonito e o objetivo é ter um espaço de reflexão, um espaço em que os alunos possam se
25 encontrar, fazer atividades artísticas, discussões, fazendo com que a Universidade seja um local
26 mais amigável e um ponto de encontro entre as pessoas. No dia 11 de novembro aconteceu um
27 grande evento aqui na Universidade que foi o 2º Museu da Universidade de Portas Abertas,
28 que coincidiu com o Grande Desafio do Museu Exploratório de Ciências, e com uma
29 culminância que foi feita pela Diretoria de Ensino da Região Oeste de Campinas, que foi o que
30 o professor Renê informou, de toda a participação de formação em que o pessoal da FE ajudou.
31 Receberam mais de 2.000 alunos aqui, foi muito legal de ver essa oportunidade de convívio
32 deles na Universidade. Agradece a todas as pessoas que estiveram envolvidas nessa atividade,
33 o Museu Exploratório de Ciências, os museus do IB, o museu de informática, cursos do IFGW,
34 vários Cepids, vários centros de pesquisa, Cepagri, Instituto de Geociências, foi um movimento
35 muito interessante, que fez com que a Universidade no sábado tivesse a participação bastante
36 efusiva de estudantes. E sempre veem a mesma coisa, os estudantes chegam aqui e perguntam
37 se eles podem e como fazem para ingressar na Unicamp, quanto custa. Portanto, precisam
38 realmente fazer um trabalho deixando claro que é uma universidade pública e gratuita, para que
39 abra a possibilidade de esses alunos estarem aqui. Então, foi realmente muito bom e já estão
40 programando uma terceira edição para o ano que vem. Informa também que entre os dias 12 e

1 14 de novembro organizaram aqui o 57º Fórum de Pró-Reitores de Extensão e Cultura da
2 Região Sudeste. Tiveram a participação de 45 pró-reitores, a grande maioria em modo on-line,
3 porque, infelizmente, as universidades federais têm problemas de recurso para fazer o
4 deslocamento. Foi realmente um momento muito interessante e houve também uma preparação
5 de todo o material que vai ser discutido no fórum nacional de pró-reitores, que vai acontecer
6 entre os dias 12 e 14 de dezembro em Goiânia. Nesse fórum, discutiram também bastante a
7 extensão na pós-graduação, inclusive com o pessoal da Capes, porque o edital menciona a pós
8 na extensão, mas na hora de fazer o edital eles esqueceram de colocar a participação mais ativa
9 do pró-reitor de extensão das universidades públicas. Eles disseram que vão corrigir isso, e
10 espera que corrijam. No final do mês de outubro, ocorreu a assinatura do convênio entre o
11 Ministério Público, a Fundação Casa e os cursinhos Colmeia, com o objetivo de fazer com que
12 o Colmeia, que é um conjunto de cursinhos pré-vestibular, possa oferecer esses cursos para os
13 adolescentes internos da Fundação Casa. Em um primeiro momento, serão 150 alunos,
14 atendendo às 13 unidades da Fundação Casa na região de Campinas, mas a tendência é expandir
15 isso para todo o Estado de São Paulo. Já existe também uma proposta discutida pelo pessoal da
16 Feac de atender os alunos que saem da Fundação Casa e que saem, na verdade, sem
17 perspectivas. A ideia é realmente expandir, um trabalho bastante interessante, teve uma
18 atividade piloto feita no ano passado, com grande sucesso, alguns alunos que participaram
19 conseguiram passar em universidades públicas, portanto essa iniciativa abre uma chance de essa
20 parcela de estudantes ter uma perspectiva de futuro, algo que muda completamente a vida não
21 só dos estudantes como das famílias. Amanhã, a ProEC vai participar, na Comissão de Cultura
22 da Câmara Legislativa aqui de Campinas, do evento “Cultura Vive em Campinas: pontos de
23 cultura e ação comunitária transformando territórios”. Esse é um evento que une o Ministério
24 da Cultura, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campinas e a ProEC, e o objetivo
25 é, discutindo com o diretor de política nacional de culturas vivas no Ministério da Cultura, o
26 senhor João Ponte, todas as alternativas do que chamam de cultura comunitária, a participação
27 das pessoas, o reconhecimento de movimentos culturais acontecendo nos locais, então isso é
28 um excelente motivo. E no dia 30, terão aqui um fórum permanente especial em que esse tema
29 volta à discussão dentro da Universidade. Então, convida todos e todas que tenham interesse
30 para participar desse evento. Nesse final de semana, começaram a transformar fisicamente o
31 projeto Casa dos Saberes Ancestrais; se passarem na frente da Casa do Lago, verão que já está
32 aparecendo uma estrutura física, que está sendo construída por indígenas Kiriri, que estão aqui
33 na Universidade construindo esse espaço de acolhimento, de reflexão e de discussão, que faz
34 parte do projeto Casa dos Saberes Ancestrais, que é um projeto que já vem sendo tocado desde
35 a gestão do professor Fernando Hashimoto. Convida todos e todas para as festas que vão
36 acontecer agora no final do ano, para juntar um pouco a comunidade. Essas festas são uma
37 atividade conjunta entre a Prefeitura dos *Campi* e a ProEC; no dia 12 de dezembro a festa será
38 aqui em Campinas, a partir das 17h30, no bolsão de estacionamento em frente ao HC, e no dia
39 7 de dezembro, essa festa vai ser em Limeira. Espera que todos estejam presentes, será uma
40 festa bem alegre, com a participação do coral do Programa UNIVERSIDADE, de vários alunos

1 do IA que vão tocar, e estão preparando uma surpresa para quem for à festa. Informa ainda que
2 estão no trâmite final para soltar os resultados do primeiro Edital de Letramento Científico e
3 Cultural, que envolveu a participação da Unicamp, da Unesp e da USP. Dos 62 projetos
4 submetidos, 59 tinham participação de membros das três universidades, e infelizmente só
5 puderam selecionar 10 projetos. Os projetos são realmente muito bons, e tiveram uma surpresa:
6 no evento do Forproex, receberam a doutora Joana Nunes, diretora de popularização da ciência
7 da Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social do MCTI, que elogiou a
8 ideia e ofereceu mais recursos para financiar os projetos, então talvez consigam financiar mais
9 cinco projetos, em um total de R\$100 mil cada. Eles ficaram realmente muito bem
10 impressionados, e já estão trabalhando, vendo quais são as formas de fazer com que consigam
11 financiar mais projetos. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que o Pind, o Programa de
12 Incentivo a Novos Docentes, teve no seu segundo edital 77 submissões, os pareceres estão
13 finalizando, e o início está previsto para 1º de março. No primeiro edital, foram aprovados 207
14 projetos, que totalizaram recursos da ordem de R\$13,6 milhões, dos quais já foram utilizados
15 R\$3,3 milhões. Neste segundo, a demanda ainda está sob análise, é de R\$4,7 milhões. Para o
16 programa como um todo, disponibilizaram R\$60 milhões, pensando em um total de 665
17 docentes aptos a apresentar, e lembrando que os dois critérios principais eram oito anos de
18 Universidade e 12 de doutoramento, e mais aquele tempo adicional no caso de maternidade.
19 Portanto, somando os dois editais, não atingiram sequer 42% dos docentes, e faz um apelo aqui
20 para que haja uma maior divulgação do programa, para que no último edital, que será no início
21 de 2024, possam avançar e atender a um número mais expressivo desses docentes. O segundo
22 informe tem a ver com a progressão da Carreira MS, tem informado também na CAD a
23 progressão Paepe e as demais carreiras, mas para recuperar aqui, no caso da promoção por
24 mérito, já tiveram no período 433, livres-docentes 458, e titulares 81 concursos, além de 51
25 concursos de titulares em andamento. Isso totaliza 972 progressões na carreira, que se somadas
26 a essas 51 em andamento passarão de mil. Em um universo de 1.700 docentes, significa que
27 promoveram uma progressão para 60% do quadro docente MS, o que é bastante significativo e
28 envolve recursos anualizados da ordem de R\$23 milhões. O terceiro informe tem a ver com
29 concurso; tem visto e conversado com vários diretores bastante preocupados com a questão da
30 distribuição de vagas. Já informou que, no caso dos concursos titulares, há 51 em andamento,
31 mas há também não iniciados 48 processos. No caso de doutores, ainda que finalizados 105,
32 estão em andamento 94 concursos para doutores e não iniciados 12. Isso incluía aquela última
33 distribuição que os diretores sugeriram de 28, há em andamento 100 e não iniciados 44. Ou
34 seja, entre tudo já realizado, em andamento e não iniciados são 250 vagas, um número ainda
35 muito aquém do que gostariam, mas seguem dependendo da Alesp em relação à regularização
36 dos cargos. Sobre o processo de certificação, também sob responsabilidade da PRDU, já estão
37 certificados dois órgãos, a DEA e a DGA, e já passou na CVND e será encaminhada para a
38 CAD de dezembro a certificação de mais quatro órgãos, DGRH, Prefeitura, PRG e SG. Para a
39 CVND de dezembro, estão para ser aprovados a Deape, a Detic, a Deepu e a PG. Para a CVND
40 de fevereiro, serão mais 10 órgãos. Com relação à questão do quadro financeiro, o senhor José

1 Luis já se adiantou, realmente é preocupante a evolução da arrecadação em 2023. Só para dar
2 um número, de janeiro a outubro, em termos nominais, há uma queda de 5,3% da arrecadação
3 de ICMS, mas se considerarem a inflação, IPCA, essa queda em termos reais é de 9,5%,
4 realmente uma queda significativa. A Aeplan e a PRDU têm feito um acompanhamento,
5 imagina que o senhor José Luis também, que é interessado no tema, e o ponto mais crítico tem
6 sido a questão dos preços administrados. Os preços administrados, que são a arrecadação com
7 energia elétrica, com serviço de comunicação e com os combustíveis, tiveram uma queda no
8 período de 23,5%. Comparando janeiro a setembro de 2023 com janeiro a setembro de 2022,
9 São Paulo deixou de arrecadar R\$8,8 bilhões com isso. Se considerarem a quota-parte do
10 Estado, de 75%, que é a base onde a Universidade tem a sua participação, e os 2,1958% da
11 Unicamp, a Universidade perdeu nesse período, por conta dessa desoneração, R\$146 milhões.
12 Esse é o principal fator que explica. Apesar de estarem já rodando a uma taxa de crescimento
13 que está na ordem de 3% do PIB, ou seja, embora haja crescimento, a arrecadação não vem
14 crescendo na mesma proporção. Por fim, respondendo a algumas questões que lhe parecem
15 importantes, referentes a temas que têm a ver com a PRDU, pede desculpas pelo atraso no envio
16 da pauta da COP, que deveria ter sido encaminhada hoje às 14h30, mas gostaria que a
17 comunidade entendesse a dificuldade que é organizar a PDO em um momento em que precisam
18 adequar toda essa questão financeira com a questão dos contratos na Universidade, sobretudo
19 com relação à nova lei de licitação, e a preocupação de centralizarem as compras, inclusive já
20 o planejamento de compras para 2024. Isso os tem obrigado a fazer uma centralização em
21 termos dos contratos na área verde, em manutenção, almoxarifado, transporte, estão fazendo os
22 acertos finais, e foi isso que impediu que soltassem a pauta da COP às 14h30, mas está saindo
23 agora às 18h30. Imagina que essas quatro horas não causarão tanto prejuízo do ponto de vista
24 da informação, dada a preocupação com os temas. Sempre houve por parte da PRDU e desta
25 gestão como um todo muita preocupação com as questões institucionais e regimentais, acha que
26 ao contrário do açodamento, às vezes, como ocorreu com o corte das GRs em 2018, que foi
27 questionada depois na justiça, que causa problemas. Então, acha melhor sempre tomarem muito
28 cuidado com as decisões aqui, sempre respaldadas. Pede desculpa em relação à questão do
29 Radep, foi retirada de pauta a proposta de mudança na entrega do Radep a CIDD mexeu nesse
30 processo, passaram novamente para a PG, onde ainda se encontra, mas não é culpa da PG, e
31 sim pelas demandas que a CIDD tentou fazer para adequar. Mas lhes parece que esse é um
32 ponto relativamente já vencido aqui, no próprio Conselho Universitário, não atendendo à
33 proposta da CIDD. Sobre a proposta que a Adunicamp e o STU trouxeram sobre a bonificação,
34 parecido com o processo ocorrido na USP, pediram para fazer um levantamento, já possuem
35 uma reunião agendada, a professora Silvia já comunicou isso, e os números são só para passar
36 um primeiro informe: com relação ao plano de saúde, que é um dos pleitos, como já foi dito
37 aqui, a USP teve que atender a uma demanda da Justiça e incluir também os aposentados.
38 Fizeram a conta para a 14.935 servidores da Unicamp e isso significaria R\$160 milhões anuais,
39 essa é a conta que precisam sentar e discutir, se a Universidade tem espaço no seu orçamento
40 para tal valor. Em relação à bonificação, já se expressou várias vezes na CAD, na Cepe, no

1 Consu, que entende que a progressão é um processo onde há mérito, há toda uma avaliação, e
2 os recursos envolvidos são muito mais expressivos do que o abono, isso tanto para a progressão
3 docente, quanto para a progressão Paepe. A proposta que está colocada, somando funcionários,
4 PQs e docentes, totalizaria 8.573 pessoas, e para um valor de R\$5 mil isso representaria uma
5 despesa de R\$43 milhões, no caso do abono de R\$10 mil são R\$86 milhões. Novamente cabe
6 a essa comunidade entender se isso é possível ou não, e pediria para, pelo menos, depois
7 analisarem também a conta da PDO para 2024, para encontrarem uma solução sobre o tema.
8 Com relação à questão PQ, informa que fizeram uma reunião, da qual a professora Silvia
9 participou, onde estava o professor Cristiano representando o Gabinete, estava a PRDU, a
10 ADunicamp, a PG, representantes PQs pela Cocen, e acha que avançaram bastante, inclusive,
11 na relação das liberações. Possuem uma reunião marcada para a próxima quinta-feira com a
12 PG, com a doutora Luciana, para ver o quanto a PG já elaborou, então acredita que isso esteja
13 avançando de forma bastante considerável. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que
14 hoje na Ordem do Dia aprovaram vários títulos de professor emérito e um deles conhece mais,
15 que é o professor Aníbal Eugênio Vercesi, que foi seu professor. Ele lhe deu aula de Bioquímica
16 no início do seu curso, e também teve oportunidade de conviver com ele durante o tempo em
17 que ele trabalhou como professor da FCM, principalmente durante a época em que ela estava
18 na comissão de pesquisa, e discutiram muito a área de laboratórios, implantação de laboratórios
19 especiais. É um professor extremamente dedicado, merecedor do título, assim como os demais,
20 professor Jorge Coli, professor Marco Antônio Teixeira, e também muito feliz pelo título de
21 Doutor *Honoris Causa* ao grupo Racionais MC's, que representa parte da sociedade.
22 Cumprimenta o professor Antonio José pelo Diploma de Mérito Educacional Professor Darcy
23 Ribeiro que ele recebeu, muito merecido. Também cumprimenta os professores que passaram
24 a ter o título de acadêmicos titulares na Academia Paulista de Educação, professora Eliana
25 Amaral e professor Carlos Vogt. Viajou a convite do laboratório Fermilab, o laboratório de
26 acelerador de partículas, o segundo maior do mundo, o primeiro é o laboratório Cern europeu,
27 segundo o Fermilab, localizado em uma cidade próxima a Chicago. Foram dois dias de reuniões
28 intensas, discutindo o projeto, o que a fez aprender muito sobre como organizar um projeto com
29 vários países; são 35 países participantes do projeto chamado DUNE, o Deep Underground
30 Neutrino Experiment. Duas grandes partes do projeto estão sendo realizadas por pesquisadores
31 e professores do IFGW da Unicamp, o professor Ettore e sua equipe, que trabalham no projeto
32 Arapuca, e o professor Pascoal Pagliuso e sua equipe, que trabalham na parte de purificação de
33 argônio. A assinatura do memorando de entendimento, dessa vez, foi para o projeto Arapuca,
34 que está incorporado já no memorando de entendimento entre o Fermilab e a Unicamp. Na
35 verdade, foi uma cerimônia em que representavam o país, e estavam presentes a França, a Suíça,
36 a Itália, a Grã-Bretanha e o Brasil, havia as bandeiras, e é uma responsabilidade e um orgulho
37 representar o seu país, a sua universidade, em um evento como esse. Como professora desta
38 Casa, ficou muito comovida, e deixa os parabéns ao IFGW pela excepcional pesquisa que eles
39 vêm desenvolvendo, juntamente com suas equipes. Nesse mesmo evento, estavam presentes
40 dois outros professores brasileiros, professor Roberto Marcondes, da Universidade de São

1 Paulo, e professor Edmilson Dias de Freitas, também professor da Universidade de São Paulo,
2 ambos da Fapesp. Professor Edmilson está assumindo o cargo de secretário executivo do
3 diretor científico, professor Márcio de Castro Silva Filho. Então, houve também uma
4 aproximação nesses dias de convivência da Unicamp com a Fapesp, mostrando a importância
5 desse projeto para o Brasil, porque no fundo é o Brasil que está sendo representado, e a Fapesp
6 é uma das financiadoras desse projeto que vai mudar paradigmas da física básica. Espera que
7 consigam realmente ser parte efetiva desse projeto, porque é um projeto para o futuro, que eleva
8 a Universidade a um outro patamar de pesquisa e de pesquisa internacional. O professor Torsoni
9 perguntou sobre a eficiência energética e vai dar alguns dados sobre esse projeto de eficiência
10 energética que passou pela Copei em dezembro de 2021. Esse projeto foi aprovado na Copei e
11 foi para a COP, na época foram solicitados R\$20 milhões, porém, quando ele passou na COP,
12 o professor Sarti avaliou e achou que poderia ser incluído no PPI da Universidade, e foram
13 aprovados, então, R\$40 milhões para esse projeto, R\$5 milhões para a troca de lâmpadas, R\$15
14 milhões para a compra de ar-condicionado e troca de aparelhos antigos e R\$20 milhões para
15 energia fotovoltaica. Trabalho que certamente está sendo realizado, a Universidade é grande,
16 mas espera que consigam realizar essas trocas, a instalação dos novos aparelhos e a aplicação
17 da área de fotovoltaica o mais rápido possível. Também cumprimenta o professor Antonio José
18 por ter designado a portaria que possibilitou que fosse reintroduzido o Conpuesp, quando ele
19 estava presidindo o Cruesp. Parabeniza os professores Antonio José, Paulo César, Cristiano
20 Torezzan, à Educorp, aos professores da USP e da Unesp que vão fazer parte desse fórum que
21 ocorrerá nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, na Esalq, em Piracicaba. Diz que lhe
22 causou tristeza o dado que o professor Ivan colocou sobre o baixo percentual de inscritos pardos
23 e negros no vestibular. Espera que a realização da UPA de forma presencial nos últimos dois
24 anos tenha contribuído para o aumento geral do número de inscritos. Têm trabalhado muito na
25 divulgação desse evento, este ano tiveram um número muito grande de pessoas circulando, de
26 pais, de jovens, para conhecer a Universidade. Mas os números mostram, no entanto, que deve
27 ser feito algum trabalho para a próxima UPA no sentido de atrair mais alunos pretos e pardos
28 para a Universidade, talvez fazer algum evento especial, para que esses alunos venham à
29 Universidade, sejam esclarecidos, e que isso possa aumentar o número de inscritos no próximo
30 vestibular. O MAGNÍFICO REITOR convida todos os membros do Conselho Universitário
31 para o jantar de confraternização que ocorrerá no dia 14 de dezembro, às 20 horas, no Espaço
32 Supremo. Os interessados devem entrar em contato com a senhora Simone, que é a responsável
33 pelo Cerimonial do Gabinete, para adquirir os ingressos. Informa que está ocorrendo de hoje,
34 às 9 horas, até amanhã, às 17 horas, as eleições da representação de pesquisadores junto ao
35 Consu. O representante titular e o representante suplente eleitos cumprirão o mandato tampão
36 de 1º de janeiro de 2024 a 20 de dezembro de 2024, uma vez que no último Consu aprovaram
37 a representação de pesquisadores. Na sexta-feira, dia 1º de dezembro, às 9 horas, no Centro de
38 Convenções, ocorrerá a entrega dos prêmios institucionais 2023, Reconhecimento Acadêmico
39 “Zeferino Vaz”, Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação,
40 Prêmio ProEC de Extensão Universitária, Prêmio de Reconhecimento Acadêmico para

1 Pesquisadores da Carreira de Pesquisador, Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção
2 ao Ensino Magistério Secundário Técnico e Prêmio de Reconhecimento Discente de
3 Desempenho em sua Formação Técnica dos Colégios Técnicos da Unicamp. Observa que desde
4 o início da gestão têm colocado a importância de reorganizar a área de Saúde da Unicamp,
5 defendem a criação de um hospital de média complexidade, e no dia 22 de novembro o governo
6 do estado informou que provavelmente o projeto para a construção desse hospital deverá ser
7 apresentado até 2024. Quando discutiram essa proposta formulada pela Diretoria Executiva da
8 Área da Saúde, as pessoas da área da Saúde, levaram essa proposta ao Conselho da Região
9 Metropolitana de Campinas, ela foi negociada com os vários prefeitos, acabou sendo abraçada
10 pela região e agora ela tem a possibilidade de se concretizar em termos de um equipamento.
11 Obviamente é algo que demora, a construção talvez só no final da próxima gestão esteja
12 concretizada, construir um hospital é uma coisa de longo prazo, entraria no projeto, mas isso
13 pode ter um papel muito importante para a área de Saúde, porque possuem aqui vários
14 problemas, entre os quais a disputa do espaço do Hospital de Clínicas entre as cirurgias de
15 emergência, mais de média complexidade e baixa complexidade, e os procedimentos de maior
16 complexidade, oncologia, procedimentos cardíacos, que são normalmente cirurgias agendadas.
17 Esse conflito dificulta que cumpram um papel naquilo que é mais próprio da atividade de um
18 hospital como o HC, que é de alta complexidade em termos de atendimento médico. Esse novo
19 hospital, ao ser construído, será da Secretaria de Estado de Saúde, mas gostariam de ter um
20 papel na sua gestão e também que houvesse um papel que ele desempenhasse na formação dos
21 estudantes da Unicamp. Então a Administração disponibilizou, e obviamente isso tem que
22 passar por todas as instâncias da Unicamp, a cessão de um espaço para que esse hospital fosse
23 aqui perto. Possuem interesse, como Administração, isso obviamente conversado com a área
24 da Saúde, que esse equipamento tenha um papel também nas atividades de ensino da
25 Universidade e que permitam ampliar o atendimento à população da região, no sentido de
26 ocupar esse espaço que o HC hoje está ocupando em termos de atendimento de média
27 complexidade, e com isso liberar o HC então para um atendimento mais amplo na alta
28 complexidade. É esse o objetivo, mas seria um hospital da Secretaria Estadual de Saúde, não
29 um hospital financiado com o orçamento da Unicamp. A Universidade indiretamente estará
30 ajudando na medida em que ela coloca residentes, que os seus médicos e seu corpo de
31 professores atuem. Por isso inclusive possuem o objetivo de expandir parcerias; só para dar um
32 exemplo, receberam há pouco o Ministro da Saúde de Moçambique, que tem interesse em
33 fechar um convênio bastante forte para a formação de residentes no Brasil em geral e em
34 particular na Unicamp, eles queriam pelo menos 50 vagas. A avaliação da área da Saúde é que
35 isso é possível, desde que haja equipamentos onde essas pessoas sejam treinadas. O professor
36 Ivan já destacou a questão do *ranking* da Folha, e acrescenta que no *ranking* das universidades
37 empreendedoras, a Unicamp ficou em segundo lugar como universidade empreendedora, e em
38 primeiro lugar como universidade inovadora. Sobre a questão da cantina e algumas questões do
39 Cotuca já foram respondidas, de alguma forma, e diz ao professor Francisco que em relação à
40 segurança, existem compromissos que se não estão sendo cumpridos, solicita a ele e ao

1 professor Seabra que acionem o contato direto com a SVC. A Reitoria teria a princípio
2 disponibilizado funcionários da SVC para fortalecer a segurança na escola durante o período
3 das aulas. Isso teria que estar sendo cumprido, e se não estiver, pede para que entrem em contato
4 com a SVC para verificar se existe algum problema no cumprimento, que não é só não estar no
5 local, não está sendo perfeitamente conduzido, então a questão é acertar os detalhes, é
6 importante isso. E teria também alguma intensificação da ronda nas cercanias da escola, plantão
7 da ronda, que é uma questão provavelmente de relação com a Polícia Militar e com a Guarda
8 Municipal, que precisam acionar também. Sempre causa um impacto grande quando ocorre um
9 evento desse tipo, e com o tempo às vezes as pessoas vão relaxando, então precisam estar
10 sempre estimulando que isso seja cumprido, e solicita ajuda da direção do Colégio para isso.
11 Dispõe-se, se for necessária uma conversa com a Prefeitura, com a Polícia Militar, com a
12 Guarda Municipal, mas precisa que o acionem e acionem também a SVC. Informa ainda que
13 ontem recebeu uma visita importante da delegação do consulado da França, principalmente da
14 Universidade da Guiana Francesa, eles têm um interesse muito grande de estreitar relações com
15 a Unicamp, apresentaram toda a área de inovação. Algo em que eles têm muito interesse é o
16 Amazon Face, um grande projeto coordenado pelo pesquisador do Cepagri David Lapola, que
17 vai ser financiado em grande parte pela Fapesp, mas também pelo Reino Unido. Serão
18 construídas seis unidades, na forma de anéis, na Floresta Amazônica, com torres de 35 metros
19 de altura, que vão fazer um círculo de mais ou menos uns 30 metros de diâmetro, cercando
20 aproximadamente 40 árvores. Em uma dessas unidades, dessas 40 árvores, 39 são espécies
21 diferentes, para terem ideia da biodiversidade desse local; se considerarem seis conjuntos, isso
22 significará mais de 400 espécies. Dois desses conjuntos estão quase prontos, e o objetivo é que,
23 ao lado de cada uma dessas torres que formam o círculo, existam tubulações que vão liberar
24 gás carbônico de forma controlada, para aumentar em 50% a presença de gás carbônico na
25 atmosfera, no interior desses círculos. Isso é mais ou menos a previsão do que seria, ou será, a
26 atmosfera em 2050, e o objetivo é estudar o impacto desse aumento do teor de gás carbônico
27 na atmosfera sobre uma floresta tropical. Não existe até hoje, no mundo, um estudo desse tipo.
28 Estudos similares já foram feitos em florestas temperadas, onde a biodiversidade é praticamente
29 nula, é uma espécie de árvore só. Uma das preocupações é que a terra na Amazônia é tida como
30 uma terra de baixa fertilidade, ela depende para fertilização muito da própria floresta, que libera
31 compostos orgânicos. Então, se isso se configurar, e se as árvores não conseguirem acumular
32 esse gás carbônico em excesso no seu tronco, esse gás carbônico será liberado e a chance de
33 ocorrer uma lenta morte da floresta é grande, uma morte da riqueza fornecida para a terra, vinda
34 da própria floresta. A questão é que o gás carbônico estaria sendo fornecido em excesso, mas o
35 reagente de controle seria o fósforo que está na terra e a terra não é rica em fósforo suficiente
36 para permitir, por exemplo, a absorção no tronco desse gás carbônico. É essa a principal
37 hipótese; se a outra hipótese se confirmar, o acúmulo no tronco, isso minimizaria o efeito do
38 acúmulo do CO₂ na atmosfera. A única forma de ter uma resposta conclusiva a isso é fazer um
39 experimento em campo, e é esse experimento que está tendo como uma das lideranças a
40 Unicamp. Sabem que um dos temas polêmicos da ciência atual é o impacto das mudanças

1 climáticas, e precisam fornecer bases reais para a avaliação disso, e esse projeto é um bom
2 exemplo. Já foi mencionada a HC Run; tiveram também a Jornada de Educadores da DEdIC,
3 organizada pela própria DEdIC e pela Deepu; receberam aqui a embaixadora Irene Gala e
4 fecharam um convênio para o escritório de representação do Itamarati em São Paulo ajudar na
5 avaliação documental de estudantes refugiados. Sobre o Conpuesp a professora Maria Luiza já
6 falou; tiveram também a 6ª Escola de Amostragem em Métodos de Pesquisa, promovida pelo
7 Imecc e coordenada pela professora Nancy Lopes, ex pró-reitora de pós-graduação. O jantar da
8 Inova também foi um sucesso, comemorando os seus 20 anos. Informa que o HC recebeu um
9 complemento de financiamento do Ministério da Saúde, R\$67,8 milhões adicionais que são
10 incorporados à ampliação do teto do Hospital. Então é algo que não é só tópico, ele vai ter
11 continuidade no tempo, o que melhora a situação financeira do HC. O professor Coelho já falou
12 do Colmeia, e chama a atenção para dois convênios que considera importantes nesse impacto
13 mais junto aos interesses difusos das pessoas que têm uma organização social e possibilidade
14 de defesa menor de seus direitos. Um envolve a Faculdade de Educação, a professora Fabiana
15 de Cássia Rodrigues coordena um projeto para investigar as escolas rurais do Estado de São
16 Paulo, projeto financiado pela Fapesp em convênio com o Ministério Público. O objetivo é ter
17 um quadro da educação rural no Estado de São Paulo e poder interferir; é o Ministério Público
18 querendo informações para interferir na melhora da qualidade, e a Unicamp coordenando, com
19 participantes também da USP e da Unesp, em uma ação de gerar informações a esse respeito.
20 O outro são os resultados já de um convênio estabelecido com o Ministério Público do Trabalho
21 e a Unicamp, nas pessoas e órgãos associados ao professor José Dari, do Instituto de
22 Economia/Cesit, e Ricardo Antunes, do IFCH, também envolvendo o IBGE. A cerimônia foi
23 em Brasília, o professor Fernando Sarti o representou, pois estava em Genebra, participou à
24 distância, e a Organização Internacional do Trabalho também estava lá para levantamentos em
25 relação aos trabalhadores de aplicativos, que como todos sabem, possuem poucos direitos
26 sociais, aposentadoria, direitos de licença. Ocorreu também o 10º Encontro do Serviço de
27 Informação ao Cidadão das Instituições Públicas do Ensino Superior, a Unicamp, na figura do
28 senhor Fábio Rodrigo Pinheiro, que é o responsável na Unicamp pelo SIC, coordenou a
29 realização desse evento, lançaram um livro também, sendo a Unicamp protagonista nessa
30 questão dos serviços de informação ao cidadão em universidades. Houve também a inauguração
31 da segunda unidade Embrapii na Unicamp, já possuem o CQMED há um bom tempo, um lugar
32 de bastante êxito, e agora há uma Embrapii alocada na Faculdade de Engenharia Química, na
33 área de biocombustíveis, bioenergia, biorrefinaria sob responsabilidade do professor Rubens
34 Maciel. A Deri, o Instituto de Economia e o Instituto Confúcio organizaram juntos a visita aqui
35 da Universidade Fudan, da China, e o Consórcio da Fudan University e Universidades Latino-
36 Americanas, que ocorreu entre os dias 9 e 10 de novembro. Está prevista uma visita da
37 delegação da Unicamp em março do ano que vem à China. A última informação, já mencionada
38 pela professora Maria Luiza e pelo professor Ivan, é que tiveram uma reunião do Conselho
39 Estadual de Educação, que está completando 60 anos, inclusive o professor Zeferino Vaz foi
40 um dos presidentes do Conselho Estadual de Educação. Então, por iniciativa da professora

1 Eliana Amaral, convidaram o Conselho Estadual a fazer uma reunião aqui, nesta sala, e ela
2 contou também com a participação da Academia Paulista de Educação. Além da reunião
3 propriamente, uma breve apresentação da Unicamp, ocorreu a posse na Academia Paulista de
4 Educação do ex-Reitor e professor emérito da Unicamp Carlos Vogt, e da professora Eliana
5 Amaral, que foi pró-reitora de graduação na gestão do professor Marcelo Knobel. Como podem
6 perceber, nesta Universidade o que não falta é realização, a comunidade está realmente de
7 parabéns. Nada mais havendo a tratar, declara encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela
8 de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques da
9 Costa que a digitasse para ser submetida à aprovação do Conselho Universitário. Campinas, 28
10 de novembro de 2023.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **185ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, realizada em 26 de março de 2024, sem alterações.*

Conselho Universitário - CONSU⁶⁰³

184ª Sessão Ordinária, realizada em 28 de Novembro de 2023

Resultado da votação

Item 01 da Ordem do Dia



Favorável

56



Contrário(a)

0



Abstenção

0

VOTANTES

Nomes

Votos

Rodolfo Jardim de Azevedo

Favorável

Ricardo Miranda Martins

Favorável

Hernandes Faustino de Carvalho

Favorável

Fernando Antônio Santos Coelho

Favorável

Ivan Felizardo Contrera Toro

Favorável

Dirceu Noriler

Favorável

Daniel Martins de Souza

Favorável

Célio Hiratuka

Favorável

Fernando Sarti

Favorável

Márcio Antonio Cataia

Favorável

José Leonardo de Oliveira

Favorável

Roberta Cunha Matheus Rodrigues

Favorável

Noel dos Santos Carvalho

Favorável

Cláudio Francisco Tormena

Favorável

Arnaldo César da Silva Walter	Favorável
Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho	Favorável
Leandro Aparecido Villas	Favorável
Paulo José Rocha de Albuquerque	Favorável
Matheus da Silva Marcheti Martins	Favorável
Marcelo de Oliveira Terra Cunha	Favorável
Ariovaldo José da Silva	Favorável
Rachel Meneguello	Favorável
Claudio Saddy Rodrigues Coy	Favorável
Eduardo Gurgel do Amaral	Favorável
Fernando Augusto de Almeida Hashimoto	Favorável
Francisco da Fonseca Rodrigues	Favorável
Cesar José Bonjuani Pagan	Favorável
Anderson de Souza Sant´Ana	Favorável
Maria Luiza Moretti	Favorável
Marcelo Alves da Silva Mori	Favorável
Eduardo Cardoso de Abreu	Favorável
Rafael Silva Marconato	Favorável
Verónica Andrea González-López	Favorável
Alvaro Galette Junior	Favorável

Eliana da Silva Souza

605

Favorável

Jose Luis Pio Romera

Favorável

Anna Christina Bentes da Silva

Favorável

Juliana Freitag Borin

Favorável

Renê José Trentin Silveira

Favorável

Joana Froes Braganca Bastos

Favorável

Marisa Masumi Beppu

Favorável

Márcio Alberto Torsoni

Favorável

Sandro Dias

Favorável

Odilon José Roble

Favorável

Josely Rimoli

Favorável

Rodrigo Gonçalves Pagnano

Favorável

José Antonio Rocha Gontijo

Favorável

Adilton Dorival Leite

Favorável

Flávio Henrique Baggio Aguiar

Favorável

Petrilson Alan Pinheiro da Silva

Favorável

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

Favorável

Wagner de Melo Romão

Favorável

Ignacio Maria Poveda Velasco

Favorável

Marcos César de Oliveira

Favorável

Andréia Galvão

Favorável

NÃO VOTANTES**Nomes**

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

Augusto César da Silveira

Luiz Seabra Junior

Elaine Cristina de Ataíde

Francisco Hideo Aoki

Samuel Rocha de Oliveira

Arlindo Alemão Gregório

Rafael de Jesus Soudre

Aasha Hafa Macêdo Ferreira

Ellen Alves Menezes

Matheus Alves Albino

Ângelo Roberto Biasi

Renan Dias Oliveira

Cláudio José Servato

Leandro Horie

Conselho Universitário - CONSU⁶⁰⁷

184ª Sessão Ordinária, realizada em 28 de Novembro de 2023

Resultado da votação

Item 02 da Ordem do Dia



Favorável

58



Contrário(a)

0



Abstenção

0

VOTANTES

Nomes

Votos

Hernandes Faustino de Carvalho

Favorável

Ricardo Miranda Martins

Favorável

Fernando Antônio Santos Coelho

Favorável

Anna Christina Bentes da Silva

Favorável

Célio Hiratuka

Favorável

Fernando Sarti

Favorável

Rodolfo Jardim de Azevedo

Favorável

Márcio Antonio Cataia

Favorável

José Leonardo de Oliveira

Favorável

Roberta Cunha Matheus Rodrigues

Favorável

Noel dos Santos Carvalho

Favorável

Cláudio Francisco Tormena

Favorável

Arnaldo César da Silva Walter

Favorável

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Favorável

Leandro Aparecido Villas	Favorável
Paulo José Rocha de Albuquerque	Favorável
Marcelo de Oliveira Terra Cunha	Favorável
Rachel Meneguello	Favorável
Claudio Saddy Rodrigues Coy	Favorável
Ivan Felizardo Contrera Toro	Favorável
Flávio Henrique Baggio Aguiar	Favorável
Eduardo Gurgel do Amaral	Favorável
Fernando Augusto de Almeida Hashimoto	Favorável
Francisco da Fonseca Rodrigues	Favorável
Cesar José Bonjuani Pagan	Favorável
Anderson de Souza Sant´Ana	Favorável
Maria Luiza Moretti	Favorável
Marcelo Alves da Silva Mori	Favorável
Eduardo Cardoso de Abreu	Favorável
Verónica Andrea González-López	Favorável
Alvaro Galette Junior	Favorável
Eliana da Silva Souza	Favorável
Wagner de Melo Romão	Favorável
Ignacio Maria Poveda Velasco	Favorável

Marisa Masumi Beppu**Favorável**

Sandro Dias**Favorável**

Andréia Galvão**Favorável**

João Marcos Travassos Romano**Favorável**

Odilon José Roble**Favorável**

Josely Rimoli**Favorável**

Daniel Martins de Souza**Favorável**

Rodrigo Gonçalves Pagnano**Favorável**

José Antonio Rocha Gontijo**Favorável**

Matheus da Silva Marcheti Martins**Favorável**

Ariovaldo José da Silva**Favorável**

Adilton Dorival Leite**Favorável**

Rafael Silva Marconato**Favorável**

Petilson Alan Pinheiro da Silva**Favorável**

Jose Luis Pio Romera**Favorável**

Leonardo Lorenzo Bravo Roger**Favorável**

Juliana Freitag Borin**Favorável**

Marcos César de Oliveira**Favorável**

Dirceu Noriler**Favorável**

Joana Froes Braganca Bastos**Favorável**

Márcio Alberto Torsoni

Favorável

Cláudio José Servato

Favorável

Samuel Rocha de Oliveira

Favorável

NÃO VOTANTES

Nomes

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

Augusto César da Silveira

Luiz Seabra Junior

Elaine Cristina de Ataíde

Francisco Hideo Aoki

Arlindo Alemão Gregório

Rafael de Jesus Soudre

Aasha Hafa Macêdo Ferreira

Ellen Alves Menezes

Matheus Alves Albino

Ângelo Roberto Biasi

Renan Dias Oliveira

Leandro Horie

Conselho Universitário - CONSU⁶¹¹

184ª Sessão Ordinária, realizada em 28 de Novembro de 2023

Resultado da votação

Item 03 da Ordem do Dia



Favorável

57



Contrário(a)

0



Abstenção

0

VOTANTES

Nomes

Votos

Fernando Antônio Santos Coelho

Favorável

Fernando Sarti

Favorável

Rodolfo Jardim de Azevedo

Favorável

Ricardo Miranda Martins

Favorável

Hernandes Faustino de Carvalho

Favorável

Cláudio Francisco Tormena

Favorável

Leandro Aparecido Villas

Favorável

Anderson de Souza Sant'Ana

Favorável

Márcio Antonio Cataia

Favorável

José Leonardo de Oliveira

Favorável

Roberta Cunha Matheus Rodrigues

Favorável

Noel dos Santos Carvalho

Favorável

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Favorável

Paulo José Rocha de Albuquerque

Favorável

Ariovaldo José da Silva	Favorável
Rachel Meneguello	Favorável
Claudio Saddy Rodrigues Coy	Favorável
Ivan Felizardo Contrera Toro	Favorável
Adilton Dorival Leite	Favorável
Flávio Henrique Baggio Aguiar	Favorável
Francisco da Fonseca Rodrigues	Favorável
Cesar José Bonjuani Pagan	Favorável
Maria Luiza Moretti	Favorável
Marcelo Alves da Silva Mori	Favorável
Eduardo Cardoso de Abreu	Favorável
Rafael Silva Marconato	Favorável
Verónica Andrea González-López	Favorável
Alvaro Galette Junior	Favorável
Eliana da Silva Souza	Favorável
Leonardo Lorenzo Bravo Roger	Favorável
Wagner de Melo Romão	Favorável
Ignacio Maria Poveda Velasco	Favorável
Juliana Freitag Borin	Favorável
Renê José Trentin Silveira	Favorável

Joana Froes Braganca Bastos

613

Favorável

Marisa Masumi Beppu

Favorável

Márcio Alberto Torsoni

Favorável

Sandro Dias

Favorável

Andréia Galvão

Favorável

João Marcos Travassos Romano

Favorável

Odilon José Roble

Favorável

Daniel Martins de Souza

Favorável

Rodrigo Gonçalves Pagnano

Favorável

José Antonio Rocha Gontijo

Favorável

Cláudio José Servato

Favorável

Samuel Rocha de Oliveira

Favorável

Marcelo de Oliveira Terra Cunha

Favorável

Célio Hiratuka

Favorável

Arnaldo César da Silva Walter

Favorável

Matheus da Silva Marcheti Martins

Favorável

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Favorável

Petilson Alan Pinheiro da Silva

Favorável

Jose Luis Pio Romera

Favorável

Anna Christina Bentes da Silva

Favorável

Marcos César de Oliveira

Favorável

Josely Rimoli

Favorável

Dirceu Noriler

Favorável

NÃO VOTANTES

Nomes

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

Augusto César da Silveira

Luiz Seabra Junior

Elaine Cristina de Ataíde

Francisco Hideo Aoki

Arlindo Alemão Gregório

Rafael de Jesus Soudre

Aasha Hafa Macêdo Ferreira

Ellen Alves Menezes

Matheus Alves Albino

Ângelo Roberto Biasi

Renan Dias Oliveira

Leandro Horie

Eduardo Gurgel do Amaral

Conselho Universitário - CONSU⁶¹⁵

184ª Sessão Ordinária, realizada em 28 de Novembro de 2023

Resultado da votação

Item 04 da Ordem do Dia



Favorável

56



Contrário(a)

0



Abstenção

1

VOTANTES

Nomes

Votos

Hernandes Faustino de Carvalho

Favorável

Ricardo Miranda Martins

Favorável

Leandro Aparecido Villas

Favorável

Ivan Felizardo Contrera Toro

Favorável

Cláudio Francisco Tormena

Favorável

Ariovaldo José da Silva

Favorável

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Favorável

Petrilson Alan Pinheiro da Silva

Favorável

Alvaro Galette Junior

Favorável

Adilton Dorival Leite

Favorável

Marcos César de Oliveira

Favorável

Joana Froes Braganca Bastos

Favorável

Renê José Trentin Silveira

Favorável

Arnaldo César da Silva Walter

Favorável

Josely Rimoli	Favorável
José Leonardo de Oliveira	Favorável
Roberta Cunha Matheus Rodrigues	Favorável
Márcio Antonio Cataia	Favorável
Leonardo Lorenzo Bravo Roger	Favorável
Célio Hiratuka	Favorável
Anderson de Souza Sant´Ana	Favorável
José Antonio Rocha Gontijo	Favorável
Andréia Galvão	Favorável
Paulo José Rocha de Albuquerque	Favorável
Daniel Martins de Souza	Favorável
Verónica Andrea González-López	Favorável
Rafael Silva Marconato	Favorável
Sandro Dias	Favorável
Ignacio Maria Poveda Velasco	Favorável
Matheus da Silva Marcheti Martins	Favorável
Wagner de Melo Romão	Favorável
Eduardo Gurgel do Amaral	Favorável
Odilon José Roble	Favorável
Rodrigo Gonçalves Pagnano	Favorável

Marcelo Alves da Silva Mori	617	Favorável
Eliana da Silva Souza		Favorável
Claudio Saddy Rodrigues Coy		Favorável
Samuel Rocha de Oliveira		Favorável
Marcelo de Oliveira Terra Cunha		Favorável
Marisa Masumi Beppu		Favorável
Jose Luis Pio Romera		Favorável
Francisco da Fonseca Rodrigues		Favorável
Eduardo Cardoso de Abreu		Favorável
Cesar José Bonjuani Pagan		Favorável
Flávio Henrique Baggio Aguiar		Favorável
Noel dos Santos Carvalho		Favorável
Juliana Freitag Borin		Abstenção
João Marcos Travassos Romano		Favorável
Maria Luiza Moretti		Favorável
Márcio Alberto Torsoni		Favorável
Fernando Antônio Santos Coelho		Favorável
Cláudio José Servato		Favorável
Fernando Sarti		Favorável
Fernando Augusto de Almeida Hashimoto		Favorável
Dirceu Noriler		Favorável

Anna Christina Bentes da Silva

Favorável

Rachel Meneguello

Favorável

NÃO VOTANTES

Nomes

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

Augusto César da Silveira

Luiz Seabra Junior

Elaine Cristina de Ataíde

Rodolfo Jardim de Azevedo

Francisco Hideo Aoki

Arlindo Alemão Gregório

Rafael de Jesus Soudre

Aasha Hafa Macêdo Ferreira

Ellen Alves Menezes

Matheus Alves Albino

Ângelo Roberto Biasi

Renan Dias Oliveira

Leandro Horie